



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

**BEATRIZ DE OLIVEIRA LIMA**

**ARTE NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFV:  
A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

**VIÇOSA- MINAS GERAIS**

**2020**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

**BEATRIZ DE OLIVEIRA LIMA**

**ARTE NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFV:  
A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Viçosa (UFV), junto à Linha de Pesquisa Teatro em Movimento: Corpo, Ação e Palavra do Grupo de Pesquisa Artes da Cena Contemporânea: corporeidade, educação e política, como parte das exigências da disciplina DAN 443 - Trabalho de Conclusão de Curso II para obtenção do título de bacharel em Dança.

Orientadora: Doutora Rosana Aparecida Pimenta.

**VIÇOSA- MINAS GERAIS**

**2020**

## **FICHA CATALOGRÁFICA**

**BEATRIZ DE OLIVEIRA LIMA**

**ARTE NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFV:  
A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Viçosa (UFV), junto à Linha de Pesquisa Teatro em Movimento: Corpo, Ação e Palavra do Grupo de Pesquisa Artes da Cena Contemporânea: corporeidade, educação e política, como parte das exigências da disciplina DAN 443 - Trabalho de Conclusão de Curso II para obtenção do título de bacharel em Dança.

APROVADA: 23 de novembro de 2020



---

Thamiris Calegari Rodrigues  
(UFSJ)



---

Prof.: Ms. Dóris Dornelles de Almeida  
(UFV)



Departamento de Artes e Humanidade  
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes  
Universidade Federal de Viçosa

---

Prof.: Dra. Rosana Aparecida Pimenta  
(Orientadora)  
(UFV)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Universidade Federal de Viçosa.

Aos cursos de Educação Infantil, Pedagogia e Dança e aos Departamentos de Economia Doméstica, de Artes e Humanidades e de Educação.

As professoras Márcia Onisia e Maísa Aparecida por contribuírem para essa pesquisa.

A professora Laura Pronsato que além de contribuir para este trabalho, me ensinou a ensinar brincando, a desenhar dançando e a descansar no movimento.

A Escola Estadual Padre Álvaro Corrêa Borges, em especial a preceptora Carolina Rosa Barroso e a todas as professoras que me acolheram durante a Residência Pedagógica. As reflexões proporcionadas pelos momentos vivenciados com vocês foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

Aos Programas de Iniciação à Docência PIBID/Dança e Residência Pedagógica, a Ludoteca UFV.

Ao professor Milton Ramon por ser meu abrigo em Viçosa e por me apresentar a Ludoteca UFV a qual tem um lugar especial no meu coração e foi importantíssima na minha trajetória.

A professora Rosana Pimenta por me contaminar com seu amor à pesquisa e café, por acreditar e se dedicar tanto no meu potencial e por SER realmente tudo o que você nos ensina.

As professoras do curso de Dança pelos ensinamentos e aos meus colegas de turma da DAN 2013 pelos momentos dentro e fora da sala de aula.

A Sala Azul e a todos os membros pelos conhecimentos compartilhados.

As minhas artistas, housemates, amigas e confidentes Letícia, Rebeca e Jussara pelos momentos únicos que eu só poderia ter vivido ao lado de vocês.

Ao Márcio por ser paciente, amoroso, por comemorar as minhas conquistas, me ajudar a resolver os enigmas da vida e principalmente por escolher dançar essa existência comigo.

A minha família por todo apoio, amor e por serem meu porto seguro.

A Vovoinha e a Tia Ana por tudo e por quem eu sou.

## RESUMO

Com o objetivo de identificar a presença da Arte nas matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Infantil, Pedagogia e Dança da Universidade Federal de Viçosa, este trabalho visa relacionar os elementos que proporcionam o contato com as Artes e a formação de professores. De natureza exploratória e documental, trata-se de um Estudo de Caso configurando-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa que utilizou o procedimento de Análise de Conteúdo para exploração e análise dos dados. Partindo da premissa de que Arte é uma área de conhecimento substancial e imprescindível na escola, o problema de pesquisa envolve questionamentos oriundos das vivências que eu obtive no decorrer de toda a minha formação artística até a formação inicial em Dança, onde se me tornei professora da Educação Básica. Na ocasião, em que eu ainda atuava como licencianda, fui bolsista do núcleo multidisciplinar Arte/Pedagogia do Programa de Residência Pedagógica, cujo objetivo era atuar como incentivador das Artes na Educação. Minha participação no programa tornou evidente o desafio para os licenciandos em Dança, Pedagogia e Educação Infantil no que se refere à Arte na Escola. A partir dessa experiência, formulei a seguinte pergunta de pesquisa, a qual foi desenvolvida nesta monografia de bacharelado em Dança: **Os elementos necessários para uma Formação Docente promotora da Arte na escola estão presentes nos cursos que formam professores na UFV?** A presença da Arte nas matrizes curriculares dos cursos superiores que compuseram o Núcleo Arte/Pedagogia do Programa Residência Pedagógica da UFV, constituem o campo desta pesquisa. Já, o objeto deste estudo é a presença da Arte/Dança como promotora da Arte na Escola no currículo que forma o futuro docente - que se prepara para atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental com foco na formação de professores no Ensino Superior.

Palavras-chave: Arte. Dança. Educação Básica. Ensino Superior. Formação Docente.

## ABSTRACT

With the intent of identifying the presence of Art in the curricular matrixes of the Degree courses in Early Childhood Education, Pedagogy and Dance of the Federal University of Viçosa, this work aims to relate the elements that provide contact with the Arts and teacher training. Of an exploratory and documental nature, it is a Case Study configured as a qualitative approach research that used the Content Analysis procedure to explore and analyze the data. Starting from the premise that Art is a substantial and indispensable area of knowledge in school, the research problem involves questionings arising from the experiences I obtained throughout my artistic training until my initial training in Dance, where I became a Basic Education teacher. On that occasion, when I was still acting as a student, I was a scholarship holder of the multidisciplinary Art/Pedagogy nucleus of the Pedagogic Residency Program, whose objective was to act as an incentive for the Arts in Education. My participation in the program made evident the challenge for the students in Dance, Pedagogy and Early Childhood Education regarding Art in School. From this experience, I formulated the following research question, which was developed in this monograph of Bachelor in Dance: **Are the necessary elements for a Teacher Education promoting Art in School present in the courses that form teachers at UFV?** The presence of Art in the curricular matrixes of the superior courses that composed the Nucleus Art/Pedagogy of the Pedagogical Residency Program of UFV, constitute the field of this research. The object of this study is the presence of Art/Dance as a promoter of Art in the School in the curriculum that forms the future teacher - who is preparing to act in the initial years of Elementary School with a focus on the formation of teachers in Higher Education.

Keywords: Art. Dance. Higher Education. Pedagogy. Teacher Training.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	5
<b>ABSTRACT</b> .....	6
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2 O CURRÍCULO PARA FORMAÇÃO DOCENTE</b> .....	13
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	16
<b>3.1 Uma breve caracterização dos cursos de Licenciatura em Dança, Pedagogia e Educação Infantil da UFV</b> .....	26
<b>3.2 Uma ação formativa pontual: Arte na Formação Docente na UFV</b> .....	31
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	33
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	36
<b>APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados</b> .....	38
<b>APÊNDICE B – Quadro de disciplinas obrigatórias</b> .....	40
<b>APÊNDICE C – Quadro de disciplinas optativas</b> .....	107



## 1 INTRODUÇÃO

O meu primeiro contato com a Dança se deu quando eu tinha cerca de 8 anos de idade, na época ingressei em aulas extracurriculares no Colégio São Francisco de Assis. A escola abrigava um polo do Grupo Dançarte<sup>1</sup>, do qual participei até os 17 anos. Ao longo desse período, fui me envolvendo com o trabalho daquele grupo na escola passando a integrar a equipe de professores de dança como auxiliar, aos 15 anos de idade. A partir de então, atuei no polo onde fiz minhas primeiras aulas de dança e passei a frequentar a sede principal da companhia. Hoje vejo esse momento como o início do meu interesse pela docência, no qual tive a oportunidade de estar ao lado de professoras que eu admirava desde a infância.

Em 2013, logo que ingressei no curso de graduação em Dança atuei como bolsista em dois projetos da Universidade Federal de Viçosa (UFV), o primeiro foi a Ludoteca<sup>2</sup> e depois o subprojeto PIBID/Dança. Ambos foram essenciais para que eu fizesse a escolha de seguir pelo caminho da Licenciatura e me proporcionaram uma relação de aprendizado direto com as crianças, a sala de aula e todo o contexto escolar.

Foi na Ludoteca da UFV, onde eu pude ter mais contato com a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e me identificar com o trabalho específico desses segmentos da Educação Básica por meio de ações educativas que envolviam a ludicidade das contações de histórias, jogos, brincadeiras e borrões de tinta na sala de Artes.

Ainda na Ludoteca, tive contato com colegas graduandos em Pedagogia e Educação Infantil o que me despertou o interesse em saber suas visões sobre Arte e Educação,

---

<sup>1</sup> O Grupo Dançarte, atualmente denominado Cia de Dança Elizete Mascarenhas, existe há 34 anos, ministrando aulas de dança nos Municípios do Rio de Janeiro, São Gonçalo, Niterói, Itaboraí, Rio Bonito e Tanguá, sob a direção da Artista- bailarina e Maitre de Ballet Elizete Mascarenhas. Quando ainda denominado Grupo Dançarte possuía como polo principal o Colégio Santa Terezinha no município de São Gonçalo (RJ) e subpolos com aulas de dança extracurriculares, nas escolas particulares do município, no qual as bailarinas mais experientes da sede (não necessariamente com formação acadêmica em Dança ou registro no SPD-Sindicato dos Profissionais de Dança do RJ) ministravam aulas lúdicas utilizando técnicas de Jazz e alongamento. Com o passar dos anos tive algumas professoras, fui evoluindo tecnicamente como aluna, passei a fazer aulas no polo principal do Grupo.

<sup>2</sup> A Ludoteca UFV é um projeto de extensão, da Universidade Federal de Viçosa articulado com a rede pública de ensino urbana e rural na região de Viçosa proporcionando o desenvolvimento de atividades lúdicas e brincadeiras, valorizando a importância do brincar na infância. O projeto também visa proporcionar aos discentes graduandos em licenciatura, vivências pedagógicas que articulem pesquisa, ensino e extensão.

compreender o que eles estudavam e se o tema estava presente nas matrizes curriculares de seus cursos.

No PIBID/Dança<sup>3</sup> pude compreender melhor as perspectivas para a atuação profissional em Dança/Arte no ensino regular a partir de observações participativas nas aulas de Arte nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Essas experiências me apresentaram a premissa de que o processo de ensino-aprendizagem é uma via de mão dupla entre educador e educando, e que a todo momento quem ensina aprende e quem aprende também ensina.

Sou egressa do curso de Licenciatura em Dança da UFV, no qual participei do Programa Residência Pedagógica no núcleo Arte/Pedagogia<sup>4</sup>, como bolsista residente, sob orientação das professoras Rita Márcia Andrade Vaz de Mello, do Departamento de Educação e Rosana Pimenta, do Departamento de Artes e Humanidades. Essa monografia teve origem no Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Dança da UFV articulado ao programa, o qual ocorreu entre o mês de agosto/2018 a janeiro/2020. Na oportunidade, passei por um período de ambientação e regência escolar sob a supervisão da preceptora Professora Carolina Rosa Barroso.

O núcleo Arte/Pedagogia tinha o objetivo de atuar como incentivador das Artes na Educação, e minha participação no mesmo me fez perceber o evidente desafio para todos nós licenciandos em Dança, Pedagogia e Educação Infantil no que se refere à Arte na Escola. Se por um lado, os licenciandos em Pedagogia e Educação Infantil demonstraram com certo receio

---

<sup>3</sup> O PIBID/Dança é um subprojeto do Programa de Iniciação à Docência criado em 2011, com o objetivo de despertar o interesse do licenciando em Dança pela fomentação da Dança como linguagem e da Arte como um todo por meio da docência; tendo a Dança como ponto de partida para desenvolver de forma integrada às demais linguagens artísticas.

<sup>4</sup> O Núcleo Multidisciplinar Arte/Pedagogia, composto pelos cursos de graduação em Dança, Pedagogia e Educação Infantil da UFV, desenvolveu ações do Programa de Residência Pedagógica no período de agosto de 2018 a janeiro de 2020, sob coordenação institucional da Professora Esther Giacomini e orientação de área da Dra. Rosana Pimenta. As ações do programa se deram em articulação com o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), da Licenciatura em Dança da UFV. Beatriz Lima foi bolsista/residente durante todo o período: formação, ambientação e regência, sob supervisão da preceptora Professora Carolina Rosa Barroso, na Escola Municipal Padre Álvaro Corrêa Borges (EPACB). O programa em pauta caracteriza-se como uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores para fomentar e incentivar a formação docente com foco em licenciandos a partir da segunda metade do curso de graduação. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 03 mai. 2019

para promover a Arte, por outro lado, os licenciandos em Dança encontram algumas barreiras para fazê-lo.

Nesse contexto, um ponto que me despertou maior interesse foi a presença das Artes nas matrizes curriculares dos cursos participantes do Núcleo Arte/Pedagogia do Programa Residência Pedagógica na UFV, o que me levou a problemática que apresento nesta pesquisa.

A necessária reflexão a respeito da Arte no meio escolar tem ligação com importância do aprofundamento e atualização das discussões em Arte-educação tendo como premissa a Arte como área de conhecimento. Nesse sentido, a pertinência de relacionar formação docente em Arte e atuação na realidade do meio escolar é pungente.

Este trabalho se justifica por pautar a importância do contato com a Arte na formação docente não apenas nos cursos que formam para a docência nas linguagens artísticas, mas também nas formações em Pedagogia e Educação Infantil.

Pesquisadoras como Sgarbi (2009) e Andrade (2016), relacionam o necessário contato com a Dança na formação de professores. As autoras explicam a respeito da importância de o professor vivenciar “no corpo” a dança durante sua formação para que ao atuar como docente tenha se apropriado dos saberes a partir dessa vivência:

A acumulação de capital cultural exige uma incorporação que, enquanto pressupõe um trabalho de inculcação e de assimilação, *custa tempo* que deve ser investido *pessoalmente* pelo investidor [...]. Sendo pessoal, o trabalho de aquisição é um trabalho do ‘sujeito’ sobre si mesmo (fala-se em “cultivar-se”). O capital cultural é um ter que se tornou ser, uma propriedade que se fez corpo e torna-se parte integrante da “pessoa”, um habitus (BOURDIEU, 2015. p.82 e 83).

É importante considerar que a reflexão a respeito do Ensino de Dança envolve discutir **corporeidade, o movimento expressivo, a apreciação e fruição estética, o conhecimento em Artes, o conhecimento do próprio corpo e de suas possibilidades, a cultura e as linguagens artísticas em geral**. Promover essa discussão pode favorecer uma maior compreensão da ação educativa em Dança, de sua pertinência e necessidade na formação do sujeito. Além disso, ao pautar o Programa de Residência Docente esta pesquisa pode contribuir para pensar sobre o Estágio Curricular em Dança e a formação em Licenciatura na UFV.

Partindo da premissa de que Arte é uma área de conhecimento substancial e imprescindível na escola, o **problema de pesquisa** envolve questionamentos oriundos das minhas vivências no decorrer da graduação na Licenciatura em Dança na UFV. E, agora no

curso de Bacharelado em Dança, essas inquietações se apresentam na dimensão da formação inicial docente para a área de Arte, isso para abordar esses questionamentos no Ensino Superior.

Desde o curso de Licenciatura, venho pautando o questionamento sobre a formação docente nas linguagens artísticas e nas formações generalistas para a Educação Básica. Essas inquietações dizem respeito não apenas ao licenciado em Dança, mas ao profissional dessa área por se tratar de uma preocupação referente às especificidades da área artística e da formação no Ensino Superior.

Nesse sentido, que se colocam questionamentos sobre: os futuros profissionais do magistério estariam aptos a ensinar Arte, ou até mesmo lidar com as linguagens artísticas na escola? Qual seria a formação mais adequada para abordar essa área do conhecimento? Educadores não formados nas linguagens artísticas poderiam desenvolver os conteúdos da Arte sem apenas utilizá-la como ferramenta para o ensino de outras áreas?

Todos esses questionamentos relacionados a minha participação como então bolsista no núcleo interdisciplinar Arte/Pedagogia do Programa Residência Pedagógica culminaria na **pergunta de pesquisa: Os elementos necessários para uma Formação Docente promotora da Arte na escola estão presentes nos cursos que formam professores na UFV?**

Tendo em vista os princípios metodológicos necessários ao educador para ensinar Arte nos anos iniciais do Ensino fundamental, decidiu-se por observar a presença da Arte nas matrizes curriculares dos cursos que compuseram o Núcleo Arte/Pedagogia do Programa Residência Pedagógica da UFV, cursos os quais se constituem como **campo** desta pesquisa. Já, o **objeto** deste estudo é a presença da Arte/Dança como promotora da Arte na Escola no currículo que forma o futuro docente - que se prepara para atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Além deste capítulo introdutório, no qual apresentei a minha trajetória até chegar às indagações que culminariam na problemática desta pesquisa, a presente monografia está organizada em quatro capítulos. No segundo realizo uma revisão bibliográfica a qual pautei-me nos teóricos Bourdieu (2015) e Apple (2008) para discutir os aspectos que envolvem **O currículo para Formação Docente**. Em seguida, no terceiro capítulo, apresento a **Metodologia** de trabalho adotada para desenvolver esta pesquisa. Este capítulo subdivide-se em dois itens, no primeiro encontra-se a **caracterização os cursos de Licenciatura em Dança, Pedagogia e Educação Infantil e no segundo a análise crítica dos dados** e a discussão a partir de **uma ação formativa pontual: Arte na Formação Docente na UFV**. Por último,

ponto minhas considerações finais sobre a presença e a pertinência da Arte na formação docente observadas a partir desta pesquisa.

## 2 O CURRÍCULO PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Partindo da discussão e crítica de Bourdieu (2015, p. 81-82) sobre o conceito de ideologia do dom, o qual faz corroborar a ideia de que o fazer artístico e o ensino de Arte é um privilégio exclusivo daqueles que possuem “dom artístico nato”, como se Arte não fosse uma área que possui seus conteúdos específicos a serem estudados, observa-se que, tal ideologia ignora que a Arte se constitui como linguagem e área de conhecimento, e na Educação como práxis do artista/docente que necessita desenvolver e promover técnicas, saberes, contextos e experiências artísticas para viabilizá-la no meio educacional. Ou seja, dentro e/ou fora da prática docente se requer muito pouco dom e muita busca de desenvolvimento de saberes.

Outro aspecto considerado com referência em Bourdieu (2015), é a Educação como mecanismo de democratização da Arte na sociedade, isso tanto no que concerne à Educação Básica, quanto à Formação Docente, bem como a vivência em Arte e a aproximação do sujeito social (p. 67).

De acordo com Bourdieu (2015, p. 66-67), há que se levar em consideração a forte ligação entre a ação de frequentar a museus, e espaços de atividades culturais e a instrução escolar, que reforça a importância da escola como criadora de aspiração à cultura pautando a escola (e a Educação como um todo) como criadora de cultura e facilitadora/provedora do acesso aos bens culturais, a fim de democratizar a Arte e romper com o paradigma da ideologia do dom.

Outro ponto a ser considerado é a ideia de bom gosto, em consonância com Bourdieu (2015), Michael Apple (2008) reitera os conceitos de capital simbólico e cultural discutindo sobre o tema:

O capital cultural (“bom gosto”, determinados tipos de conhecimento anterior, capacidades e formas de linguagem) é distribuído de forma desigual por meio da sociedade, e isso depende em grande parte da divisão do trabalho e do poder nessa mesma sociedade. “Ao selecionar tais propriedades, as escolas servem para reproduzir a distribuição de poder da sociedade”. Segundo Bourdieu, para entendermos completamente o que as escolas fazem, quem tem sucesso e quem não tem, não devemos ver a cultura como algo neutro, como algo que necessariamente contribui para o progresso. Ao contrário, devemos ver a cultura como algo tacitamente preservado pelas escolas e que contribui para a desigualdade fora de tais instituições (APPLE, 2008, p. 68).

Nesse sentido, Apple (2008) apresenta o magistério como uma profissão que não tem condições de ser neutra, visto que, as convicções do docente ou da equipe que propõe o currículo nas escolas e universidades se refletem no mesmo:

[...] defendi muito fortemente a idéia de que a educação não era um empreendimento neutro e de que, pela própria natureza da instituição, o educador estava envolvido em um ato político, estivesse ciente ou não disso. Sustentei a tese de que, em última análise, os educadores não teriam como separar totalmente sua atividade educacional das diferentes reações dos sistemas institucionais e das formas de consciência que dominam economias altamente industrializadas como a nossa (APPLE, 2008, p. 35).

Para o autor, a forma como pensamos sobre as relações entre o conhecimento aberto (ou manifesto) e o conhecimento encoberto (ou oculto) presente na Educação, bem como os princípios de seleção, organização, critérios e modos de avaliação do que é ensinado nas escolas implicam em escolhas ideologicamente orientadas. Apple (2008) faz referência à Bernstein e Young<sup>5</sup> ao demonstrar que “a estruturação do conhecimento e do símbolo em nossas instituições de ensino está intimamente relacionada aos princípios de controle social e cultural de uma sociedade” (p. 36).

Assim, se o docente entende que a Arte é dom ou mesmo se, em sua compreensão, o bom gosto definiria a aceitação de determinados itens como artísticos, isso influenciaria sua abordagem sobre Arte na Educação.

Outrossim, para se ter uma apreciação mais concreta das conexões entre poder econômico, político e o conhecimento se faz necessário refletir sobre a tradição seletiva questionando: **“De quem é o conhecimento? Quem o selecionou? Por que é organizado e ensinado dessa forma? E a este grupo em particular?”** (APPLE, 2008, p. 40). Tudo isso está relacionado a um conjunto preexistente de condições econômicas que controlam a atividade cultural, incluindo o que acontece nas escolas:

As instituições de ensino são geralmente os principais agentes de transmissão de uma cultura dominante eficaz e representam agora uma atividade importante tanto econômica quanto culturalmente. São, na verdade, as duas coisas ao mesmo tempo. Além disso, em nível filosófico, no verdadeiro nível da teoria e no nível histórico de várias práticas, há um processo que chamo de tradição seletiva: aquele que, nos termos de uma cultura efetivamente dominante, é sempre passado como “a tradição”, o passado significativo (WILLIAMS *apud* APPLE, 2008, p. 39).

Mediante o exposto, foram estabelecidos alguns parâmetros a partir das ideias de Bourdieu (2015) e Apple (2008) para compreender a constituição dos currículos para a formação docente: a profissão docente não pode ser neutra, há necessidade de romper com o

---

<sup>5</sup> No texto Ideologia e currículo, Apple (2008) se posiciona em consonância com as ideias de Bernstein (1975, *passim*) e Young (1971, *passim*). Em linhas gerais, Bernstein é conhecido por sua contribuição para a investigação dos documentos curriculares e Young por sua preocupação em como desenvolver currículos que ampliem as oportunidades de aprendizagem.

paradigma da ideologia do dom e de observar as conexões entre poder econômico, político e o reconhecer as formas de currículo encontradas nas instituições de ensino, de maneira que seu conteúdo ideológico oculto possa ser desvelado para que seja possível discutir seu significado.

Tendo em vista que:

[...] a seleção e a incorporação da tradição atuam no nível do conhecimento aberto, de maneira que determinados significados e práticas são enfatizados (geralmente por um segmento da classe média), e outros são negligenciados, excluídos, diluídos ou reinterpretados. Da mesma forma que muitos educadores e pesquisadores da área do currículo com frequência já não têm uma noção séria de seu enraizamento histórico nos interesses passados da manutenção do consenso por meio de uma seleção do conhecimento que se baseava em uma visão de sociedade estratificada pela classe e pela “capacidade”, também a tradição seletiva opera hoje, negando a importância tanto do conflito quanto das diferenças ideológicas (APPLE, 2008, p. 125).

Sendo assim, sobretudo para pensar uma Educação em Artes a necessidade do entendimento, bem como questionamento das concepções normativas da cultura e de valores legítimos presentes nos currículos se faz necessário.



### 3 METODOLOGIA

Caracterizada como uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa, este é um trabalho de exploração documental, que apresenta como estratégia o Estudo de Caso.

Considerando a presença da Arte/Dança como promotora da Arte na Escola no currículo que forma o futuro docente, como **objeto** deste estudo, teve por objetivo conhecer as matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Infantil, Pedagogia e Dança da UFV. O que foi feito levando em consideração, na etapa de discussão, as formações em Arte realizadas na UFV voltadas para a formação docente por meio de projetos de ensino, tais como o PIBID e a Residência Pedagógica, observando se as matrizes curriculares proporcionam uma capacitação na área da Arte.

Definiu-se como objetivo específico a identificação, análise e discussão da presença do termo Arte no ementário, conteúdos e objetivos das disciplinas relacionadas ao ensino de Arte na UFV para refletir sobre a presença da Arte no currículo dos cursos de Licenciatura em Educação Infantil, Pedagogia e Dança.

Para Chizzotti (2006), a metodologia do Estudo de Caso estimula novas descobertas e enfatiza a multiplicidade das dimensões de um problema a partir de um caso particular sem a pretensão de que isso venha a resultar numa teoria. O que fica formalizado neste trabalho a partir do embasamento teórico, reflexões e considerações a respeito da percepção da pesquisadora em relação ao caso, bem como a apresentação de considerações da presença da Arte na formação de professores pelos cursos de Licenciatura em Educação Infantil, Pedagogia e Dança da UFV. Considerando ainda, sua formação docente por meio da Licenciatura em Dança cursada na instituição, bem como sua participação no Programa Residência Pedagógica.

Tomou-se por referência a técnica de Análise de Conteúdo, com base em Bardin (2002), para a organização e exploração dos dados analisados. A partir dessa técnica, é possível compreender criticamente o sentido dos conteúdos manifestos e/ou latentes presentes nos textos.

Bardin (2002, p. 09) afirma que, a Análise de Conteúdo é “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a «discursos» (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”, se tratando de um processo que abarca etapas de organização, codificação e categorização podendo ser agrupados

em critérios semântico (categorias temáticas), expressivo, sintático (verbos, adjetivos), léxico (classificação segundo o sentido das palavras), revelando significações explícitas ou ocultas.

Foi estipulado um cronograma para a realização deste trabalho, o qual incluiu a revisão bibliográfica, a exploração das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em pauta, a observação da presença ou ausência de disciplinas que abordam Arte nos referidos cursos, bem como o cruzamento dos dados obtidos e discussão.

Para tanto, foi necessário organizar um arquivo com as matrizes dos três cursos analisados a partir do catálogo de graduação da UFV referente ao ano de 2020<sup>6</sup>.

Foram organizados dois quadros interpretativos contendo as disciplinas obrigatórias e optativas referentes aos cursos de Educação Infantil, Pedagogia e Dança. O critério para a composição dos quadros foi o seguinte:

1. Inserir todas as disciplinas dos Cursos de Licenciatura em Educação Infantil e Pedagogia que contém o termo ARTE na ementa, objetivos e/ou conteúdo presentes nos programas analíticos;
2. Explorar toda a matriz da Licenciatura em Dança por se tratar de uma formação na área artística, por isso foram inseridas todas as disciplinas nos quadros observando o termo ARTE na ementa, objetivos e/ou conteúdo presentes nos programas analíticos;
3. Organizar o **Quadro 1**, denominado **Disciplinas Obrigatórias que contém o termo ARTE na ementa, objetivos e/ou programa analítico**, o qual dividido em três colunas: Código Disciplina, Texto no programa da disciplina - subdividida em: a) Ementas e Objetivos e b) Conteúdo - e a última coluna contendo o termo Arte e assunto(s) relacionado(s) à área artística. Exemplo<sup>7</sup>:

<b>Quadro 01 – Disciplinas Obrigatórias que contém o termo ARTE na ementa, objetivos e/ou programa analítico</b>
<b>Pedagogia</b>

<sup>6</sup> O catálogo de graduação da UFV está disponível na página do Registro Escolar: <http://www.catalogo.ufv.br/matriz.php?campus=vicosa&complemento=LIC&curso=DAN&ano=2019> acesso em: 12 out. 2020.

<sup>7</sup> O quadro é apresentado na íntegra a partir da página 40 nos apêndices no final da monografia

Código Disciplina	Texto no programa da disciplina		Arte e assunto(s) relacionado(s) a área artística
	Ementas e Objetivos	Conteúdo	
EDU 290 - Educação Infantil e Cotidiano Escolar	<p><b>Ementa:</b> A educação de crianças de 4 meses a 5 anos considerando as diferenças de classe social, de etnia, de gênero e de cultura. Orientações legais para a Educação Infantil. Propostas curriculares contemporâneas para a Educação Infantil. Planejamento e avaliação da prática pedagógica. Pedagogia de Projetos. A importância da brincadeira e da <b>arte</b> na Educação Infantil.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p><b>1.</b>A educação de crianças de 4 meses a 5 anos considerando as diferenças de classe social, de etnia, de gênero e de cultura</p> <p>1. A importância da pesquisa sobre os contextos de vida das crianças para o processo de construção curricular</p> <p><b>2.</b>Orientações legais para a Educação Infantil</p> <p>1.LDB</p> <p>2.RCNEI</p> <p><b>3.</b>Propostas curriculares contemporâneas para a Educação Infantil</p> <p>1.Reggio Emilia</p> <p>2.Pedagogia Waldorf</p>	<p>A importância da brincadeira e da arte na Educação Infantil</p> <p>música e movimento, desenho, pintura, modelagem, recorte e colagem</p>

		<p>3.Projeto Âncora</p> <p>4.Planejamento e avaliação da prática pedagógica</p> <p>1.A organização dos conteúdos e as metodologias de trabalho</p> <p>2.A organização do espaço e a disposição de materiais</p> <p>3.O Trabalho pedagógico: a organização do tempo e a diversificação de atividades</p> <p>5.Pedagogia de Projetos</p> <p>1.Temas geradores de atividades pedagógicas</p> <p>6.A importância da brincadeira e da arte na Educação Infantil</p> <p>1.música e movimento</p>	
--	--	--	--

		2.desenho, pintura, modelagem, recorte e colagem	
		7.Visita técnica a ser realizada a uma experiência de trabalho com educação infantil	

4. Organizar o **Quadro 2**, denominado **Disciplinas Optativas que contém o termo ARTE na ementa, objetivos e/ou programa analítico** o qual dividido em três colunas: Código Disciplina, Texto no programa da disciplina - subdividida em: a) Ementas e Objetivos e b) Conteúdo - e a última coluna contendo o termo Arte e assunto(s) relacionado(s) à área artística. Exemplo <sup>8</sup>:

<b>Quadro 02 - Disciplinas Optativas que contém o termo ARTE na ementa, objetos e/ou programa analítico</b>			
Pedagogia			
<b>Código Disciplina</b>	<b>Texto no programa da disciplina</b>		<b>Arte e assunto(s) relacionado(s) a área artística</b>
	<b>Ementas e Objetivos</b>	<b>Conteúdo</b>	
COM 495 - Arte Latina e Contemporânea	<b>Ementa:</b> Producción artística contemporânea en América Latina desde el siglo XX hasta la actualidad	1.A produção artística contemporânea no contexto latino	História e Arte; Arte como objeto

<sup>8</sup> Vide apêndice C, na página 107.

	<p><b>Objetivos:</b> Ao final desta disciplina o estudante deverá ser capaz de: Conhecer e executar produção artística contemporânea na América Latina desde o século XX até o presente.</p>	<p>1.Introdução: principais artistas, obras, movimentos e contextos</p> <p>2.Modernidade, vanguardas e pós-modernidade</p> <p>3.Arte e política: a produção artística e seus reflexos no contexto sócio-cultural latino</p> <p>4.Os contatos e as influências da arte européia e norteamericana</p> <p>5.A projeção internacional da arte latina: uma cartografia da arte atual</p> <p>2.Realização de mostras, eventos, seminários e exposições</p> <p>3.Produção de textos e artigos para</p>	
--	--	---	--

		catálogos, revistas, blogs ou fanzines	
		4. Viagem acadêmica	

A partir dessa organização, definiu-se o termo Arte como variável independente a ser explorada, o qual ficou estabelecido como unidade de significado a ser observada na categoria: **Texto no programa da disciplina**, relacionada na segunda coluna de cada um dos quadros interpretativos. Definiu-se como variáveis dependentes cada uma das disciplinas que teve seu ementário explorado.

É importante mencionar que para organizar os quadros foram realizadas leituras flutuantes para verificar a ausência ou presença do termo Arte nos ementários dos cursos, para depois ajustar a organização propriamente dita, bem como definir os critérios expostos anteriormente e viabilizar sua exploração e análise com o propósito de relacionar os elementos presentes no currículo que podem proporcionar o contato com as Artes e a formação de professores.

Além dos quadros comparativos, foi estruturada uma entrevista em um formulário no Google Forms a qual foi encaminhada por e-mail aos coordenadores pedagógicos dos três cursos envolvidos neste estudo. Vale ressaltar que, no Curso de Dança a entrevistada foi a Dra. Laura Pronsato, visto que a atual coordenadora pedagógica desse curso é a orientadora desta monografia.

As perguntas formuladas visam extrair aspectos da presença da Arte presente no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e/ou matrizes curriculares do curso a partir do ponto de vista da coordenação pedagógica dos cursos. A entrevista pautou os objetivos da Arte para a formação do licenciando, o interesse em capacitar os futuros professores para ministrarem aulas de artes, bem como a importância dessa área para o respectivo curso no contexto da UFV. Além disso, perguntamos sobre o papel da Arte na Educação Básica e sobre sua inserção no ambiente escolar (Vide apêndice A).

A exploração e análise das matrizes curriculares dos cursos permitiu identificar os pontos relacionados a seguir, a começar pela disciplina EIN 387 - Brinquedoteca: Espaço

Alternativo de Vivências Lúdicas na qual não aparece o termo Arte em seu ementário, mas que no contexto das atividades desenvolvidas na brinquedoteca está embutida como atividade lúdica, conforme mencionado na introdução deste trabalho em função de uma experiência em que tive como bolsista junto à ações relativas a essa disciplina no Curso de Licenciatura em Educação Infantil.

O catálogo de graduação disponível no site da UFV apresenta todas as disciplinas de cada um dos cursos da instituição com ementas e programa analítico de cada uma delas. Observei que, no caso do curso de licenciatura em Dança não consta na maioria dos objetivos detalhados e definidos.

Foi possível observar nos cursos analisados neste estudo que algumas ementas estão escritas como palavras chave e não apresentam um texto descritivo.

Além do curso de Dança, houve a incidência do termo Arte como linguagem em disciplinas obrigatórias do curso de Educação Infantil. Já, no curso de Pedagogia o termo Arte aparece com alguma valorização desta área do conhecimento quando se refere à etapa da educação infantil, como se pode ver na disciplina EDU 290 - Educação Infantil e Cotidiano Escolar, na qual o termo aparece tanto no ementário:

A educação de crianças de 4 meses a 5 anos considerando as diferenças de classe social, de etnia, de gênero e de cultura. Orientações legais para a Educação Infantil. Propostas curriculares contemporâneas para a Educação Infantil. Planejamento e avaliação da prática pedagógica. Pedagogia de Projetos. A importância da brincadeira e da arte na Educação Infantil (BRASIL, Universidade Federal de Viçosa Catálogo de Graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, 2020).

Quanto no conteúdo:

#### **6.A importância da brincadeira e da arte na Educação Infantil**

##### **1.música e movimento**

2.desenho, pintura, modelagem, recorte e colagem (BRASIL, Universidade Federal de Viçosa Catálogo de Graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, 2020).

Foi possível observar a presença da Arte como objeto da cultura e como área de conhecimento com ênfase no aspecto lúdico. Nesse caso a Arte aparece servindo de veículo para a socialização na ementa da disciplina EDU 474 - Temas Contemporâneos em Educação Infantil:

A brincadeira como arte. A brincadeira como cultura. A importância da brincadeira para a criança. O desenvolvimento do espírito brincante na



formação docente. O espaço e o tempo de brincar. Brincadeiras populares, tradicionais e cooperativas e a dimensão socioambiental da educação. Música e movimento e brincadeiras cantadas (BRASIL, Universidade Federal de Viçosa Catálogo de Graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, 2020).

E no conteúdo da referida disciplina:

**1.A brincadeira como arte**

1.Arte como beleza, encantamento, inclusão e poesia

2.Fazer Arte, transcendendo o limite do técnico

[...]

**7.Música e movimento e brincadeiras cantadas**

1.O corpo que ri, brinca, dança, canta e se movimenta (BRASIL, Universidade Federal de Viçosa Catálogo de Graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, 2020).

Relacionada a outras áreas do conhecimento (e/ou dentro de outras áreas), tais como história no conteúdo da disciplina optativa disponibilizada pelo curso de Comunicação da UFV ao curso de Licenciatura em Pedagogia COM 495 - Arte Latina e Contemporânea:

**1.A produção artística contemporânea no contexto latino**

1.Introdução: principais artistas, obras, movimentos e contextos

2.Modernidade, vanguardas e pós-modernidade

3.Arte e política: a produção artística e seus reflexos no contexto sócio-cultural latino

4.Os contatos e as influências da arte europeia e norte-americana

5.A projeção internacional da arte latina: uma cartografia da arte atual (BRASIL, Universidade Federal de Viçosa Catálogo de Graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, 2020).

Ou ainda, relacionada à geometria como se pode ver no conteúdo da disciplina EDU 470 - Ensino de Matemática II:

**6.Investigações geométricas**

1.Relações entre a geometria e a arte

2.A geometria das dobraduras

3.A geometria nos Mosaicos

4.A geometria e a fotografia

5.O uso de softwares de geometria dinâmica

6.A geometria no livro didático de matemática (BRASIL, Universidade Federal de Viçosa. Catálogo de Graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, 2020)

Outro ponto observado nos três cursos analisados é a presença e valorização de visitas técnicas a espaços culturais como museus e exposições dentro dos ementários e programas analíticos.

Em comparação com as entrevistas concedidas, pude observar que há consenso de que a Arte é importante e está presente no Projeto Pedagógico de Curso (PPC)<sup>9</sup> e nas matrizes curriculares de cada um dos três cursos abordados neste estudo.

A C1<sup>10</sup> defende a necessidade de um professor especialista na Educação Básica que desenvolva sua prática abordando todas as variadas linguagens da arte dentro do componente curricular e, também, que se amplie esse contexto para que o desenvolvimento de ações artísticas em espaços extra aula. A entrevistada reforça que esta segunda possibilidade de inserção da arte no ambiente escolar deve ocorrer apenas a partir do próprio componente curricular Arte.

Outro ponto destacado pela C1 é que o ensino de arte/dança não deve se resumir a "apenas como trabalho corporal que se relaciona apenas ao conhecimento da mecânica do corpo e da ação física" (C1, 2020). Ademais, reforça os aspectos próprios da Dança como área de conhecimento que "[...] em suas várias linguagens, lida com diferenciados modos de ver e perceber o mundo, com as emoções, sensações e percepções, além dos códigos específicos da área" (C1, 2020).

Enquanto a C2 defende que, a Arte seja abordada de maneira mais geral fazendo parte das atividades cotidianas na escola sem que seja "vista como passatempo, nem como mera atividade para desenvolver habilidades ou técnicas" (C2, 2020). Afirma ainda que, a Arte na Educação Básica, precisa ser incluída os currículos visando uma formação mais ampla:

O que vejo são escolas que usam "arte" para produção de alguns produtos visíveis aos pais e comunidade, mas a Arte verdadeira deveria favorecer o desenvolvimento humano nos aspectos físico, cognitivo, social, afetivo e moral. Deveria incluir e levar nosso aluno a se expressar e potencializar seu desenvolvimento, com autonomia e auto estima (C2, 2020).

---

<sup>9</sup> Não analisamos os PPCs. As observações que aparecem aqui são a partir do ponto de vista dos coordenadores de curso.

<sup>10</sup> Atribuímos um número de 1 a 3 a cada um dos coordenadores de curso entrevistados, acompanhados da sigla C, em substituição a seus nomes. Assim, no decorrer deste trabalho será utilizado C"X" para referenciar aos coordenadores de curso.

As entrevistas também trazem a importância das vivências em arte durante a formação docente e esse aspecto é observado na fala da C2 ao citar a disciplina DAN 120 Música e Movimento I e disciplinas optativas as quais o licenciando de Educação Infantil tem a sua disposição com o intuito de “ [...] ampliar sua visão neste campo, mas, principalmente, de desenvolver habilidades para este trabalho em sua vida profissional e viver a arte como formação e forma de cultura, como meio de expressão, de comunicação e de interação” (C2, 2020).

Ao responder sobre a presença da Arte no PPC e na matriz curricular do curso de Pedagogia, C3 (2020) declarou que apesar da Arte estar presente e ser importante, ela se dá de maneira bastante tímida e pouco explorada. No entanto, C3 aponta que o curso não tem o objetivo de capacitar o futuro docente para ministrar aulas de Artes. Quanto o papel da Arte na Educação Básica acredita que “A arte faz parte do universo das crianças e adolescentes, explorar tal universo possibilita a melhora e a ampliação do processo de ensino e aprendizagem, além de fomentar a qualidade do/no processo” (C3, 2020).

### **3.1 Uma breve caracterização dos cursos de Licenciatura em Dança, Pedagogia e Educação Infantil da UFV**

Com ênfase nos objetivos de cada um dos cursos, apresento neste subcapítulo os principais elementos que caracterizam os cursos de Dança, Pedagogia e Educação Infantil sediados na UFV, todos pertencentes ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da instituição.

Segundo Pimenta (2016), o curso de Licenciatura em Dança da UFV foi o primeiro curso superior em Dança criado no Estado de Minas Gerais, ao lado do curso de bacharelado: [...] a graduação em Bacharelado e Licenciatura em Dança teve início em 2002, aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFV em 12/07/2000, com registro em Ata nº 360/2000 (p. 138).

Trata-se de um curso que tem por objetivo formar professores de Dança com competências para desenvolver habilidades entre os saberes artístico, pedagógico e científico ao atuar no ensino formal da Educação Básica (Educação Infantil, Ensinos Fundamental e Médio) e em espaços de educação alternativos:

O profissional licenciado em Dança deve atuar com visão crítica e sensibilidade, apto a trabalhar com as diversidades e adaptar-se à complexidade da sociedade contemporânea. Visa a práxis educacional com o intuito de articular saberes teóricos e práticos, sempre na relação ensino/pesquisa/extensão. Estes objetivos, que envolvem a investigação de aspectos metodológicos e novas tendências pedagógicas aliada ao trabalho artístico, pedagógico e científico, são incentivados ao corpo docente e discente do curso de Dança por meio da criação e desenvolvimento de cursos e projetos de extensão, pesquisa e grupos de pesquisa elaborados para atender a necessidade de consolidação do curso, capacitar discentes e promover a interdisciplinaridade e a práxis artístico-pedagógica-acadêmica (BRASIL, Universidade Federal de Viçosa, Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança, 2016).

No fragmento citado anteriormente, observa-se a expectativa de uma formação que integra Arte, Educação e Pesquisa em Dança.

O Curso de Licenciatura em Dança da UFV pertence ao Departamento de Artes e Humanidades (DAH) e apresenta o seguinte conjunto de disciplinas obrigatórias: Educação Somática, História da Dança, Balé Clássico, Dança Contemporânea, Teoria da Arte do Movimento de Rudolf Laban, Didática no ensino de Dança, Folclore e Danças Brasileiras, Música e Movimento, Antropologia e Arte, Composição Coreográfica, Atuação Teatral, Dança de Salão, Produção Artística Administrativa, Dança para Portadores de Necessidades Especiais, Composição Solística, Pesquisa em Dança, Metodologia da Pesquisa, Anatomia Humana, Fisiologia, Cinesiologia, Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio, Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem, Estágio Supervisionado e Práticas de Ensino. Há, ainda, o oferecimento de disciplinas optativas: Museus e Coleções de Arte, Dança e Educação Somática, Dança e Educação Especial, Tópicos Especiais em Dança, Neurodidática: bases biológicas da aprendizagem, Organização da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, LIBRAS Língua Brasileira de Sinais, Fundamentos Pedagógicos das Atividades Circenses, Didática, Filosofia, Imagem e Vídeo, Cinema, Comunicação e Experiência, Comunicação e Cultura Digital, Estudos sobre Família, Socorros de Urgência, Brinquedoteca: Espaço Alternativo de Vivências Lúdicas, Aspectos Teórico-Metodológicos da Pesquisa com Crianças, Inglês, Cultura Brasileira - Literatura, Identidade Nacional e Projeto de Empreendedorismo e Criação de Novos Negócios. Há duas disciplinas também voltadas para a linguagem teatral: Atuação Teatral e Desenho Teatral, contemplando aspectos técnicos. A presença dessas disciplinas sinaliza preocupação ou interesse na interface com o teatro.

Sediado no Departamento de Economia Doméstica (DED), o curso de Educação Infantil da UFV, conta com uma estrutura especial para o desenvolvimento de suas atividades, são elas: o Laboratório de Desenvolvimento Infantil (LDI) e o Laboratório de Desenvolvimento Humano

(LDH), ambos destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão tendo como objeto de estudo a criança, seu desenvolvimento e sua respectiva família. Ali são desenvolvidas práticas de cuidados e educação de crianças de três meses a cinco anos de idade, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394/1996.

O curso de Licenciatura em Educação Infantil foi criado na UFV no ano de 2003 e regulamentado na instituição a partir da autorização do CEPE, Ata Nº 394 de 30/10/2003. O reconhecimento do Curso pelo MEC ocorreu em 2006 pela Portaria 882/2006 de 10/04/2006 publicado no D.O.U., Seção 1, Nº 70, terça-feira, 11 de abril de 2006.

Com o objetivo de formar profissionais capacitados para atuar, prioritariamente, na docência da Educação Infantil, a Licenciatura em Educação Infantil atua na formação voltada a pensar o desenvolvimento integral da criança considerando os aspectos: físico-motor, social, cognitivo, afetivo e moral integrando as ações de cuidar e educar ao longo de toda a atividade profissional. Os objetivos do curso de Educação Infantil estão diretamente refletidos em seus laboratórios, o que está somado ao ideal de formar:

[...] profissionais competentes, socialmente críticos e responsáveis pelo destino de uma sociedade justa, democrática e autossustentável, bem como formar licenciados como sujeitos de transformação da realidade brasileira, comprometidos com a busca de respostas aos desafios e problemas existentes nas instituições de ensino (BRASIL, Universidade Federal de Viçosa, Projeto Pedagógico do Curso de Educação Infantil, 2016).

Em suas matrizes curriculares, as disciplinas estão estruturadas em três grandes núcleos:

I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais; II – Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino; III – Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular (BRASIL, Universidade Federal de Viçosa, Projeto Pedagógico do Curso de Educação Infantil, 2016).

No núcleo I se encontram as disciplinas obrigatórias de Citologia e Histologia, Elementos de Fisiologia Humana, Sociologia, Antropologia, Desenvolvimento Humano e Dança, Família e Desenvolvimento Humano, Educação Física Infantil, Introdução a Educação Infantil, O Cotidiano em Instituições de Educação Infantil, O Brincar e as Infâncias em Diferentes Contextos, Teorias do Desenvolvimento Humano e da Aprendizagem, Formação e Trabalho Docente na Creche e na Pré-escola, Oficina de Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos e LIBRAS Língua Brasileira de Sinais. O núcleo II é composto por Estatística Aplicada à

Avaliação dos Sistemas, Fundamentos da Educação Especial, Didática da Educação Infantil, Fundamentos da Teoria Piagetiana, Currículo da Educação Infantil, Infâncias: Perspectivas Interdisciplinares, Desenvolvimento Humano, O Bebe na Creche: teoria e prática, O Lúdico na Educação Infantil, Estrutura e Funcionamento da Educação Infantil, Avaliação do Desenvolvimento da Criança, Práticas Lúdicas, Expressões Artísticas na Infância, Linguagem Oral e Escrita, Planejamento Organização Gestão de Instituições de Atendimento à Infância, Ciências Naturais e Sociais, Linguagem Matemática, Literatura Infanto-Juvenil, Higiene e Saúde, Puericultura. Por último o núcleo III com os componentes em Metodologia da Pesquisa em Educação, Didática Especial para Portadores de Deficiência e de Altas Habilidades, Estágios Supervisionados em Educação Infantil, Atividades Complementares, Trabalhos de Conclusão de Estudos da Infância, Brinquedoteca: Espaço Alternativo de Vivências Lúdicas, Aspectos Teórico-metodológico da Pesquisa com Crianças.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Viçosa foi criado pelo Ato nº17/1971, do CEPE/UFV, vinculando-se inicialmente à Escola Superior de Ciências Domésticas à época constituída pelos Departamentos de Economia Familiar, Habitação, Pedagogia e Nutrição e Saúde.

Abarcando uma formação docente generalista, o curso de Licenciatura em Pedagogia da UFV tem como objetivo oferecer uma formação que habilite para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental<sup>11</sup>. Além disso, apresenta como foco o incentivo ao pensamento crítico dos graduandos para o questionamento da realidade com o intuito de “[...] gerar conhecimento na busca de soluções que equacionem problemas com referência na teoria e prática experienciada ao longo do curso, habilidades estas inerentes a atividade docente (BRASIL, Universidade Federal de Viçosa, Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, p. 18, 2020).

A matriz curricular do curso de Pedagogia da UFV é composta por disciplinas obrigatórias de formação geral em: Políticas Educacionais, Psicologia da Educação, Psicologia da Educação, História da Educação, História da Educação, Filosofia da Educação, Antropologia e Etnia, Sociologia da Educação, Fundamentos da Educação Infantil, Educação Especial, Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos, Tecnologias na Educação e Metodologia

---

<sup>11</sup> Há uma segunda formação oferecida na área de pedagogia voltada à administração escolar e coordenação pedagógica.

Científica; e formação específica (Pedagógica) em: Introdução aos Estudos Pedagógicos, Legislação da Educação Básica, Didática Geral, Infância, Lúdico e Educação, Currículo na Educação Básica, Educação Infantil e Cotidiano Escolar, Metodologia da Pesquisa em Educação, Avaliação em Educação , Trabalho de Conclusão de Curso, Ensino de Ciências da Natureza, Ensino de Matemática, Alfabetização e Letramento, Ensino de Língua Portuguesa, Ensino de História, Ensino de Geografia, Coordenação Pedagógica, Língua Brasileira de Sinais e Letramento Visual de Surdos.

Também fazem parte dos componentes curriculares optativos de formação complementar geral: Educação na Terceira Idade, Educação, Antropologia e Etnia, Movimentos Sociais e Educação, Infância e Adolescência no Brasil, Educação para a Sustentabilidade, Ética, Trabalho e Ideologia, Concepção Filosófica da Educação, Políticas de Formação Continuada de Professores/as, Economia e Educação, Educação e Pesquisa: contribuições do materialismo histórico, Estudos do Cotidiano Escolar, Estudos Culturais e Educação: docência e cinema, Psicologia Social, Dinâmica de Grupo, Educação Comparada, Educação do Campo, Corpo, Gênero, Sexualidade e Educação, Políticas para a Educação Superior, Organização do Trabalho Escolar, Mundialização e Reformas Educacionais, Educação de Nível Médio no Brasil: história e políticas e Comunicação Oral; e específicos: Temas Atuais em Psicologia da Educação, Planejamento Educacional, Legislação da Educação Básica, Literatura Infantil, Educação, Temas em Educação Especial, Estudos da Infância, Das Lições de Emílio: práticas e princípios no projeto educacional de Rousseau, Pedagogia de Projetos, Financiamento da Educação Básica, Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem, Metodologias Investigativas na Formação de Professores, Organização da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, Laboratório de Ensino de Ciências e Matemática, Temas Contemporâneos em Educação Infantil, Temas Contemporâneos em Ensino Fundamental, Tópicos Contemporâneos no Ensino de Ciências , Tópicos Especiais em Educação, EJA e Diversidade.

Há também quatro disciplinas de estágio curricular supervisionado em Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial/Inclusiva e Coordenação Pedagógica.

No PPC do curso de Pedagogia fala-se sobre outros espaços que propiciam aos licenciandos oportunidades de formação extra curriculares e o contato com a Arte:

Outro espaço em que o estudante de Pedagogia pode vislumbrar uma oportunidade de formação, para além da estrutura curricular, se refere à Ludoteca. A Ludoteca é um Programa Especial de Extensão da UFV coordenado pelo Departamento de Educação em parceria com o Departamento de Economia Doméstica da Universidade. Esse espaço oferece atividades

lúdicas e culturais para crianças de 1 a 12 anos, desenvolvendo atividades como jogos diversos, brinquedos cantados, brincadeiras, artes, músicas, dramatizações, teatros e histórias (BRASIL, Universidade Federal de Viçosa, Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, 2020).

### **3.2 Uma ação formativa pontual: Arte na Formação Docente na UFV**

Como licenciada em Dança, abro um parêntese para apresentar minha experiência. Pude interagir junto ao curso de Pedagogia e Educação Infantil da UFV por meio do Programa de Residência Pedagógica entre os anos de 2018 e 2019 recebendo, ao lado dos colegas licenciandos, formação em Arte-educação durante os meses de agosto e setembro de 2018, onde todos os membros do núcleo Arte/Pedagogia<sup>12</sup> constituído por licenciandos da Pedagogia, Dança e Educação Infantil participaram.

Na ocasião, foram desenvolvidas oficinas promovidas pelas coordenadoras de área Márcia Onísia da Silva (Educação Infantil), Rita Márcia Andrade Vaz de Mello (Pedagogia) e Rosana Aparecida Pimenta (Dança), com o objetivo de proporcionar aos bolsistas residentes e preceptoras<sup>13</sup>, conteúdos e vivências teórico-práticas nas áreas do conhecimento as quais o núcleo Arte/Pedagogia abrangeu.

A formação teve início com duas oficinas teóricas, lecionadas pela professora e orientadora de área Rosana Pimenta, as quais abordaram o conceito de Arte a fim de apresentá-lo como linguagem e promover o debate sobre o papel da Arte na Educação Básica, para que por meio da mesma se estimule a capacidade de refletir, expressar e ampliar a visão de mundo.

Com apoio do bolsista residente Anderson Domingos e da bacharela e licenciada em Dança, Sofia Seraphim, sob orientação da Dra. Rosana Pimenta, foram realizados três encontros formativos intitulados “Corpo e Movimento”, desenvolvendo atividades práticas do ensino da dança e alguns de seus contextos de ensino. O objetivo era instigar nos participantes a sociabilidade, o conhecimento de si e do outro, e a experimentação do corpo exercitando a musicalidade e a interação com o espaço por meio da prática corporal.

Além dessa formação desenvolvida durante os meses de agosto e setembro de 2018, outras ações foram realizadas para trabalhar interdisciplinaridade, tecnologias e educação, projetos e no caso da oficina de “Atividades Lúdicas”, ministrada pela professora Márcia

---

<sup>12</sup> O núcleo era composto pelos cursos de graduação em Dança, Pedagogia e Educação Infantil da UFV, sob coordenação institucional da Professora Esther Giacomini, com tutela da preceptora Professora Carolina Rosa Barroso.

<sup>13</sup> Professores das escolas de Educação Básica do município de Viçosa (MG)



Onísia, o enfoque em confeccionar jogos manuais lúdicos a partir de sucatas e estratégias para contação de histórias infantis se valendo de atitudes artísticas para sua realização.

No ano de 2019, houve outra experiência dentro do mesmo programa. Dessa vez, o tema Pop Art foi explorado e a Dra. Rosana Pimenta que apresentou aos bolsistas residentes e preceptores uma proposta didática em Arte para desenvolver na escola, utilizando as Artes Visuais como ponto de partida por meio das obras do artista Keith Haring e de Jean Michel Basquiat.

Na experiência mencionada aqui, foi possível observar a aproximação dos licenciandos aos temas bem como a aparente disponibilidade dos licenciandos em Dança com as propostas apresentadas nas formações.

Com base nos programas analíticos dos cursos analisados, é possível afirmar que nenhum dos conteúdos artísticos mencionados anteriormente teriam sido desenvolvidos junto aos estudantes da Educação Infantil e Pedagogia senão por meio das oficinas formativas em Arte do Programa Residência Pedagógica no período supracitado.

Na ocasião, a preocupação era de estimular a Arte na escola como linguagem e área de conhecimento.

Não é objetivo avaliar aqui a efetividade do programa residência pedagógica, mas é possível apontar que durante o seu desenvolvimento, apesar de algumas vivências em Arte, havia muita confusão por parte dos licenciandos em Educação Infantil e Pedagogia sobre como essa área de conhecimento poderia ser desenvolvida por eles. Presenciei situações em que os colegas dos outros cursos propunham atividades de desenho livre, sem direcionamento, como ensino de arte.

Talvez, por haver a necessidade de se pensar estratégias multidisciplinares que não limitem a educação às áreas compartimentadas, mas que reúna as diversas formações em prol de um mesmo objetivo educativo na escola.

Nesse sentido, seria mais importante e interessante a soma do futuro professor de Dança, ao lado dos licenciados em Educação Infantil e Pedagogia, juntos na escola. O que significa ir na contramão do profissional que sozinho ministra todas as áreas, como é o caso do professor generalista.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que, o Ensino de Dança envolve a discussão sobre a corporeidade, o movimento expressivo, a apreciação e fruição estética, o conhecimento em Artes, o conhecimento do próprio corpo e de suas possibilidades, a cultura e as linguagens artísticas em geral entendo que, por mais que haja a presença da Arte nas matrizes curriculares dos cursos de Educação Infantil e Pedagogia, e ainda que a mesma esteja presente na maioria de suas matrizes é necessário observar que cada curso tem objetivos diferentes para a formação de seus licenciandos.

Por esse motivo, não podemos esperar que a Arte seja protagonista em seus ementários e conteúdos, mas espera-se que quando abordada seja apresentada coerentemente de modo a favorecer uma educação que amplie o olhar estético, o conhecimento artístico e cultural.

O papel da Licenciatura em Dança é o de proporcionar uma formação artístico-cultural crítica que favoreça a articulação entre prática artística em Dança relacionada às demais áreas e ao ensino. Um educador capaz de reunir as diversas formas de linguagem da Dança no exercício da criatividade e da reflexão. Assim, um profissional atento à realidade social, capaz de atuar em Dança e Educação na perspectiva da transformação social.

No curso de Licenciatura em Dança, me formei como professora passando pela experiência de cursar disciplinas referentes às várias manifestações em Dança, tais como: Balé, Educação Somática ou Dança Contemporânea cujos programas analíticos preveem conteúdos direcionados para a prática do ensino visando problematizar as metodologias, técnicas e didáticas dentro do contexto de cada uma. Ou seja, além de desenvolver técnicas, exploração dos movimentos codificados e os métodos da Dança, há também a valorização e o incentivo da expressividade e dos aspectos sociais e sensíveis.

Por sua vez a Licenciatura em Educação Infantil da UFV, tem como principal objetivo formar docentes para atuarem no desenvolvimento da criança, com enfoque nos aspectos físico-motor, social, cognitivo, afetivo e moral, com a preocupação de formar um docente cujas atribuições profissionais envolvem cuidar e educar crianças. Nesta pesquisa foi possível notar que na formação em Educação Infantil a Arte aparece incentivada sendo viabilizada por meio de vivências, materiais e atividades lúdicas.

É importante considerar que as vivências que o licenciando tem em sua formação influenciarão diretamente em sua prática docente, o que inclui o contato com a Arte.

Na Licenciatura em Dança, e em certa medida na Licenciatura em Educação Infantil, há estímulos que propiciam vivenciar com o corpo expressões artísticas e/ou lúdicas que possibilitam a expressão e desenvolvimento de saberes em Arte, no caso da Dança, a importância da expressividade por meio da Arte como linguagem.

Do mesmo modo, o curso de Licenciatura em Pedagogia não tem o objetivo de formar profissionais para lecionar aulas de Arte, porém considero lamentável sua insignificante presença no currículo do curso. Uma vez que, a Arte pode contribuir para a formação crítica de um futuro docente que muito provavelmente atuará como professor generalista e desenvolverá conhecimentos em Artes na Educação Básica.

De modo geral, é o professor de classe que atua nessa área nos anos iniciais do Ensino Fundamental ficando a cargo do professor especialista as aulas de Artes dos anos finais do Ensino Fundamental.

Na minha experiência ficou evidente a aparente insegurança dos colegas licenciandos em Pedagogia durante o Programa de Residência Pedagógica relatado nesta monografia, o que pode ter acontecido pela falta de contato e vivência significativa em Arte em sua formação. Mas para além de formar um profissional capaz de lecionar conhecimentos na área artística, sua presença na formação docente poderia contribuir para apurar a criatividade e a imaginação além de ampliar a criticidade e a sensibilidade.

Ou seja, aspectos esperados nos três cursos, uma vez que se pode observar que em cada um deles há a preocupação de formar profissionais capazes de desenvolverem suas atividades de modo criativo com vistas aos aspectos sociais e culturais que envolvem o contexto de sua prática pedagógica.

Por isso mesmo, considero importante espaços/momentos/oportunidades dentro das matrizes curriculares dos cursos, ou mesmo a ação realizada por meio de experiências como a do núcleo Arte/Pedagogia do Programa Residência Pedagógica, que propiciem o diálogo entre as áreas da Arte e Educação com o propósito de romper com paradigmas como a ideologia do dom e tornar fluida as trocas entre ambos os tipos de conhecimento.

Eu acreditava que no Curso de Licenciatura em Dança nós tínhamos poucas relações com o contexto educacional nas disciplinas obrigatórias, mas depois desta pesquisa eu vejo que não é tão pouco assim. Mas considero que esse contato poderia ser ainda mais denso e aprofundado nas teorias e contextos educacionais dentro das disciplinas de nossa formação.

Por último, há que se considerar a importância do papel da universidade na democratização da Arte nas matrizes curriculares dos cursos da UFV visto que nossa formação como professores, certamente, se refletirá na Educação Básica e, por consequência, na sociedade.

## REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo** [recurso eletrônico] tradução Vinicius Figueira. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008.
- ANDRADE, Carolina Romano de. **Dança para criança**: uma proposta para o ensino de dança voltada para a educação infantil. Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Kathya Maria Ayres de Godoy. 2016. 309 f. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, UNESP, São Paulo, 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2002.
- BERNSTEIN, Basil. **Class, Codes and Control: Towards a Theory of Educational Transmissions**. London: Routledge & Kegan Paul, 1975.
- BOURDIEU, Pierre. In. NOGUEIRA, Maria Alice Nogueira; Catani, Afrânio (orgs.). **Pierre Bourdieu Escritos de Educação**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- BRASIL, Universidade Federal de Viçosa. **Catálogo de Graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Viçosa: UFV, 2020. Disponível em: [http://www.catalogo.ufv.br/interno.php?ano=2020&curso=PED&compl=\\* &campus=vicosa&periodo=1&complemento=\\*](http://www.catalogo.ufv.br/interno.php?ano=2020&curso=PED&compl=* &campus=vicosa&periodo=1&complemento=*) Acesso em 06 de nov, 2020.
- BRASIL, Universidade Federal de Viçosa. **Catálogo de Graduação do Curso de Licenciatura em Dança**. Viçosa: UFV, 2020. Disponível em: <http://www.catalogo.ufv.br/interno.php?ano=2020&curso=DAN&compl=LIC&campus=vicosa&periodo=1&complemento=LIC> Acesso em 06 de nov, 2020.
- BRASIL, Universidade Federal de Viçosa. **Catálogo de Graduação do Curso de Licenciatura em Educação Infantil**. Viçosa: UFV, 2020. Disponível em : [http://www.catalogo.ufv.br/interno.php?ano=2020&curso=EIN&compl=\\* &campus=vicosa&periodo=1&complemento=\\*](http://www.catalogo.ufv.br/interno.php?ano=2020&curso=EIN&compl=* &campus=vicosa&periodo=1&complemento=*) Acesso em 06 de nov, 2020.
- BRASIL, Universidade Federal de Viçosa. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança**. Viçosa: UFV, 2016. Disponível em: <http://www.dan.ufv.br/wp-content/uploads/2013/08/PPC-Licenciatura2.pdf> Acesso em 07 de nov, 2020.
- BRASIL, Universidade Federal de Viçosa. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Viçosa: UFV, 2020. Disponível em: <http://www.ped.ufv.br/wp-content/uploads/2011/05/PPC-Pedagogia-20201.pdf> Acesso em 07 de nov, 2020.
- BRASIL, Universidade Federal de Viçosa. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Infantil**. Viçosa: UFV, 2019. Disponível em: [http://www.ein.ufv.br/wp-content/uploads/2011/05/PPC\\_EIN\\_Agosto\\_2019\\_Com\\_anexos44.pdf](http://www.ein.ufv.br/wp-content/uploads/2011/05/PPC_EIN_Agosto_2019_Com_anexos44.pdf) Acesso em 07 de nov, 2020.
- BRASIL. Lei 9.394/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasil: Leis de Diretrizes e Bases, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso em 07 de nov, 2020.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Vozes, 2006.
- SGARBI, Fernanda. **Entrando na dança**: reflexos de um curso de formação continuada para professores de educação infantil. Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Kathya Maria Ayres de Godoy. 2009. 199 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, UNESP, São Paulo, 2006.

PIMENTA, Rosana Aparecida. Arte, cultura e educação e a formação do professor em Dança. 2016. 275 f. Tese (Doutorado em artes) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, São Paulo, 2016.

YOUNG, Michael F. D. **Knowledge and Control**. London: Collier-Macmillan, 1971.

## APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados

**Entrevista com Coordenador Pedagógico de Curso**  
**ARTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A FORMAÇÃO**  
**DOCENTE NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFV**

Você está sendo convidado(a) para colaborar na pesquisa **ARTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A FORMAÇÃO DOCENTE NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFV**. Sua participação consiste em responder algumas questões. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você. As informações que coletamos envolvem sua visão como coordenador(a) de curso na UFV. Caso sinta-se desconfortável, você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o (a) façam sentir-se incomodado(a). Este questionário ficará salvo e arquivado pela pesquisadora responsável, no departamento de Artes e Humanidades e você receberá uma cópia em seu e-mail.

( ) Aceito

Desde já, agradeço por sua atenção e colaboração

Dra. Rosana Aparecida Pimenta (Orientadora)  
 Bacharelanda em Dança Beatriz de Oliveira Lima (Orientanda)  
 Departamento de Artes e Humanidades/  
 Universidade Federal de Viçosa (DAH/UFV)  
 (31) 99329-5395 rosana.pimenta@ufv.br

Nome Completo:

\_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Telefone de contato ou Whatsapp: \_\_\_\_\_

**Atuação na Coordenação Pedagógica de Curso na UFV:**

1. Curso \_\_\_\_\_

Departamento \_\_\_\_\_

( ) em exercício (atual): Início em (mês/ano) \_\_\_\_/\_\_\_\_

( ) finalizado: Início em (mês/ano) \_\_\_\_/\_\_\_\_ Término (mês/ano) \_\_\_\_/\_\_\_\_

2. Curso \_\_\_\_\_

Departamento \_\_\_\_\_

( ) em exercício (atual): Início em (mês/ano) \_\_\_\_/\_\_\_\_

( ) finalizado: Início em (mês/ano) \_\_\_\_/\_\_\_\_ Término (mês/ano) \_\_\_\_/\_\_\_\_

1. A Arte está presente no PPC e/ou matrizes curriculares do curso que você coordena? Se sim, nos conte como:
2. No caso de resposta afirmativa para a presença da Arte no PPC e/ou matrizes curriculares do seu curso, nos conte sobre seus objetivos para a formação do licenciando.
3. É objetivo do curso capacitar o futuro docente para ministrar aulas de Artes? Comente:
4. Do seu ponto de vista, a área de Arte é importante para o seu curso na UFV? Justifique
5. Na sua opinião, qual o papel da Arte na Educação Básica?
6. É possível a inserção da Arte no ambiente escolar? Justifique



## APÊNDICE B – Quadro de disciplinas obrigatórias

<b>Quadro 01 – Disciplinas Obrigatórias que contém o termo ARTE na ementa, objetivos e/ou programa analítico</b>			
<b>Pedagogia</b>			
<b>Código Disciplina</b>	<b>Texto no programa da disciplina</b>		<b>Arte e assunto(s) relacionado(s) a área artística</b>
	<b>Ementas e Objetivos</b>	<b>Conteúdo</b>	
EDU 290 - Educação Infantil e Cotidiano Escolar	<p><b>Ementa:</b> A educação de crianças de 4 meses a 5 anos considerando as diferenças de classe social, de etnia, de gênero e de cultura. Orientações legais para a Educação Infantil. Propostas curriculares contemporâneas para a Educação Infantil. Planejamento e avaliação da prática pedagógica. Pedagogia de Projetos. A importância da brincadeira e da <b>arte</b> na Educação Infantil.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p><b>1.</b>A educação de crianças de 4 meses a 5 anos considerando as diferenças de classe social, de etnia, de gênero e de cultura</p> <p><b>1.</b> A importância da pesquisa sobre os contextos de vida das crianças para o processo de construção curricular</p> <p><b>2.</b>Orientações legais para a Educação Infantil</p> <p>1.LDB 2.RCNEI</p> <p><b>3.</b>Propostas curriculares contemporâneas para a Educação Infantil</p> <p>1.Reggio Emilia 2.Pedagogia Waldorf 3.Projeto Âncora</p> <p><b>4.</b>Planejamento e avaliação da prática pedagógica</p> <p>1.A organização dos conteúdos e as metodologias de trabalho 2.A organização do espaço e a disposição de materiais 3.O Trabalho pedagógico: a organização do tempo e a diversificação de atividades</p> <p><b>5.</b>Pedagogia de Projetos</p> <p>1.Temas geradores de atividades pedagógicas</p> <p><b>6.</b>A importância da brincadeira e da arte na Educação Infantil</p> <p>1.música e movimento 2.desenho, pintura, modelagem, recorte e colagem</p>	<p>A importância da brincadeira e da arte na Educação Infantil e música e movimento, desenho, pintura, modelagem, recorte e colagem</p>

		7. Visita técnica a ser realizada a uma experiência de trabalho com educação infantil	
EDU 467 - Ensino de História	<p><b>Ementa:</b> Ensino de história na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Ensino de história e sua orientação legal/normativa. Conceitos da ciência histórica e a sua relação com o ensino de história. Análise de suportes didático-pedagógicos para o ensino de história.</p> <p><b>Objetivos:</b> Propiciar aos educandos (as) a compreensão da história e da sociedade em movimento; Fornecer as condições para que educandos e educandas dos Ensino Fundamental compreendam seu lugar no mundo e na vida; Estabelecer e efetivar as condições para que os educandos/educandas construam sua visão crítica de mundo e de sociedade por intermédio da história; Propiciar o estudo das lacunas históricas do material didático, em especial o livro didático, para, a partir daí realizar a construção de novas metodologias para o Ensino de História.</p>	<p><b>1.</b>Ensino de história na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental</p> <p>1. Matrizes teórico-metodológicas do conhecimento histórico.</p> <p>Positivismo/marxismo/nova história</p> <p>2. Tendências contemporâneas do ensino de história: o debate sobre a história do tempo presente, a história temática e a história pública</p> <p><b>2.</b>Ensino de história e sua orientação legal/normativa</p> <p>1. Constituição Federal de 1988</p> <p>2. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-EN, Lei n 3.394/96)</p> <p>4. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)</p> <p>5. Ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena (Lei n. 1 6.645/2008)</p> <p><b>3.</b>Conceitos da ciência histórica e a sua relação com o ensino de história</p> <p>1. Ensino de história e ensino de conceitos da ciência histórica: documento, fato histórico, fonte histórica, historicidade, historiografia, identidade, tempo, memória, patrimônio</p> <p>2. A relação história e tempo e a alfabetização histórica: tempo cronológico e tempo histórico</p> <p><b>4.</b>Análise de suportes didático-pedagógicos para o ensino de história</p> <p>1. Ensino de história e questões didático-metodológicas: currículo e avaliação</p> <p>2. Diversas linguagens e tecnologias no ensino de história</p> <p><b>5.</b>Visita técnica a ser realizada no Museu de Arte e Ofícios, em Belo</p>	Visita técnica, acesso a espaços de preservação de memória cultural

		Horizonte/MG. O trabalho de campo tem com objetivo apresentar aos/as alunos/as as exposições permanentes de ciências que dialogam com o conhecimento histórico. Como atividade avaliativa resultante do trabalho de campo, os/as alunos/as deverão produzir, coletivamente, um portfólio, na forma de um diário analítico de viagem, relacionando os conteúdos do componente curricular tratados nas aulas teóricas com a aprendizagem oportunizada pela visita técnica	
EDU 470 - Ensino de Matemática II	<p><b>Ementa:</b> Considerações iniciais sobre a geometria e seu ensino. A construção do espaço pela criança. Noções básicas de geometria. O estudo das figuras e corpos geométricos. Grandezas e medidas. Investigações geométricas. O papel do livro didático no ensino da Matemática.</p> <p><b>Objetivos:</b> Capacitar os estudantes a discutir criticamente sobre o ensino de geometria na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; Debater sobre o papel da geometria no desenvolvimento cognitivo da criança; Abordar alguns conteúdos de geometria propostos em livros didáticos e programas oficiais para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; Discutir abordagens pedagógicas para o ensino de geometria nos primeiros anos de escolaridade.</p>	<p>1.Considerações iniciais sobre a geometria e o seu ensino</p> <p>1.Aspectos históricos</p> <p>2.O ensino de geometria no currículo escolar</p> <p>2.A construção do espaço pela criança</p> <p>1.O papel da geometria no desenvolvimento cognitivo infantil</p> <p>2.O senso espacial da criança</p> <p>3.Noções básicas de geometria</p> <p>1.Ponto, reta e plano</p> <p>2.Segmento de reta, semirreta e ângulos</p> <p>3.Vértice, aresta e face</p> <p>4. Curva, superfície e sólido</p> <p>5.Superfície plana e não plana</p> <p>4.O estudo das figuras geométricas</p> <p>1.Exploração de características das figuras geométricas</p> <p>2.Polígonos: conceito e classificação</p> <p>3.Quadriláteros</p> <p>4.Triângulos</p> <p>5.Poliedros: conceito e classificação</p> <p>6.Prisma, pirâmide, Poliedros de Platão</p> <p>7.Sólidos de revolução</p> <p>8.Cilindro, cone e esfera</p> <p>9.Estratégias didáticas para o ensino de figuras geométricas</p>	Geometria e arte

		<p><b>5. Grandezas e Medidas</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O conceito de medida</li> <li>2. Medida de comprimento, de capacidade, de massa e de tempo</li> <li>3. Área e perímetro</li> <li>4. Volume</li> <li>5. Transformações de medidas</li> <li>6. Estratégias didáticas para o ensino de grandezas e medidas</li> </ol> <p><b>6. Investigações geométricas</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Relações entre a geometria e a arte</li> <li>2. A geometria das dobraduras</li> <li>3. A geometria nos Mosaicos</li> <li>4. A geometria e a fotografia</li> <li>5. O uso de softwares de geometria dinâmica</li> <li>6. A geometria no livro didático de matemática</li> <li>7. O papel do livro didático no ensino de Matemática</li> </ol>	
EDU 449 - Estágio Supervisionado em Educação Especial/Inclusiva	<p><b>Ementa:</b> As ações da disciplina de estágio supervisionado envolvem ações de fundamentação como contextualização e simulações para práticas metodológicas, identificação dos aspectos estruturais do trabalho pedagógico, como a visibilidade no projeto pedagógico de ações inclusivas no ensino. É realizada uma visita técnica a uma escola especial e de ensino profissionalizante. No planejamento das ações pedagógicas para o ensino inclusivo será realizada observação participante em turma de ensino comum com alunos deficientes, ou com altas habilidades ou, com distúrbios de aprendizagem; construção do plano de desenvolvimento individualizado; formulação de planos de</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li><b>1. Planejamento das atividades durante o estágio</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Objetivo de cada etapa do cronograma na execução do estágio</li> <li>2. Contextualização e simulações para práticas metodológicas durante o estágio como a análise documental, observação, registro dos fatos, formulação de atividades e avaliação</li> </ol> </li> <li><b>2. Aspectos estruturais do trabalho pedagógico</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Projeto pedagógico da escola e sua importância para a visibilidade do ensino inclusivo</li> <li>2. Planejamento didático-pedagógico para o ensino inclusivo</li> </ol> </li> <li><b>3. Organização dos relatórios</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Orientação do conteúdo e tópicos dos relatórios das visitas técnicas e relatório final</li> <li>2. Preparação de sugestões para a continuidade do ensino inclusivo na escola estagiada</li> </ol> </li> <li><b>4. Seminário de avaliação</b></li> </ol>	Não se aplica

	<p>aula e regência para a turma atendendo as especificidades dos alunos com diferenciações de aprendizagem sendo estas situações descritas em relatório e socializadas em seminário de avaliação.</p> <p><b>Objetivos:</b> Nesta disciplina o objetivo é familiarizar o aluno com o ensino inclusivo de alunos que apresentam condições de desenvolvimento e de aprendizagem diferenciadas (deficiência, altas habilidades, distúrbios de aprendizagem) no ensino comum, por meio da prática de estágio em sala de aula. Entre as ações previstas o estágio constam:- Contextualizar usos e práticas da análise documental, registro de campo e formulação de plano de aula;- Realizar visita técnica a espaços educativos que atendem educacionalmente crianças/jovens com deficiências;- Analisar a importância do Projeto Político Pedagógico na constituição das práticas educativas, com ênfase ao ensino inclusivo;- Conhecer e analisar o Plano de Desenvolvimento Individual do aluno ou Relatório de Acompanhamento do aluno com deficiência (D), distúrbio de aprendizagem (DA), ou altas habilidades (AH);- Conhecer e dimensionar o uso de metodologias, avaliação e recursos adaptativos para o ensino de alunos com D, DA, AH;- Realizar observação participativa</p>	<p><b>5.Viagem técnica orientada</b> 1.Visita à uma APAE urbana e, ou, uma APAE Rural de Viçosa ou municípios do entorno da cidade de Viçosa</p> <p><b>6.Estágio curricular em sala de aula comum com alunos que apresentem alguma deficiência, altas habilidades ou distúrbio de aprendizagem</b> 1.Leitura e análise do projeto político pedagógico da escola, com referência ao ensino inclusivo 2.Histórico do desenvolvimento geral e escolar do(s) aluno(s) com alguma deficiência, altas habilidades ou distúrbio de aprendizagem 3.Estudo e análise do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) do(s) aluno(s) 4.Observação participativa nas aulas do regente 5.Elaboração de Planos de Aulas para a série curricular com aluno(s) com PDI, de acordo com o programa estabelecido pelo regente e ou supervisor, e adequação dos conteúdos ao PDI do aluno(s) quando for necessário 6.Regência da série seguindo os Planos de aulas elaborados 7.Avaliação dos conteúdos ministrados na série estagiada 8.Elaboração do relatório de estágio</p>	
--	---	---	--

	<p>em uma sala de aula comum com aluno(s) que tenha alguma das indicações do objeto do estágio;- Realizar análise e construção de plano de aula que atenda a todos os alunos na série estagiada;- Implementar o plano de aula elaborado para a série estagiada e frequentada também por alunos com Necessidades educacionais especiais.</p>		
<p>EDU 451 - Estágio Supervisionado em Educação Infantil</p>	<p><b>Ementa:</b> Pressupostos teórico-metodológicos do trabalho docente na Educação Infantil. Conhecimento, vivência e investigação da realidade de Centros Infantis. Planejamento e intervenção pedagógica a partir de referências teóricas que respeitem as necessidades das crianças em suas diferentes idades da vida.</p> <p><b>Objetivos:</b> Compreender o campo do estágio como espaço de construção do conhecimento e dar compreender sobre a importância em observar; registrar as atividades que as crianças realizam nos Centros Infantis; Sensibilizar o educando para a relação entre o desenvolvimento da criança e as propostas pedagógicas das instituições infantis; Discutir e instrumentalizar o educando para o planejamento nos Centros Infantis a fim de estabelecer relação entre teoria e prática; Vivenciar e investigar os desafios dos processos de aprendizagem</p>	<p>1.A questão dos saberes e a relação entre teoria e prática no processo de formação de professores</p> <p>2.Pressupostos teórico-metodológicos do trabalho docente na Educação Infantil</p> <p>3.Elaboração de Projetos Temáticos em Educação Infantil</p> <p>4.Inter, Multi e transdisciplinaridade</p> <p>5.Aspectos legais da Educação Infantil</p> <p>6.Visita técnica a ser realizada a uma experiência de trabalho com educação infantil</p> <p>7.Desenvolvimento de projeto temático na Educação Infantil sob a orientação e monitoramento do professor responsável</p>	<p>Não se aplica</p>

	que acontecem nos Centros Infantis;		
EDU 452 - Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental	<p><b>Ementa:</b> Princípios norteadores da Prática de Ensino. O processo ensino-aprendizagem no espaço escolar e suas relações. Significados e funções das práticas pedagógicas escolares. Elementos da organização do trabalho didático-pedagógico. Planejamento, Registro e Avaliação.- Projeto Compartilhado de Docência e Projetos de Ensino-Aprendizagem. Metodologias ativas no contexto da sala de aula. Temáticas complementares. Orientações para elaboração do Trabalho Final de Estágio.</p> <p><b>Objetivos:</b> Possibilitar a inserção crítico-criativa no contexto escolar, mediante pesquisa e a docência nas várias áreas do conhecimento, tendo como referenciais o compromisso político-pedagógico, ético e científico com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Reconhecer a escola como um espaço de construção e apropriação do conhecimento, rico em experiências, em cultura e possibilidades, considerando aspectos sociais, políticos e econômicos, o contexto no qual a escola está inserida e os direitos das crianças. Identificar o espaço da escola e de sala de aula, sua organização e as relações estabelecidas, bem como</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1.Princípios norteadores da Prática de Ensino</li> <li>2.O processo ensino-aprendizagem no espaço escolar e suas relações</li> <li>3.Significados e funções das práticas pedagógicas escolares</li> <li>4.Elementos da organização do trabalho didático-pedagógico</li> <li>5.Planejamento, Registro e Avaliação.- Projeto Compartilhado de Docência e Projetos de Ensino-Aprendizagem</li> <li>6.Metodologias ativas no contexto da sala de aula</li> <li>7.Temáticas complementares</li> <li>8.Orientações para elaboração do Trabalho Final de Estágio</li> <li>9.Acompanhamento dos Estágios nas Escolas de Ensino Fundamental</li> <li>10.Visita técnica orientada: Visita a uma sala de Ensino Fundamental de Viçosa ou região</li> </ol>	Não se aplica

	<p>as possibilidades da prática pedagógica.</p> <p>Vivenciar momentos de observação-participante, planejamento, registro, reflexão, socialização, avaliação de forma integrada e articulada aos princípios da Disciplina Prática de Ensino II.</p> <p>Elaborar Projeto de Docência, articulado ao projeto elaborado na Disciplina Prática de Ensino I, abordando o conhecimento em várias dimensões, que desencadeie os projetos de ensino e aprendizagem (planos de aula); diários de campo (relatos das experiências vividas no campo de estágio), com a mediação permanente dos professores orientadores/as da Disciplina. Organizar e desenvolver planos de ensino e aprendizagem voltados para uma aprendizagem significativa, contextualizada e colaborativa, articulando os princípios teóricos e metodológicos com a prática. Demonstrar conhecimento teórico, metodológico e didático sobre os temas, conteúdos e atividades pertinentes às áreas que compõem o currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p> <p>Elaborar e entregar o Trabalho Final de Estágio segundo as orientações institucionais e dos docentes da Disciplina.</p> <p>Elaborar um artigo científico tendo como referência o projeto investigativo. Participar ativamente das atividades de socialização da prática</p>		
--	--	--	--



	de Ensino ao longo do processo e no Seminário Final de Estágio. Participar com ética, cumplicidade, assiduidade das atividades propostas, contribuindo com o grupo de estágio, com a escola e professora supervisora.		
<b>Educação Infantil</b>			
DAN 120 - Desenvolvimento Humano e Dança	<p><b>Ementa:</b> Música, dança e poesia. Prática de ensino em música e movimento. A importância da <b>arte</b> no desenvolvimento humano. A dança e a realidade brasileira.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p><b>1.</b>A importância da arte no desenvolvimento humano</p> <p>1.A Dança e a construção do humano</p> <p>2.Identidade, socialização comunicação, afetividade e Dança</p> <p>3.Noções de corporeidade</p> <p>4.Noções rítmicas</p> <p>5.Musicalidade</p> <p>6.A construção do conhecimento e Dança</p> <p><b>2.</b>A dança e a realidade brasileira</p> <p><b>3.</b>Música, dança e poesia</p> <p><b>4.</b>Prática de ensino em música e movimento</p>	Arte como objeto, Linguagem e área do conhecimento
EIN 385 - Expressão Plástica, Musical e Dramática (ementa em construção)	<p><b>Ementa:</b> A <b>arte</b> e as representações culturais dos professores. Arte na educação infantil. A criança e a arte criadora. Criança, música e movimento. A criança e a expressão dramática.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p><b>1.</b>A arte e as representações culturais dos professores</p> <p><b>2.</b>Arte na educação infantil</p> <p>1.A Arte nas Diferentes Concepções Epistemológicas</p> <p><b>2.</b>Infância, Imaginação Criadora e Conhecimento</p> <p><b>3.</b>A criança e a arte criadora</p> <p>1.A Linguagem Plástica</p> <p>2.O Espaço da Expressão Plástica</p> <p>3.A criança e as diferentes expressões plásticas</p> <p>4.O Professor, a criança e as Artes Visuais</p> <p><b>4.</b>Criança, música e movimento</p> <p>1.Música e a construção do conhecimento</p>	Arte como experiência e expressividade

		<p>2.O Espaço da Expressão Musical na Educação Infantil 3.O Professor, a Criança e a Expressão Musical</p> <p>5.A criança e a expressão dramática</p> <p>1.Brincadeira e Construção do Conhecimento</p> <p>2.O Espaço da Expressão Dramática na Educação Infantil</p> <p>3.O Professor, a Criança e a Expressão Música</p> <p>6.Orientação dos trabalhos a serem desenvolvidos</p> <p>7.O professor e suas vivências pessoais e profissionais com a arte</p> <p>8.Discussão sobre a arte na educação infantil</p> <p>9.Análise e desenvolvimento de atividades de artes plásticas</p> <p>10.Análise e desenvolvimento de atividades de arte musical</p> <p>11.Análise e desenvolvimento de atividades de arte dramática</p> <p>12.Visita Técnica</p>	
<p>EIN 493 - Estágio Supervisionado em Educação Infantil I</p>	<p><b>Ementa:</b> Levantamento de dados nas instituições de Educação Infantil. Realização de diagnóstico nas instituições de educação infantil. Desenvolvimento de atividades com crianças de 0 a 6 anos. Participação nas atividades de envolvimento da família na instituição</p> <p><b>Objetivos:</b> Realizar levantamento de dados nas instituições de Educação Infantil. Realizar diagnóstico nas instituições de educação</p>	<p>1.Orientações sobre o desenvolvimento do Estágio Supervisionado a ser realizado em instituições de educação infantil do Município de Viçosa-MG</p> <p>2.Levantamento de dados sobre instituições de Educação Infantil</p> <p>3.Realização de diagnóstico de instituições de educação infantil</p> <p>4.Desenvolvimento de atividades com crianças em uma instituição de educação infantil</p>	<p>Não se aplica</p>

	<p>infantil. Planejar e desenvolver atividades com crianças em uma instituição de educação infantil, visando todos os aspectos. Planejar e participar de atividades de envolvimento da família na instituição de educação infantil.</p> <p>Relacionar conhecimentos teóricos e práticos no desenvolvimento de atividades cotidianas com crianças de 0 a 6 anos.</p> <p>Compreender o funcionamento de uma instituição de Educação Infantil, atendendo aos interesses das instituições onde o estágio será realizado.</p> <p>Ampliar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante a formação acadêmica, contribuindo com a divulgação de novos conhecimentos para a sociedade.</p>	<p>5.Participação nas atividades de envolvimento da família na instituição de educação infantil</p>	
<p>EIN 497 - Estágio Supervisionado em Educação Infantil II</p>	<p><b>Ementa:</b> Apresentação do plano de estágio. Caracterização do programa de atendimento à criança e a família do Laboratório de Desenvolvimento Infantil - LDI e do Laboratório de Desenvolvimento Humano - LDH. Orientações sobre a participação nas atividades com as crianças e para elaboração de propostas de intervenção no LDI e LDH com base em reflexões teóricas e vivências práticas. Seminários. Realização de visitas técnicas e excursões com as crianças.</p> <p><b>Objetivos:</b> Oferecer ao estudante a oportunidade de vivenciar experiências</p>	<p>1.Apresentação do plano de estágio</p> <p>2.Caracterização do programa de atendimento à criança e a família do Laboratório de Desenvolvimento Infantil - LDI e do Laboratório de Desenvolvimento Humano - LDH</p> <p>3.Elaboração de projeto de intervenção a ser desenvolvido com as crianças</p> <p>4.Caracterização do programa de atendimento à criança e a família do Laboratório de Desenvolvimento Infantil - LDI e do Laboratório de Desenvolvimento Humano - LDH</p>	<p>Não se aplica</p>

	<p>no cotidiano das Instituições de Educação Infantil possibilitando-lhes o desenvolvimento da capacidade de relacionar, confrontar e integrar os conhecimentos acadêmicos/teóricos com os aspectos práticos da atuação do professor de educação infantil na creche e na pré-escola.</p>	<p><b>5.</b>Orientações sobre a participação nas atividades com as crianças e para elaboração de propostas de intervenção no LDI e LDH com base em reflexões teóricas e vivências práticas</p> <p><b>6.</b>Participação nas atividades com as crianças e desenvolvimento de projetos de intervenção no LDI e LDH</p> <p><b>7.</b>Desenvolvimento das atividades relativas ao Programa de Envolvimento com a Família</p> <p><b>8.</b>Seminários</p>	
<b>Licenciatura em Dança</b>			
BAN 210 - Anatomia Humana	<p><b>Ementa:</b> A disciplina de Anatomia Humana dispõe-se do estudo morfofuncional dos sistemas orgânicos que constituem o corpo. Contempla a história da Anatomia, a introdução ao estudo da Anatomia e suas regras de nomenclatura, assim como o estudo dos elementos descritivos e funcionais dos sistemas: esquelético, articular, muscular, neural, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital (masculino e feminino), endócrino e sensorial. Correlação morfofuncional clínica do corpo humano.</p> <p><b>Objetivos:</b> Capacitar o aluno a conhecer as estruturas morfológicas macroscópicas do corpo humano, correlacionando-as ao seu funcionamento e a aplicação deste conhecimento em sua prática profissional.</p>	<p><b>1.</b>História e Introdução ao estudo de anatomia Aspectos Históricos da Anatomia Humana, importância da Anatomia para o estudo da Área de Saúde; Principais termos do cotidiano no estudo da Anatomia; Descrição dos planos de delimitação e secção do corpo humano; Definição de posição anatômica; Aplicação da terminologia anatômica aos diversos segmentos do corpo, órgãos e estruturas diversas.</p> <p><b>2.</b>Sistema Esquelético Estudo das estruturas, funções e identificação dos componentes do Sistema Esquelético - classificação dos ossos, tipos de substância óssea, esqueleto axial e esqueleto apendicular.</p> <p><b>3.</b>Sistema Articular Estudo das estruturas, funções e identificação dos componentes do Sistema Articular - classificação das articulações, principais movimentos realizados pelo corpo, classificação funcional e morfológica das articulações sinoviais.</p> <p><b>4.</b>Sistema Muscular</p>	Não se aplica

		<p>Estudo das estruturas, funções e identificação dos componentes do Sistema Muscular - classificação geral dos músculos, componentes anatômicos dos músculos estriados esqueléticos, origem e inserção, classificação dos músculos estriados esqueléticos.</p> <p><b>5.Sistema Neural</b> Estudo das estruturas, funções e identificação dos componentes do Sistema Neural Central e Periférico; Estruturas componentes: cérebro, cerebelo, tronco encefálico, medula espinal, líquido cerebroespinal, substância branca e cinzenta, nervos cranianos e espinais; Sistema Neural Autônomo: simpático e parassimpático.</p> <p><b>6.Sistemas circulatório e linfático</b> Estudo das estruturas, funções e identificação dos componentes do Sistema Circulatório; Coração (anatomia interna e externa)</p> <p><b>7.Sistema Respiratório</b> Estudo das estruturas, funções e identificação dos componentes do Sistema Respiratório; Vias aéreas superiores (cavidade nasal, faringe, laringe) e vias aéreas inferiores (traqueia, brônquios, bronquíolos, alvéolos e pulmão).</p> <p><b>8.Sistema Digestório</b> Estudo das estruturas, funções e identificação dos componentes do Sistema Digestório; Tubo digestivo - cavidade oral, esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso, ânus e glândulas anexas (glândulas salivares, fígado e pâncreas).</p> <p><b>9.Sistema Urinário</b></p>	
--	--	---	--

		<p>Estudo das estruturas, funções e identificação dos componentes do Sistema Urinário - Rins, ureteres, bexiga e uretra.</p> <p><b>10.Sistema Genital</b> Estudo das estruturas, funções e identificação dos componentes do Sistema Genital - Masculino (testículos, sistema de ductos, glândulas sexuais acessórias, escroto e pênis) e Feminino (ovários, tubas uterinas, útero, vagina e vulva).</p> <p><b>11.Sistema Endócrino</b> Estudo das estruturas, funções e identificação dos componentes do Sistema Endócrino; Identificação e localização das principais glândulas do corpo humano.</p> <p><b>12.Sistema Sensorial</b> Estudo das estruturas, funções e identificação dos componentes do Sistema Sensorial: Olho (globo ocular e suas túnicas, elementos de proteção dos olhos, músculos extrínsecos dos olhos) e orelha (orelha externa, média e interna).</p>	
<p>EFI 215 - Cinesiologia</p>	<p><b>Ementa:</b> Definição e histórico. Conceitos anatômicos. Introdução à biomecânica. Conceitos mecânicos básicos. Análise cinesiológica do movimento - sistema muscular.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p><b>1.</b>Definição e histórico</p> <p><b>2.</b>Conceitos anatômicos 1.Planos 2.Eixos</p> <p><b>3.</b>Introdução à biomecânica</p> <p><b>4.</b>Conceitos mecânicos básicos 1.Álgebra vetorial 2.Cálculo de ângulos 3.Força 4.Torque/Alavancas</p> <p><b>5.</b>Análise cinesiológica do movimento - sistema muscular 1.Formas e tipos de músculos 2.Tipos de contração 3.Origem e inserção 4.Ações musculares</p>	<p>Não se aplica</p>

		<p>5.Movimento dos membros superiores</p> <p>6.Movimento dos membros inferiores</p> <p>7.Movimento da caixa torácica</p> <p>8.Movimento da coluna vertebral</p>	
BAN 231 - Fisiologia Básica	<p><b>Ementa:</b> Introdução. Processamento de informações nos sistemas nervoso e sensorial. Coordenação de informações - Sistema Endócrino. Fisiologia do movimento. Fisiologia do sistema circulatório. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia do sistema digestório. Fisiologia do sistema renal.</p> <p><b>Objetivos:</b> Entender o funcionamento dos principais sistemas orgânicos, assim como a integração entre eles, para o desenvolvimento e a manutenção do corpo humano.</p>	<p>1.Introdução</p> <p>2.Processamento de informações nos sistemas nervoso e sensorial</p> <p>3.Coordenação de informações</p> <p>4.Fisiologia do movimento</p> <p>5.Fisiologia do sistema circulatório</p> <p>6.Fisiologia do sistema respiratório</p> <p>7.Fisiologia do sistema digestório</p> <p>8.Fisiologia do sistema renal</p>	Não se aplica
BIO 120 - Citologia e Histologia	<p><b>Ementa:</b> Introdução às células e vírus. Citoesqueleto. Estrutura das membranas e transporte. Mitocôndria. Compartimentos intracelulares e transporte. Estrutura do núcleo interfásico. Divisão celular. Tecidos epiteliais. Tecido conjuntivo propriamente dito. Tecidos conjuntivos especializados em sustentação. Sangue. Tecido nervoso. Tecido muscular.</p> <p><b>Objetivos:</b> Tornar possível reconhecer a organização hierárquica molecular: origem dos elementos químicos quimiogenia (evolução química) biogenia (evolução</p>	<p>1.Introdução às células e vírus</p> <p>1.Célula procariótica</p> <p>2.Célula eucariótica</p> <p>3.Vírus</p> <p>2.Citoesqueleto</p> <p>1.Microfilamentos</p> <p>2.Filamentos intermediários</p> <p>3.Microtúbulos</p> <p>3.Estrutura das membranas e transporte</p> <p>1.Estrutura</p> <p>2.Transporte: difusão simples, difusão facilitada e transporte ativo</p> <p>4.Mitocôndria</p> <p>1.Estrutura</p> <p>2.Função</p> <p>3.Biogênese</p> <p>5.Compartimentos intracelulares e transporte</p>	Não se aplica

	<p>biológica) Tornar possível reconhecer as células: procariotas eucariotas Tornar possível reconhecer a célula eucariota como unidade básica dos seres vivos pluricelulares. Tornar possível reconhecer a organização citoplasmática da célula eucariota e estabelecer correlação das estruturas citoplasmáticas com suas respectivas funções. Tornar possível reconhecer a estrutura do DNA como base estrutural do genoma e funcional dos seres vivos, para perceber seu significado na manutenção dos processos celulares (transcrição de RNAs, tradução e formação de proteínas) e na perpetuação da vida (replicação como um processo semiconservativo que permite multiplicação celular, crescimento, regeneração e formação dos gametas). Tornar possível reconhecer os níveis hierárquicos da organização dos seres vivos mais complexos: as células se organizam e se associam para formar os tecidos os tecidos se organizam e se associam para formar os órgãos os órgãos se organizam e se associam para formar os sistemas Tornar possível reconhecer a morfologia e a função de cada um dos quatro tipos básicos de tecidos presentes nos mamíferos: epitelial conjuntivo muscular nervoso Tornar possível a percepção que os diferentes tipos de tecidos se estabelecem e trabalham de forma integrada.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1.Retículo endoplasmático</li> <li>2.Complexo de Golgi</li> <li>3.Endossomos</li> <li>4.Lisossomos</li> <li>5.Endocitose e exocitose</li>   <li><b>6.Estrutura do núcleo interfásico</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Envelope nuclear</li> <li>2.Cromatina e cromossomos</li> <li>3.Nucléolo</li> </ol> </li>   <li><b>7.Divisão celular</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Interfase</li> <li>2.Mitose</li> </ol> </li>   <li><b>8.Tecidos epiteliais</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Histologia</li> <li>2.Classificação</li> </ol> </li>   <li><b>9.Tecido conjuntivo propriamente dito</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Histologia</li> <li>2.Células e matriz extracelular</li> <li>3.Variedades de tecidos conjuntivos</li> </ol> </li>   <li><b>10.Tecidos conjuntivos especializados em sustentação</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Histologia da cartilagem</li> <li>2.Células e matriz extracelular</li> <li>3.Classificação das cartilagens</li> <li>4.Histologia do tecido ósseo</li> <li>5.Ossificação</li> </ol> </li>   <li><b>11.Sangue</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Plasma</li> <li>2.Elementos figurados</li> </ol> </li>   <li><b>12.Tecido nervoso</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Histologia do sistema nervoso central e periférico</li> <li>2.Neurônios e células da glia</li> <li>3.Sinapse</li> <li>4.Fibras nervosas</li> <li>5.Nervos</li> <li>6.Gânglios</li> </ol> </li>   <li><b>13.Tecido muscular</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Histologia do tecido muscular</li> <li>2.Tipos de tecido muscular</li> <li>3.Contração muscular</li> </ol> </li> </ol>	
--	---	--	--



<p>BIO 121 - Práticas de Citologia e Histologia</p>	<p><b>Ementa:</b> Utilização do microscópio de luz. Coloração. Retículo endoplasmático, complexo de golgi e mitocôndria. Tipos celulares. Mitose. Tecidos epiteliais de revestimento e glandulares. Células e fibras do tecido conjuntivo. Classificação do tecido conjuntivo propriamente dito. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Sangue. Tecido nervoso. Tecidos musculares.</p> <p><b>Objetivos:</b> Aprender a utilizar o microscópio de luz. Estudar a organização da célula eucarionte, na interfase e durante a divisão celular (mitose), através da análise microscópica e da interpretação de micrografias. Reconhecer a organização e estrutura dos tipos básicos de tecidos que formam o corpo dos mamíferos</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Utilização do microscópio de luz</li> <li>2. Coloração</li> <li>3. Retículo endoplasmático, complexo de golgi e mitocôndria</li> <li>4. Tipos celulares</li> <li>5. Mitose</li> <li>6. Tecidos epiteliais de revestimento e glandulares</li> <li>7. Células e fibras do tecido conjuntivo</li> <li>8. Classificação do tecido conjuntivo propriamente dito</li> <li>9. Tecido cartilaginoso</li> <li>10. Tecido ósseo</li> <li>11. Sangue</li> <li>12. Tecido nervoso</li> <li>13. Tecidos musculares</li> </ol>	<p>Não se aplica</p>
<p>DAN 100 - História da Dança I</p>	<p><b>Ementa:</b> História. Dança na pré-história. Dança nas civilizações pré-cristãs ocidentais e orientais. Dança na Idade Média. Dança no Renascimento. Inovadores e precursores da Dança Moderna. Dança Pós-Moderna e Contemporânea. Investigação histórica.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. História <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que é História?</li> <li>2. Porquê de se historicizar?</li> </ol> </li> <li>2. Dança na pré-história <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Características da dança na pré-história</li> <li>2. O sentido sagrado da Dança</li> </ol> </li> <li>3. Dança nas civilizações pré-cristãs ocidentais e orientais <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A Dança no Egito</li> <li>2. Principais características</li> <li>3. A Dança entre os Hebreus</li> <li>4. Principais características</li> <li>5. Nasce em Creta a dança grega</li> <li>6. Principais características</li> <li>7. O papel da dança no teatro grego</li> <li>8. A pantomima romana</li> <li>9. A Dança romana</li> </ol> </li> </ol>	<p>História da Dança/Arte Arte como objeto</p>

		<p><b>4.Dança na Idade Média</b>  1.A Idade Média e a retórica do corpo  2.Dançar na Igreja, apesar da Igreja  3.As danças macabras  4.A dança como um entretenimento popular</p> <p><b>5.Dança no Renascimento</b>  1.A dança popular se enobrece  2.O significado da dança  3.Os trionfi  4.O surgimento do balé  5.O desenvolvimento do balé: Beuchamp, Jean Noverre  6.Era romântica do balé  7.Balé russo</p> <p><b>6.Inovadores e precursores da Dança Moderna</b>  1.Delsarte e Dalcroze: precursores pouco conhecidos  2.A influência de Duncan  3.O movimento expressionista na Alemanha (Laban, Wigman)  4.Expoentes da dança moderna: escola Denishaw, Martha Graham, Doris Humphrey</p> <p><b>7.Dança Pós-Moderna e Contemporânea</b>  1.Expoentes  2.Novas tendências</p> <p><b>8.Investigação histórica</b></p>	
DAN 103 - Filosofia e Arte	<p><b>Ementa:</b> Concepções filosóficas sobre a <b>arte</b>: poética e estética. Relação entre arte e natureza. Relação entre arte e saber; finalidades da <b>arte</b>. Ética. <b>Arte</b> e sociedade. Corpo e sociedade. Visitas técnicas a Petrópolis, Ouro Preto e/ou Museu Inhotim, em Brumadinho. Pesquisa de campo.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p><b>1.</b>Concepções filosóficas sobre a arte: poética e estética</p> <p><b>2.</b>Relação entre arte e natureza  1.Mímesis  2.Inspiração criadora  3.O trabalho da expressão e da construção da obra de Arte</p> <p><b>3.</b>Relação entre arte e saber; finalidades da arte  1.Relação entre Arte e saber  2.Finalidades da Arte  3.Pedagógica  4.Expressiva  5.Arte pela Arte</p>	Arte e filosofia

		<p><b>4.Ética</b>  1.Conceito de ética  2.Liberdade  3.Responsabilidade social</p> <p><b>5.Arte e sociedade</b>  1.Arte erudita ou de elite  2.Folclore  3.Arte popular  4.Cultura de Massa e a Indústria Cultural</p> <p><b>6.Corpo e sociedade</b></p> <p><b>7.Visitas técnicas a Petrópolis, Ouro Preto e/ou Museu Inhotim, em Brumadinho. Pesquisa de campo</b></p>	
DAN 261 - Folclore e Danças Brasileiras III	<p><b>Ementa:</b> Pesquisa das manifestações populares e espetacularidades da região Centro-Oeste e Sul. Estudo aprofundado das questões de etnocenologia. Pesquisas e investigações do estudo da qualidade e análise do movimento gestual brasileiro na perspectiva do Sistema Laban de Movimento (LMA). Estudo das manifestações brasileiras que envolvem os contextos dessas regiões. Montagem cênica coreográfica para-folclórica. Excursão pedagógica - investigativa. Prática de Ensino em Danças Brasileiras.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p><b>1.</b>Pesquisa das manifestações populares e espetacularidades da região Centro-Oeste e Sul  1.Produção documental  2.Entrevista  3.Iconografia  4.Produção de vídeo  5.Análise de discurso  6.Imaginário  7.Representação sócio-cultural  8.Prática das manifestações tradicionais e populares  9.Dramaturgia  10.Dramatização/Encenação/cenografia  11.Laboratórios de Improvisação/ Experimentação / Exploração</p> <p><b>2.</b>Estudo aprofundado das questões de etnocenologia  1.Descrição e fichamento da pesquisa etnocenológica  2.Descrição epistemológica  3.Análise e vivência das práticas culturais populares - construção / reconstrução, memória e tradições na região Centro-Oeste e Sul  4.Compreensão das artes do espetáculo, fatos e mitos espetaculares e formas cotidianas</p>	Dança e Cultura popular, processo criativo

		<p>5.Construção da identidade do bailarino - pesquisador - intérprete, de Graziela Rodrigues</p> <p><b>3.</b>Pesquisas e investigações do estudo da qualidade e análise do movimento gestual brasileiro na perspectiva do Sistema Laban de Movimento (LMA)</p> <p>1.Configurações espaços-temporais das coreografias originais</p> <p>2.Estudo do esforço - expressividade (tempo, fluência - dinâmica)</p> <p>3.Estudo da movimentação e incorporação das mesmas na perspectiva do Sistema Laban de Movimento (LMA)</p> <p>4.Estudo das oito ações básicas do esforço aplicadas às danças brasileiras (torcer, pressionar, deslizar, sacudir, pontuar, talhar, socar e flutuar)</p> <p><b>4.</b>Estudo das manifestações brasileiras que envolvem os contextos dessas regiões</p> <p>1.Pequeno histórico da espetacularidade</p> <p>2.origens étnicas</p> <p>3.localização geográfica</p> <p>4.linhas do tempo</p> <p>5.relação trabalho e atividade econômicas, política e sociocultural</p> <p>6.Representações sócio-culturais das danças e imaginário social</p> <p><b>5.</b>Montagem cênica coreográfica para- folclórica</p> <p>1.Apreciação, contextualização e análise - vivência corporal e reconstrução - a partir da releitura das estruturas originais dos autos, danças e a história das regiões Centro-Oeste e Sul</p> <p>2.resgate e memória</p> <p>3.pesquisa - resgate de movimentação - encenação (ritualização, dramatização, outros) das danças folclóricas das regiões Centro-Oeste e Sul</p>	
--	--	---	--

		<p><b>6.</b>Excursão pedagógica - investigativa 1.Investigação in loco da espetacularidade de uma manifestação popular e/ou tradicional através da fruição da obra popular artística, entrevistas, vivências com a comunidade, compreensão da movimentação e do fazer artístico</p> <p><b>7.</b>Prática de Ensino em Danças Brasileiras 1.Elaboração dos planos de aula</p> <p><b>8.</b>Pesquisa das manifestações populares folclóricas e espetacularidades da região Centro-Oeste e Sul 1.Danças dramáticas e Espetacularidades do Centro-Oeste e Sul 2.Festa do Divino 3.CavalHada 4.Boi de Mamão 5.Danças Cíclicas 6.Festa de São João 7.Semana Santa em Goiás - procissão do fogaréu 8.Nossa Senhora dos Navegantes 9.Danças soltas do sudeste 10.Catira 11.Cururu 12.Siriri 13.Fandango do Paraná 14.Pezinho 15.Balaio 16.Pau de Fita 17.Chula</p> <p><b>9.</b>Estudo aprofundado das questões de etnocologia 1.Elaboração e documentação prática das vivências folclóricas estudadas</p> <p><b>10.</b>Pesquisa e investigação do estudo da qualidade e análise do movimento gestual brasileiro na perspectiva do Sistema de Laban de Movimento (LMA) 1.Elaboração, documentação e prática da movimentação das vivências folclóricas estudadas</p>	
--	--	--	--

		<p><b>11.</b>Estudo das manifestações brasileiras que envolvem os contextos dessas regiões</p> <p>1.Elaboração, documentação e múltiplos registros das vivências folclóricas estudadas</p> <p><b>12.</b>Montagem cênica coreográfica para-folclórica</p> <p>1.Montagens e apresentação de coreografias com o produto final das pesquisas elaboradas</p>	
DAN 113 - Dança e Educação Somática I	<p><b>Ementa:</b> Aspectos diversificados da corporeidade. Abordagens da educação somática.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p><b>1.</b>Aspectos diversificados da corporeidade</p> <p>1.O corpo fragmentado</p> <p>2.Visão Holística do Corpo: sentimento, sociabilidade, organicidade, relações, espiritualidade, afetividade, raciocínio e emoções</p> <p><b>2.</b>Abordagens da educação somática</p> <p>1.Propostas ocidentais e orientais</p> <p>2.Neurociência biológica, ciências cognitivas, complexidade</p> <p>3.Importância da respiração como processo vital</p> <p>4.Noções de centramento, enraizamento, empoderamento, concentração, meditação</p> <p><b>3.</b>Importância da respiração como processo vital</p> <p>1.Noções de centramento, enraizamento, empoderamento, concentração, meditação</p> <p>2.Massagem, alongamento e flexibilidade</p> <p>3.Avaliação postural</p> <p>4.Vivência de propostas somáticas orientais e ocidentais</p> <p><b>4.</b>Educação Somática e Dança</p> <p>1.Integrando Saúde, Educação e Arte</p> <p>2.Aplicação dos fundamentos explorados na Dança</p>	Técnicas corporais; Educação somática e Dança;

		<p><b>5.Exploração de Propostas de Improvisação</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Histórico</li> <li>2. Contato-Improvisação</li> <li>3. Improvisando a partir de estímulos variados</li> <li>4. Jam Sessions</li> <li>5. Improvisação Estruturada</li> </ol> <p><b>6.Análise de Vídeos, Seminários, e Laboratórios</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Análise de vídeos de improvisação</li> <li>2.Seminários apresentados pelos alunos explorando propostas variadas de improvisação</li> <li>3.Laboratórios de exploração de improvisação estruturada</li> </ol> <p><b>7.Mostra do Trabalho de Improvisação</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Mostra do trabalho de improvisação para professora</li> <li>2.Mostra do trabalho de improvisação para o público</li> </ol>	
DAN 230 - Didática no Ensino da Dança	<p><b>Ementa:</b> Didática e a prática docente. Didática no ensino de dança. O papel e a importância da dança na formação do indivíduo. Motivação e criatividade. Tipos de avaliação. Características essenciais do plano de aula.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p><b>1.Didática e a prática docente</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.O que é DIDÁTICA?</li> <li>2.Discurso didático do tradicional ao contemporâneo pelas teorias do ensino e aprendizagem</li> </ol> <p><b>2.Didática no ensino de dança</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Questões básicas e polêmica sobre a formação do artista e do professor de arte no Brasil</li> <li>2.Os elementos da didática e sua aplicação no processo ensino aprendizagem formal e não formal</li> </ol> <p><b>3.O papel e a importância da dança na formação do indivíduo</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Dança na Educação formal e não formal</li> <li>2.Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem</li> </ol> <p><b>4.Motivação e criatividade</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Conceituações sobre motivação e criatividade</li> </ol>	Formação docente em arte; Arte educação

		<p>2.O ato criativo e o processo criativo</p> <p>3.A criatividade e sua importância no ensino da dança</p> <p>4.A Motivação no Ensino e na Aprendizagem</p> <p><b>5.Tipos de avaliação</b></p> <p>1.Avaliação Diagnóstica</p> <p>2.Avaliação Formativa</p> <p>3.Avaliação Somativa</p> <p><b>6.Características essenciais do plano de aula</b></p> <p>1.Coerência entre seus segmentos</p> <p>2.Adequação da clientela</p> <p>3.Objetividade e clareza</p> <p>4.Flexibilidade</p> <p>5.Condições favorecedoras para a concretização do ensino aprendizagem da dança</p> <p><b>7.Estruturação e aplicação prática do plano de aula observando os três segmentos: introdução, desenvolvimento e conclusão do tema e/ou assunto da aula</b></p>	
DAN 110 - Música e Movimento I	<p><b>Ementa:</b> Experiências com parâmetros do som e do movimento: duração, altura, timbre e intensidade. Fundamentos de notação musical. Apreciação musical e contextualização histórica da música européia. Apreciação musical de obras eruditas para a dança. A estética da música.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p><b>1.Experiências com parâmetros do som e do movimento: duração, altura, timbre e intensidade</b></p> <p>1.Duração: curto, longo</p> <p>2.Altura: grave, agudo</p> <p>3.Timbre: 'cor do som'</p> <p>4.Intensidade: forte, fraco</p> <p><b>2.Fundamentos de notação musical</b></p> <p>1.Pulsção, metro, ritmos regulares e irregulares</p> <p>2.Compasso e andamento</p> <p>3.Escrita musical - valores das figuras</p> <p><b>3.Apreciação musical e contextualização histórica da música européia</b></p> <p>1.A música através dos tempos e das culturas: visão do homem grego através das esculturas, pinturas antigas. Harmonia do corpo e suas conotações com os</p>	Arte como conteúdo, técnica e objeto; Experiência estética



		<p>aspectos fundamentais da música</p> <p>2.O valor da música na educação</p> <p>3.Idade Média: O Canto Gregoriano</p> <p>4.Linguagem simbólica dos primeiros desenhos e pinturas cristãs. A expressividade dos cantos medievais. A postura corporal. O sentido do pecado</p> <p>5.A força do cristianismo no mundo artístico e medieval</p> <p><b>4.Apreciação musical de obras eruditas para a dança</b></p> <p>1.Os grandes românticos: Schubert, Wagner, Liszt, Chopin, Tchaikowsky, Igor Stravinsky</p> <p>2.Claude Debussy: acordes e timbres, sugerindo sombras, formas e ruídos da natureza</p> <p>3.Bach, Handel e Vivaldi</p> <p><b>5.A estética da música</b></p> <p>1.O objetivo da atividade estética</p> <p>2.Criação, fruição e interpretação</p> <p><b>6.Experiências com parâmetros do som e do movimento: duração, altura, timbre e intensidade</b></p> <p>1.Duração: curto, longo</p> <p>2.Altura: grave, agudo</p> <p>3.Timbre: 'cor do som'</p> <p>4.Intensidade: forte, fraco</p> <p><b>7.Fundamentos da notação musical</b></p> <p>1.Pulsação, metro, ritmos regulares e irregulares</p> <p>2.Compasso, andamento</p> <p>3.Escrita musical - valores das figuras</p> <p><b>8.Vivências corporais a partir de músicas gregas antigas, ritmos indianos e danças medievais</b></p> <p><b>9.Vivências expressivas a partir da linearidade horizontal do canto gregoriano</b></p> <p>1.Células rítmicas, frases melódicas</p>	
--	--	---	--

		<p>2. Correspondência entre os elementos da música e da dança - espaço, peso, tempo</p> <p><b>10.</b> Aplicação musical de obras eruditas para a dança</p> <p>1. Os grandes românticos: Schubert, Wagner, Liszt, Chopin, Tchaikowsky, Igor Stravinsky</p> <p>2. Claude Debussy: acordes e timbres, sugerindo sombras, formas e ruídos da natureza</p> <p>3. Vivências corporais com as peças de Debussy, Ravel, evidenciando a leveza, a sutileza e o movimento das linhas melódicas</p> <p><b>11.</b> Vivências com as características afins: música, dança e poesia</p>	
DAN 119 - Arte do Movimento I	<p><b>Ementa:</b> História da Dança na <b>educação</b>. Sistema Laban de movimento: categorias corpo e esforço. Dança educativa moderna: oito temas elementares de movimento. Dança coral.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p><b>1.</b> História da Dança na educação</p> <p>1. Precursores e Pioneiros</p> <p>2. François Delsarte, Jacques Dalcroze</p> <p>3. Isadora Duncan</p> <p>4. Margareth H'Doubler - 1926 - 1º Curso Superior de Dança nos USA</p> <p>5. Outros pioneiros , Ruth Murray, Barbra Mettler, Alma Hawkins, Sarah Hilsendager, Jacques D' Amboise</p> <p>6. Teoria da Arte do Movimento de Rudolf Laban</p> <p>7. História e desdobramentos</p> <p>8. Precursores e pioneiros no Brasil</p> <p>9. Rolf Gelewski, Yanka Rudska</p> <p>10. Maria Duschenes</p> <p>11. Klauss Vianna</p> <p><b>2.</b> Sistema Laban de movimento: categorias corpo e esforço</p> <p>1. Símbolos das partes do corpo</p> <p>2. Gráfico do esforço</p> <p>3. Fatores do movimento e seus elementos contrastantes: espaço (direto e flexível); tempo (lento e súbito); peso (leve e firme); fluência (livre e controlada)</p> <p>4. Oito ações básicas do esforço: talhar, torcer, socar, flutuar,</p>	Arte como conteúdo, objeto, técnicas corporais

		<p>pontuar, pressionar, sacudir e deslizar</p> <p><b>3.Dança educativa moderna: oito temas elementares de movimento</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Temas relacionados com a consciência do corpo</li> <li>2.Temas relacionados com a consciência do peso e tempo</li> <li>3.Temas relacionados com a consciência do espaço</li> <li>4.Temas relacionados com a consciência do fluxo do peso corporal no tempo e no espaço</li> <li>5.Temas relacionados com a adaptação a companheiros</li> <li>6.Temas relacionados com o uso instrumental dos membros do corpo</li> <li>7.Temas relacionados com a consciência das ações isoladas</li> <li>8.Temas relacionados com os ritmos ocupacionais</li> </ol> <p><b>4.Dança coral</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Fundamentos filosóficos e coreográficos da Dança Coral</li> </ol> <p><b>5.Sistema Laban de movimento: categorias corpo e esforço</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Fundamentos Corporais Bartenieff</li> <li>2.A Respiração e as Correntes de Movimento</li> <li>3.Suporte Muscular Interno</li> <li>4.Dinâmica Postural</li> <li>5.Conexões Ósseas</li> <li>6.Organizações corporais</li> <li>7.Exercícios Preparatórios e Básicos</li> </ol> <p><b>6.Exploração do gráfico do esforço: atitudes internas de resistência e complacência em relação aos 4 fatores do movimento (aspectos mensuráveis e classificáveis)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Vivência dos fatores básicos do movimento e seus elementos contrastantes: Espaço (direto e flexível); Tempo (sustentado e lento; peso (leve e firme); Fluência (livre e controlada)</li> </ol>	
--	--	--	--

		<p>2. Exploração das oito Ações Básicas do Esforço</p> <p>3. Talhar (forte, flexível, súbito)</p> <p>4. Torcer (forte, flexível, lento)</p> <p>5. Flutuar (leve, flexível, lento);</p> <p>6. Pontuar (leve, direto, súbito);</p> <p>7. Socar (forte, direto, súbito);</p> <p>8. Pressionar (forte, direto, lento);</p> <p>9. Sacudir (leve, flexível, súbito)</p> <p>10. Deslizar (leve, direto, lento)</p> <p><b>7. Dança educativa moderna: oito temas elementares de movimento</b></p> <p>1. Exploração dos temas elementares de movimento</p> <p>2. Temas relacionados com a consciência do corpo</p> <p>3. Temas relacionados com a consciência do peso e tempo</p> <p>4. Temas relacionados com a consciência do espaço</p> <p>5. Temas relacionados com a consciência do fluxo do peso corporal no tempo e no espaço</p> <p>6. Temas relacionados com a adaptação a companheiros</p> <p>7. Temas relacionados com o uso instrumental dos membros do corpo</p> <p>8. Temas relacionados com a consciência das ações isoladas</p> <p>9. Temas relacionados com os ritmos ocupacionais</p> <p><b>8. Dança coral</b></p> <p>1. Aspectos coreográficos</p> <p>2. Elaboração de coreografias para instituições diversas</p>	
DAN 219 - Arte do Movimento II	<p><b>Ementa:</b> Sistema de Laban de Movimentos: forma e espaço. Dança Educativa Moderna: Oito Temas Avançados de Movimento.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p><b>1. Sistema de Laban de Movimentos: forma e espaço</b></p> <p>1. Representação gráfica da forma; a plasticidade corporal</p> <p>2. Forma fluida</p> <p>3. Forma direcional</p> <p>4. Forma tridimensional</p> <p>5. Formas específicas</p> <p>6. Exploração do fator espaço</p> <p>7. Qualidades: direito e flexível</p> <p>8. Direções: frente, atrás, direita, esquerda, diagonais</p> <p>9. Níveis: alto, médio, baixo</p> <p>10. Projeção espacial: foco</p>	Arte como conteúdo, objeto, técnicas corporais,

		<p>11. Progressão espacial: trajetórias, retas, curva, agulha, larga, estreita, alongada, enrolada, grade, pequena, torcida</p> <p>12. Planos, porta, mesa, roda</p> <p>13. Espaço pessoal e geral</p> <p>14. Corêutica e harmonia espacial - fundamentos teóricos</p> <p>15. Apreciação do uso do espaço em vídeos</p> <p><b>2. Dança Educativa Moderna: Oito Temas Avançados de Movimento</b></p> <p>1. Temas 9 - relacionados com as formas de movimento</p> <p>2. Temas 10 - relacionados com as ações básicas do esforço</p> <p>3. Temas 11 - relacionados com a orientação de espaço</p> <p>4. Temas 12 - relacionados com as figuras e esforço, usando diferentes partes do corpo</p> <p>5. Temas 13 - relacionados com a elevação do solo</p> <p>6. Temas 14 - relacionados com o despertar da sensação de grupo</p> <p>7. Temas 15 - relacionados com as sensações grupais</p> <p>8. Temas 16 - relacionados com as qualidades expressivas ou modos de movimento</p> <p><b>3. Sistema Laban de Movimento: Forma e Harmonias Espaciais</b></p> <p>1. Exploração dos gráficos da forma</p> <p>2. Forma Fluida - crescer, encolher</p> <p>3. Forma Direcional - acima, abaixo, cruzado, aberto, frente, atrás</p> <p>4. Forma Tridimensional - fechar, expandir, subir, descer, avançar, afastar</p> <p>5. Gráficos da Forma e Oito Ações Básicas do Esforço</p> <p>6. Corêutica e Harmonia Espacial</p> <p>7. Cinesfera, Espaço Geral</p> <p>8. Princípios de orientação no espaço: direções, dimensões, diagonais</p> <p>9. Divisão do espaço através do corpo movente</p>	
--	--	--	--

		<p>10.Três dimensões: altura, largura e profundidade</p> <p>11.Planos, níveis, extensões, trajetórias</p> <p>12.Unidades Corêuticas</p> <p>13.Tensões</p> <p><b>4.Dança Educativa Moderna</b></p> <p>1.Explosão dos Oito Temas Avançados de Movimento</p> <p>2.Temas 9 - relacionados com as formas de movimento</p> <p>3.Temas 10 - relacionados com as ações básicas do esforço</p> <p>4.Temas 11 - relacionados com a orientação no espaço</p> <p>5.Temas 12 - relacionados com as figuras e esforços, usando diferentes partes do corpo</p> <p>6.Temas 13 - relacionados com a elevação do solo</p> <p>7.Temas 14 - relacionados com o despertar da sensação de grupo</p> <p>8.Temas 15 - relacionados com as sensações grupais</p> <p>9.Temas 16 - relacionados com as qualidades expressivas ou modos de movimento</p>	
DAN 161 - Folclore e Danças Brasileiras I	<p><b>Ementa:</b> Pesquisa e prática das manifestações populares, folclóricas e espetaculares. Introdução a Etnocologia. Iniciação e investigação ao estudo da mecânica e aprendizado gestual e corporal das manifestações folclóricas. Excursão pedagógica - investigativa.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p><b>1.Pesquisa e prática das manifestações populares, folclóricas e espetaculares</b></p> <p>1.Cultura</p> <p>2.Cultura popular e folclore</p> <p>3.Características do fato folclórico</p> <p>4.Pesquisa folclórica</p> <p>5. Folclore literário e linguístico</p> <p>6. Jogos e brincadeiras populares</p> <p><b>2.Introdução a Etnocologia</b></p> <p>1.Pequeno histórico</p> <p>2.Introdução Epistemológica</p> <p>3.Introdução a análise das práticas culturais populares - construção/ reconstrução, memória e tradições na região sudeste</p> <p>4.Compreensão de artes de espetáculo, fatos e mitos espetaculares e formas cotidianas</p>	Cultura popular e Dança, processo criativo

		<p>5.Introdução ao conceito de bailarino - intérprete - pesquisador</p> <p><b>3.Iniciação e investigação ao estudo da mecânica e aprendizado gestual e corporal das manifestações folclóricas</b></p> <p>1.Introdução a abordagem bailarino, pesquisador e intérprete, de Graziela Rodrigues</p> <p>2.Estratégias de ensino - Espetacularidades do Sudeste</p> <p>3.Pequeno histórico da espetacularidade:</p> <p>4.Origens étnicas</p> <p>5.Localização geográfica</p> <p>6.Linhas do tempo (estrutural - conjuntural - factual)</p> <p>7.Relação trabalho atividades econômicas/ política e sociocultural</p> <p>8. Representações sócio-culturais das danças e imaginário social</p> <p>9. Manifestações culturais e história ancestral</p> <p>10.Estudo da ancestralidade do estudante</p> <p>11.Resgate da memória da estrutura e padrões de movimentos ancestrais utilizados</p> <p>12.Apresentação de trabalho</p> <p>13.Apreciação, contextualização e análise - vivência corporal e reconstrução - a partir da releitura das estruturas originais dos autos, danças e a história pessoal do aluno</p> <p>14.Reconstrução/reaproveitamento a partir da estrutura original das manifestações folclóricas, autos, danças, festas e outros</p> <p>15.Pesquisa - resgate - encenação (ritualização, dramatização, outros) das danças</p> <p><b>4.Excursão pedagógica - investigativa</b></p> <p>1.Investigação 'in loco' da espetacularidade de uma manifestação popular e/ou tradicional através da fruição da obra popular artística, entrevistas,</p>	
--	--	--	--

		<p>vivências com a comunidade, compreensão da movimentação e do fazer artístico</p> <p><b>5.Espetacularidades do Sudeste</b>  1.Danças dramáticas  2.Quadrilha  3.Fandango  4.Dança de São Gonçalo  5.Folia de Reis  6.Festa do Divino  7.Boi  8.Congado  9.Pastorinhas  10.Danças cíclicas  11.Carnaval - Samba enredo e escolas de Samba no Rio de Janeiro  12.Danças soltas do sudeste  13.Diferentes variações do Samba: Samba de roda, Samba canção, Samba de Lenço, Samba campineiro  14.Jongo  15.Catira e Cateretê  16.Mineiro Pau  17.Dança de Caboclo</p> <p><b>6.Excursão pedagógica - Investigativa da espetacularidade de uma manifestação popular e/ou tradicional através da fruição da obra popular artística, entrevistas, vivências com a comunidade, compreensão da movimentação e do fazer artístico</b></p>	
<p>DAN 162 - Folclore e Danças Brasileiras II</p>	<p><b>Ementa:</b> Pesquisa e prática das manifestações populares. Etnocenologia. Espetacularidades do norte e nordeste. Excursão pedagógica - investigativa.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p><b>1.</b>Pesquisa e prática das manifestações populares, folclóricas e espetaculares  1.Cultura  2.Cultura popular e folclore  3.Características do fato folclórico  4.Pesquisa folclórica .  5. Folclore literário e linguístico  6. Jogos e brincadeiras populares</p> <p><b>2.</b>Introdução a Etnocenologia  1.Pequeno histórico  2.Introdução Epistemológica  3.Introdução a análise das práticas culturais populares - construção/ reconstrução,</p>	<p>Cultura popular e Dança</p>



		<p>memória e tradições na região sudeste</p> <p>4.Compreensão de artes de espetáculo, fatos e mitos espetaculares e formas cotidianas</p> <p>5.Introdução ao conceito de bailarino - intérprete - pesquisador</p> <p>3.Iniciação e investigação ao estudo da mecânica e aprendizado gestual e corporal das manifestações folclóricas</p> <p>1.Introdução a abordagem bailarino, pesquisador e intérprete, de Graziela Rodrigues</p> <p>2.Estratégias de ensino - Espetacularidades do Sudeste</p> <p>3.Pequeno histórico da espetacularidade:</p> <p>4.Origens étnicas</p> <p>5.Localização geográfica</p> <p>6.Linhas do tempo (estrutural - conjuntural - factual)</p> <p>7.Relação trabalho atividades econômicas/ política e sociocultural</p> <p>8.2 Representações sócio-culturais das danças e imaginário social</p> <p>9.Manifestações culturais e história ancestral</p> <p>10.Estudo da ancestralidade do estudante</p> <p>11.Resgate da memória da estrutura e padrões de movimentos ancestrais utilizados</p> <p>12.Apresentação de trabalho</p> <p>13.Apreciação, contextualização e análise - vivência corporal e reconstrução - a partir da releitura das estruturas originais dos autos, danças e a história pessoal do aluno</p> <p>14.Reconstrução/reaproveitamento a partir da estrutura original das manifestações folclóricas, autos, danças, festas e outros</p> <p>15.Pesquisa - resgate - encenação (ritualização, dramatização, outros) das danças</p>	
--	--	---	--

		<p><b>4.Excursão pedagógica - investigativa</b>  1.Investigação 'in loco' da espetacularidade de uma manifestação popular e/ou tradicional através da fruição da obra popular artística, entrevistas, vivências com a comunidade, compreensão da movimentação e do fazer artístico</p> <p><b>5.Espetacularidades do Sudeste</b>  1.Danças dramáticas  2.Quadrilha  3.Fandango  4.Dança de São Gonçalo  5.Folia de Reis  6.Festa do Divino  7.Boi  8.Congado  9.Pastorinhas  10.Danças cíclicas  11.Carnaval - Samba enredo e escolas de Samba no Rio de Janeiro  12.Danças soltas do sudeste  13.Diferentes variações do Samba: Samba de roda, Samba canção, Samba de Lenço, Samba campineiro  14.Jongo  15.Catira e Cateretê  16.Mineiro Pau  17.Dança de Caboclo</p> <p><b>6.Excursão pedagógica - Investigativa da espetacularidade de uma manifestação popular e/ou tradicional através da fruição da obra popular artística, entrevistas, vivências com a comunidade, compreensão da movimentação e do fazer artístico</b></p>	
<p>DAN 170 -  Atuação Teatral</p>	<p><b>Ementa:</b> O teatro e seus principais elementos. Aspectos de uma peça teatral. Gêneros teatrais. Estudos do teatro no Ocidente.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p><b>1.O teatro e seus principais elementos</b>  1.O autor  2.O diretor  3.O ator  4.Outros elementos colaboradores</p> <p><b>2.Aspectos de uma peça teatral</b></p>	<p>Conteúdo, tem o teatro como objeto, técnicas em teatro</p>

		<ol style="list-style-type: none"> <li>1.Enredo e ação</li> <li>2.Personagem</li> <li>3.Pensamento</li> <li>4.Representação</li> <li>5.Interpretação</li> <li>6.Direção</li> <li>7.Encenação</li> </ol> <p><b>3.Gêneros teatrais</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Drama</li> <li>2.Farsa</li> <li>3.Tragédia</li> <li>4.Comédia</li> <li>5.Comédie-ballet</li> <li>6.Dança Teatro</li> </ol> <p><b>4.Estudos do teatro no Ocidente</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.O teatro na Grécia</li> <li>2.O teatro medieval</li> <li>3.O teatro renascentista</li> <li>4.O teatro romântico</li> <li>5.O teatro realista</li> <li>6.O teatro contemporâneo</li> </ol> <p><b>5.Exercícios de interpretação e improvisação</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Ação física e ação dramática</li> <li>2.Antecedentes de ação</li> <li>3.A construção do personagem</li> </ol> <p><b>6.Construção cênica</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Gesto essencial: síntese e precisão</li> <li>2.O ator e o objeto: a relação no jogo ator e objeto</li> <li>3.A cena realista</li> <li>4.A ilusão cênica</li> <li>5.A dança teatro</li> </ol> <p><b>7.Montagem cênica</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Prática de montagem teatral</li> </ol>	
<p>DAN 172 - Desenho Teatral I</p>	<p><b>Ementa:</b> Conhecimento teórico do maquinário em geral. Estudos teóricos dos elementos cenográficos. Estudo da iluminação teatral. Excursões Pedagógicas/Investigativas.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p><b>1.Conhecimento teórico do maquinário em geral</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Caixa cênica</li> <li>2.Palco</li> <li>3.Coxia</li> <li>4.Perna</li> <li>5.Camarim</li> <li>6.Rotunda</li> </ol> <p><b>2.Estudos teóricos dos elementos cenográficos</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Coreografia</li> </ol>	<p>Arte como conteúdo; Tem o teatro como objeto; Técnicas em teatro</p>

		<p>2. Iluminação 3. Contra-regragem 4. Sonoplastia</p> <p>3. Estudo da iluminação teatral</p> <p>4. Excursões Pedagógicas/Investigativas</p> <p>5. Instrumentalização do maquinário em geral</p> <p>1. Caixa cênica 2. Palco 3. Coxia 4. Perna 5. Camarim 6. Rotunda</p> <p>6. Experiências com elementos cenográficos</p> <p>1. Coreografia 2. Iluminação 3. Contra-regragem 4. Sonoplastia</p>	
DAN 181 - Composição Solística I	<p><b>Ementa:</b> Introdução à composição solística. Estudos e exploração de propostas de processos criativos em composição solística. Laboratórios de criação visando a elaboração e produção de trabalhos em solo. Análise de vídeos de solos e seminários. Mostra e análise do trabalho solístico em progresso. Mostra do trabalho solístico final.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p>1. Introdução à composição solística</p> <p>1. Princípios e propostas artísticas que fundamentam a composição solística: estrutura formal, performance, expressividade e desenvolvimento da percepção na criação de solos</p> <p>2. Estudos e exploração de propostas de processos criativos em composição solística</p> <p>1. Leitura, análise e discussão de propostas sobre o processo criativo na composição de solos 2. Exploração prática de propostas de processos criativos em composição solística</p> <p>3. Laboratórios de criação visando a elaboração e produção de trabalhos em solo</p> <p>1. Uso de estímulos variados: trabalhos em duplas em que o diretor e intérprete-criador revezam os papéis 2. Exercícios de improvisação, sensibilização e percepção na geração de trabalhos solísticos</p>	Arte como conteúdo, técnica e objeto; Processo criativo em arte

		<p><b>4.</b>Análise de vídeos de solos e seminários</p> <p>1.Análise crítica de produtos (solos) apresentados por artistas e grupos nacionais e internacionais</p> <p>2.Seminários apresentados pelos alunos em que selecionam, discorrem e analisam produtos (solos) apresentados por artistas e grupos nacionais e internacionais</p> <p><b>5.</b>Mostra e análise do trabalho solístico em progresso</p> <p>1.Mostra do trabalho solístico em progresso</p> <p>2.Comentário e análise dos trabalhos pelos colegas</p> <p><b>6.</b>Mostra do trabalho solístico final</p> <p>1.Mostra do trabalho apresentando evidências de incorporação dos comentários e análises recebidas quando da apresentação do trabalho em progresso</p>	
DAN 184 - Composição Coreográfica I	<p><b>Ementa:</b> Introdução à composição coreográfica. Exploração de estratégia e propostas de composição. Análises de obras coreográficas. Laboratórios de criação. Mostra e análise do trabalho coreográfico em progresso. Mostra do trabalho final.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p><b>1.</b>Introdução à composição coreográfica</p> <p>1.Seminários teórico-práticos sobre criatividade e percepção: o artista e o processo de criação</p> <p><b>2.</b>Exploração de estratégia e propostas de composição</p> <p>1.Desenvolvimento e incorporação de elementos da Dança na estrutura coreográfica</p> <p>2.Movimentos, gestos, frases, células, elementos de transição</p> <p>3.Espaço (desenho, ocupação cênica)</p> <p>4.Tempo</p> <p>5.Manipulação, tema, motivo</p> <p>6.Elementos de contraste</p> <p>7.Cannon, uníssono</p> <p>8.Roteiro, cenas, fragmentação, abstração, desconstrução</p> <p>9.Uso do registro em vídeo como estratégia de composição</p> <p>10.Acaso</p>	Arte como conteúdo, técnica e objeto; Processo criativo em Arte

		<p>11.Jogos cênicos variados; perguntas e respostas, compondo personagens</p> <p><b>3.Análises de obras coreográficas</b>  1.Identificando e analisando estratégias e propostas coreográficas em vídeos - artistas e grupos nacionais e internacionais  2.Seminários apresentados pelos alunos</p> <p><b>4.Laboratórios de criação</b>  1.Pesquisa artística: exploração de idéias, movimentos e definição da temática  2.Uso de estímulos variados: trabalhos em que os alunos revezam os papéis de diretor e intérprete-criador  3.Elaboração da estrutura: roteiro, cenário, elementos cênicos, iluminação, figurinos, adereços, acompanhamento musical, programa</p> <p><b>5.Mostra e análise do trabalho coreográfico em progresso</b>  1.Mostra do trabalho coreográfico em progresso  2.Comentários e análise dos trabalhos pelos colegas</p> <p><b>6.Mostra do trabalho final</b>  1.Mostra do trabalho apresentando evidências de incorporação dos comentários e análises recebidas quando da apresentação do trabalho em progresso</p> <p><b>7.Pesquisa artística: exploração de idéias e definição da temática</b></p>	
<p>DAN 192 -  Produção Artística Administrativa</p>	<p><b>Ementa:</b> Estudo teórico da produção artística e direção de espetáculos cênicos: equipe, logística e direção. Estudo teórico da produção administrativa voltada para a direção de espetáculos cênicos. Produtor</p>	<p><b>1.</b>Estudo teórico da produção artística e direção de espetáculos cênicos: equipe, logística e direção</p> <p><b>2.</b>Estudo teórico da produção administrativa voltada para a direção de espetáculos cênicos</p>	<p>Produção cultural</p>

	artístico/administrativo. Estudo da produção artística e administrativa em instituições educacionais e culturais.  <b>Objetivos:</b> Não definidos	<p>1.Projeto: Orçamentos e contratos, divulgação, operacionalização</p> <p>2.Marketing</p> <p>3.Produutor artístico/administrativo</p> <p>1.Perfil</p> <p>2.Companhias de dança; estruturas e funcionamento</p> <p>4.Estudo da produção artística e administrativa em instituições educacionais e culturais</p> <p>5.Produção de Seminário teórico-prático e de espetáculo/evento de Dança</p>	
DAN 233 - Dança e Educação Especial I	<p><b>Ementa:</b> Aspectos biopsicossociais das pessoas com necessidades especiais. A Dança e a <b>Educação Especial</b>. A dança como fator de integração das pessoas com necessidades especiais (PNE).</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p>1.Aspectos biopsicossociais das pessoas com necessidades especiais</p> <p>1.Conceitos, características, possíveis causas:</p> <p>2.Da Deficiência Intelectual</p> <p>3.Da Deficiência Múltipla</p> <p>4.Síndromes de Down</p> <p>5.Teoria sobre Transtorno Invasivos Globais do Desenvolvimento</p> <p>6.Paralisia Cerebral</p> <p>7.Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade</p> <p>8.Alcoolismo e Drogas</p> <p>9.Distúrbios alimentares</p> <p>10.Obesidade</p> <p>11.Implicações para a vida social</p> <p>2.A Dança e a Educação Especial</p> <p>1.Estudos sobre estratégias didático-pedagógicas em dança para pessoas com necessidades especiais</p> <p>2.Consciência corporal</p> <p>3.A dança como fator de integração das pessoas com necessidades especiais (PNE)</p> <p>1.PNE e a sociedade</p> <p>2.PNE e Legislação</p> <p>3.O corpo social e deficiência</p> <p>4.PNE e Família</p>	Educação em Dança, didática de ensino, arte como objeto e conteúdo

		<p>4.Vivência prática com pessoas com necessidades especiais e deficiência visando o desenvolvimento e aprimoramento pedagógico e didático no ensino da dança dos alunos envolvidos na disciplina</p>		
DAN 334 Dança Educação Especial II	- e	<p><b>Ementa:</b> Aspectos psicossomáticos da deficiência sensorial. Deficiência visual (D.V.). Deficiência auditiva (D.A.). Aspectos didáticos do ensino da dança e a D.V. e D.A. Corporeidade e deficiência. Expressão corporal. Aspectos coreológicos.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p>1.Aspectos psicossomáticos da deficiência sensorial 1.Desmistificando a deficiência sensorial 2.Implicações na vida social</p> <p>2.Deficiência visual (D.V.) 1.Conceitos - características, possíveis causas 2.Integração do D.V. através da dança</p> <p>3.Deficiência auditiva (D.A.) 1.Conceitos - características, possíveis causas 2.Integração do D.A. através da dança</p> <p>4.Aspectos didáticos do ensino da dança e a D.V. e D.A 1.Aspectos metodológicos 2.A dança como fator de integração da pessoa com D.V. e D.A</p> <p>5.Corporeidade e deficiência 1.Desenvolvimento da consciência corporal do deficiente sensorial: estímulos sensoriais (tato, contato, propriocepção, olfato, paladar e visão) como elementos conceituais para o conhecimento do seu próprio corpo e do corpo do outro</p> <p>6.Expressão corporal 1.Expressão corporal do D.V 2.Expressão corporal do D.A</p> <p>7.Aspectos coreológicos 1.Aplicação dos aspectos coreológicos da dança e da composição coreográfica</p>	Educação em Dança, didática de ensino, Arte/Dança como objeto e conteúdo



		<p><b>8.</b>Vivência prática com deficientes sensoriais visando o desenvolvimento da:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Consciência corporal - o que, como e onde o corpo se move</li> <li>2.Expressão corporal</li> <li>3.Criar com o corpo - o movimento criativo da dança</li> <li>4.Perceber o corpo dos outros</li> <li>5.Descobrir como o corpo é percebido pelos outros</li> <li>6.Conhecimento das possibilidades de movimento do corpo</li> </ol>	
DAN 435 - Prática Pedagógica no Segmento da Educação Infantil	<p><b>Ementa:</b> Orientação e preparação teórico-prática para a observação da <b>prática pedagógica</b>. Elaboração das atividades pedagógicas de Dança em instituições educacionais de <b>educação infantil</b>. Elaboração de um projeto na perspectiva transdisciplinar. Avaliação e síntese do processo de <b>intervenção pedagógica</b>.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1.Orientação e preparação teórico-prática para a observação da prática pedagógica</li> <li>2.Elaboração das atividades pedagógicas de Dança em instituições educacionais de educação infantil</li> <li>3.Elaboração de um projeto na perspectiva transdisciplinar</li> <li>4.Avaliação e síntese do processo de intervenção pedagógica</li> <li>5.Execução de atividades pedagógicas de dança em instituições de educação infantil</li> <li>6.Execução de um projeto na perspectiva transdisciplinar</li> </ol>	Educação em Dança
DAN 436 - Prática Pedagógica no Segmento do Ensino Fundamental	<p><b>Ementa:</b> Orientação e preparação teórico-prática para a observação da prática pedagógica. Elaboração das atividades pedagógicas de dança em instituições educacionais de ensino fundamental. Elaboração de um projeto na perspectiva transdisciplinar. Avaliação e síntese do processo de intervenção pedagógica.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1.Orientação e preparação teórico-prática para a observação da prática pedagógica</li> <li>2.Elaboração das atividades pedagógicas de dança em instituições educacionais de ensino fundamental</li> <li>3.Elaboração de um projeto na perspectiva transdisciplinar</li> <li>4.Avaliação e síntese do processo de intervenção pedagógica</li> <li>5.Execução das atividades pedagógicas de dança em</li> </ol>	Educação em Dança

		<p>instituições educacionais de ensino fundamental</p> <p>6.Execução de um projeto na perspectiva transdisciplinar</p> <p>7.Avaliação do processo de intervenção pedagógica</p>	
DAN 437 - Prática Pedagógica no Segmento do Ensino Médio	<p><b>Ementa:</b> Orientação e preparação teórico-prática para a observação da prática pedagógica. Elaboração das atividades pedagógicas de Dança em instituições educacionais de Ensino Médio. Elaboração de um projeto na perspectiva transdisciplinar. Avaliação e síntese do processo de intervenção pedagógica.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p>1.Orientação e preparação teórico-prática para a observação da prática pedagógica</p> <p>2.Elaboração das atividades pedagógicas de dança em instituições educacionais de Ensino Médio</p> <p>3.Elaboração de um projeto na perspectiva transdisciplinar</p> <p>4.Avaliação e síntese do processo de intervenção pedagógica</p> <p>5.Execução das atividades pedagógicas de dança em instituições educacionais de Ensino Médio</p> <p>6.Execução de um projeto na perspectiva transdisciplinar</p> <p>7.Avaliação do processo de intervenção pedagógica</p>	Educação em Dança
DAN 496 - Estágio Supervisionado da Licenciatura I	<p><b>Ementa:</b> Experiência pré-profissional, colocando os estudantes em contato com a realidade de sua área de atividade, dando-lhes oportunidade de ampliar seus conhecimentos, em instituição pública ou privada. Durante o período de estágio o aluno deverá atuar como observador, co-participante, planejar e/ou reger a classe.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p>1.Orientação, acompanhamento e análise de documentos e relatórios apresentados</p> <p>2.Experiência pré-profissional, colocando os estudantes em contato com a realidade de sua área de atividade, dando-lhes oportunidade de ampliar seus conhecimentos, em instituição pública ou privada. Durante o período de estágio o aluno deverá atuar como observador, co-participante, planejar e/ou reger a classe</p>	Não se aplica
DAN 499 - Estágio	<p><b>Ementa:</b> Experiência pré-profissional, colocando-os em contato com a realidade</p>	<p>1.Orientação, acompanhamento e análise de documentos e relatórios apresentados</p>	Não se aplica

Supervisionado da Licenciatura II	de sua área de atividade, dando-lhe oportunidade de ampliar seus conhecimentos, em instituição pública ou privada. Durante o período de estágio o aluno deverá atuar no planejamento e atuação em co-participação e/ou regência de classe.  <b>Objetivos:</b> Não definidos	2.Experiência pré-profissional, colocando-os em contato com a realidade de sua área de atividade, dando-lhe oportunidade de ampliar seus conhecimentos, em instituição pública ou privada. Durante o período de estágio o aluno deverá atuar no planejamento e atuação em co-participação e/ou regência de classe	
EDU 117 - Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem	<b>Ementa:</b> A relação da psicologia com a educação. Introdução ao estudo dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem. Enfoque comportamentalista e seus desdobramentos na prática educacional. Enfoque psicanalítico e seus desdobramentos na prática educacional. Enfoque gestaltista e seus desdobramentos na prática educacional. Enfoque humanista e seus desdobramentos na prática educacional. Enfoque psicogenético e seus desdobramentos na prática educacional. Enfoque histórico-cultural e seus desdobramentos na prática educacional.  <b>Objetivos:</b> Sistematizar as teorias Comportamentalista, Psicoanalítica, Gestáltica, Humanista, Psicogenética e Sócio histórica destacando suas contribuições para a compreensão dos processos de desenvolvimento e da aprendizagem. Possibilitar reflexões, a partir das teorias estudadas, para o desenvolvimento de	1.A relação da psicologia com a educação 1.Contextualização histórica: o ideal liberal de educação 2.Ênfase na natureza individual 3.A educação como um microfenômeno 4.Repensando as relações entre a Psicologia e a Educação: da função adaptativa/normatizadora à mediadora e instrumentalizadora  2.Introdução ao estudo dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem 1.Conceitualização 2.Caracterizações  3.Enfoque comportamentalista e seus desdobramentos na prática educacional 1.Princípios teórico e filosóficos 2.Aprendizagem e desenvolvimento: processo de condicionamento clássico e operante 3.Implicações na prática do professor em sala de aula  4.Enfoque psicanalítico e seus desdobramentos na prática educacional 1.Princípios teóricos 2.A estrutura do aparelho psíquico 3.Três sistemas da personalidade 4.O desenvolvimento humano: enfoque psicosssexual 5.Implicações na prática do professor em sala de aula	Não se aplica

	<p>processos e práticas educativas.</p>	<p><b>5.</b>Enfoque gestalista e seus desdobramentos na prática educacional</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Princípios teóricos e filosóficos</li> <li>2.Princípios gestálticos da organização da percepção</li> <li>3.Princípios gestálticos da aprendizagem</li> <li>4.Implicações na prática do professor em sala de aula</li> </ol> <p><b>6.</b>Enfoque humanista e seus desdobramentos na prática educacional</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Princípio teórico e filosófico</li> <li>2.O desenvolvimento e a aprendizagem: processos de construção e organização pessoal da realidade</li> <li>3.Implicações na prática do professor em sala de aula</li> </ol> <p><b>7.</b>Enfoque psicogenético e seus desdobramentos na prática educacional</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.PIAGET- Fundamentação teórica</li> <li>2.Construtos epistemológicos</li> <li>3.Perspectiva biológica - adaptação e inteligência</li> <li>4.Os estágios de desenvolvimento cognitivo</li> </ol> <p><b>8.</b>Enfoque histórico-cultural e seus desdobramentos na prática educacional</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.VYGOTSKY - Fundamentação teórica</li> <li>2.Perspectiva epistemológica</li> <li>3.O Biológico e Cultural no Desenvolvimento Cognitivo</li> <li>4.O processo de mediação e a construção das funções psicológicas superiores</li> <li>5.Aprendizagem e desenvolvimento: zonas proximais</li> <li>6.Implicações na prática do professor em sala de aula</li> </ol>	
<p>EDU 144 - Estrutura e</p>	<p><b>Ementa:</b> Fundamentos filosóficos, históricos e</p>	<p><b>1.</b>Fundamentos filosóficos, históricos e sócio-políticos</p>	<p>Não se aplica</p>

<p>Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio</p>	<p>sócio-políticos. O sistema escolar brasileiro. Fundamentos legais. O ensino fundamental e médio na Lei 9394/96.</p> <p><b>Objetivos:</b> Analisar criticamente o papel da educação escolar no contexto das mudanças estruturais da sociedade brasileira, a partir da caracterização e problematização da prática pedagógica desenvolvida nas escolas hoje. Identificar os sistemas e políticas da educação diante da reestruturação produtiva. Interpretar o contexto histórico brasileiro em que se constituem e em que se desenvolvem os processos atuais de democratização da educação e de seu financiamento. Compreender sob que bases se organizam as diferentes políticas de formação e profissionalização dos profissionais da educação</p>	<p>1.Filosófico: concepção de educação 2.Histórico, sócio-econômico e político: estrutura e do ensino nas leis 4024/61, 5692/71 e 9394/96</p> <p>2.O sistema escolar brasileiro</p> <p>1.Conceituação, histórico, caracterização e fundamentos legais</p> <p>2.Os órgãos de administração do sistema 3.Problemas reais do sistema: do modelo proclamado ao modelo real</p> <p>3.Fundamentos legais</p> <p>1.A educação na atual constituição e na Lei Ordinária 9394/96</p> <p>2.A lei no contexto sócio-político-econômico</p> <p>3.O regimento escolar e a proposta pedagógica da escola(Teoria e Prática)</p> <p>4.O ensino fundamental e médio na Lei 9394/96</p> <p>1.Estrutura didática: currículo, avaliação, calendário escolar, matriz curricular (Teoria e Prática)</p> <p>2.EJA - Educação de Jovens e adultos</p> <p>3.Outros</p>	
<p>DAN 210 - Música e Movimento II</p>	<p><b>Ementa:</b> Apreciação musical e contextualização histórica: compreensão da evolução da música brasileira segundo seus estilos e autores. Percepção rítmica. Música, dança e poesia.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p>1.Apreciação musical e contextualização histórica: compreensão da evolução da música brasileira segundo seus estilos e autores</p> <p>1.Evolução da Música Brasileira: período da colonização. Apreciação de pinturas da época. A arte indígena. A ação Jesuítica. Visão corporal dos nativos, africanos e europeus</p> <p>2.O ritmo sincopado africano</p> <p>3.Cantigas coloniais. Contextualização nos dias de hoje</p> <p>4.A Arte Colonial Brasileira:</p> <p>5.A música colonial</p> <p>6.Música mineira nas igrejas coloniais</p>	<p>Arte como objeto, conteúdo e técnica; Prática de ensino</p>

		<p>7.A religiosidade dos temas musicais</p> <p>8.A Arte no 1º Império</p> <p>9.Influências européias na música desses compositores</p> <p>10.D. Pedro I e o Hino da Independência</p> <p>11.O Lundu e a Modinha no cenário musical da época</p> <p>12.A Arte no 2º Império</p> <p>13.Tendência européia e nacionalista no cenário brasileiro de fim de século</p> <p><b>2.Percepção rítmica</b></p> <p>1.Células rítmicas, frases melódicas</p> <p>2.Correspondência entre elementos da música e da dança - espaço - tempo - peso - fluência</p> <p><b>3.Música, dança e poesia</b></p> <p><b>4.Apreciação musical e contextualização histórica da música brasileira</b></p> <p><b>5.Experiências com os ritmos</b></p> <p>1.Lundu e modinha</p> <p>2.Obras eruditas brasileiras</p> <p>3.Carlos Gomes, Heitor Villa Lobos</p> <p>4.Música Popular Brasileira</p> <p>5.Choros</p> <p>6.Marchinhas Carnavalescas (Marcha-rancho, samba-canção, samba-choro)</p> <p>7.Samba, samba-enredo</p> <p>8.Bossa nova e canção de protesto</p> <p>9.Rock'N Roll</p> <p>10.Música Sertaneja e Moda de Viola</p> <p>11.Funk, Rap</p> <p><b>6.Exercícios para desenvolvimento da percepção rítmica</b></p> <p>1.Células rítmicas</p> <p>2.Correspondência entre elementos da música e da dança - Espaço, Peso, Tempo e Fluência</p>	
--	--	--	--

		<p>7.Vivências com as características afins: música, dança e poesia</p> <p>8.Aplicação de instrumentos convencionais e alternativos na dança</p> <p>9.Prática de ensino em Música e Movimento</p> <p>1.Aplicação dos planos de aulas</p>	
DAN 212 - Dança de Salão I	<p><b>Ementa:</b> Perspectivas histórica e sociais das Danças de Salão. Objetivos. Regras de condução. Estratégias de ensino. Elaboração de planos de aula nos ritmos: bolero, forró, valsa, samba e tango.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p>1.Perspectivas histórica e sociais das Danças de Salão</p> <p>1.Danças palacianas anteriores ao século XIX</p> <p>2.Bourré, Alemande, Pavane, Minueto</p> <p>3.Valsa: dança revolucionária</p> <p>4.1911 Casal Vernon e Irene Castle: pioneiros</p> <p>5.1963 Criação do 'Council of Ballroom Dancing'</p> <p>2.Objetivos</p> <p>1.Proporcionar a execução de passos e figuras dos ritmos: marchas, arrasta-pé, bolero, forró, fox-trot, valsa, samba e tango</p> <p>2.Proporcionar a prática da etiqueta social própria da dança de salão</p> <p>3.Oferecer oportunidades para as pessoas se desenvolverem socialmente através do contato físico com pessoas do sexo oposto</p> <p>3.Regras de condução</p> <p>1.Direção da dança</p> <p>2.Postura do casal</p> <p>3.Noções de etiqueta</p> <p>4.Estratégias de ensino</p> <p>1.Faixas etárias</p> <p>2.Seleção de músicas</p> <p>3.Comando verbal</p> <p>4.Formação especial</p> <p>5.Elaboração de planos de aula nos ritmos: bolero, forró, valsa, samba e tango</p>	Arte como objeto, conteúdo e técnica; Prática de ensino

		<p><b>6.Perspectivas históricas das danças de salão</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Aprendizado das danças palacianas</li> <li>2.Bourré, Allemande, Pavane, Minueto</li> <li>3.Quadrilhas, polcas, mazurcas, danças folclóricas</li> </ol> <p><b>7.Objetivos</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Direção da dança</li> <li>2.Orientação no salão: sentido anti-horário</li> </ol> <p><b>8.Regras de condução</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Postura do casal</li> <li>2.Posição de acompanhamento: posição fechada, semi-fechada, aberta, frente-a-frente, paralela à esquerda, paralela à direita, cruzada atrás, borboleta, posição de conservação, escorte, swing, lado a lado, passeio, reserva, ombro-cintura, estrela, posição de flerte, varsoviense, posição de enlace</li> </ol> <p><b>9.Estratégia de ensino</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.A origem e contextualização histórica dos ritmos; marchas carnavalescas, bolero, forró, valsa, tango</li> <li>2.Três princípios para conduzir</li> <li>3.Ação dos troncos e braços: para direções</li> <li>4.Pressão das mãos: para trocar de direção</li> <li>5.Tensão momentânea do corpo: para indicações de ação adversas</li> <li>6.Ensino dos passos básicos e figuras dos ritmos: marcha, forró, valsa, fox-trot, tango</li> <li>7.Regras para bem conduzir</li> <li>8.Segurar a dama com confiança, sem tensão</li> <li>9.Ouvir a música para reconhecer a cadência antes de começar</li> <li>10.Iniciar o passo no tempo forte</li> <li>11.Iniciar cada novo passo com o pé E</li> <li>12.Indicar cada novo passo ou nova direção apenas frações de segundos antes de iniciá-lo</li> </ol>	
--	--	---	--



		<p>13.Começar com passos simples. Ter certeza que a parceira sabe acompanhar antes de variar os passos</p> <p>14.Preparação de uma aula</p> <p>15.Seleção do ritmo da dança e estudo de características do ritmo e dos passos</p> <p>16.Prática do passo, com música para bem demonstrar o passo masculino, bem o feminino</p> <p>17.Análise das posições, conduções, estilos dos cavalheiros e das damas</p> <p><b>10.Prática pedagógica em dança de salão em Instituições de ensino formal e não-formal</b></p> <p>1.Viagens de visitas técnicas em instituições públicas ou particulares na cidade de Viçosa e arredores</p>	
DAN 240 - Pesquisa em Dança	<p><b>Ementa:</b> Reflexão, discussão e aplicação de métodos científicos/artísticos no processo de pesquisa. Pesquisa qualitativa em dança. Conhecimento em pesquisa artística/científica em dança. Discussão sobre a observação sistemática e assistemática no processo de pesquisa. Características da pesquisa descritiva, experimental, histórica e coreográfica. Etnocologia. Etnometodologia. Produção documental. Antropologia do imaginário. Reflexão sobre estudos que possibilitem a sistematização e elaboração de um anteprojeto</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p><b>1.</b>Reflexão, discussão e aplicação de métodos científicos/artísticos no processo de pesquisa</p> <p>1.O que é pesquisa</p> <p>2.O porquê de se pesquisar</p> <p>3.Como pesquisar</p> <p>4.Abordagem quantitativa, qualitativa e quanti-qualitativa</p> <p><b>2.</b>Pesquisa qualitativa em dança</p> <p>1.Introdução</p> <p>2.Delimitação de um problema de pesquisa</p> <p>3.Justificativa</p> <p>4.Objetivo</p> <p>5.Revisão de literatura</p> <p>6.Metodologia e procedimentos metodológicos</p> <p>7.Análise dos dados e conclusão</p> <p>8.Referências bibliográficas</p> <p><b>3.</b>Conhecimento em pesquisa artística/científica em dança</p> <p>1.Análise do discurso</p> <p>2.Análise do conteúdo</p> <p>3.Estudos sobre o conhecimento científico e comum; uso e definição dos termos</p>	Pesquisa em Arte como objeto, conteúdo

		<p>4. Discussão sobre a observação sistemática e assistemática no processo de pesquisa</p> <p>5. Características da pesquisa descritiva, experimental, histórica e coreográfica</p> <p>6. Etnocologia</p> <p>7. Etnometodologia</p> <p>8. Produção documental</p> <p>1. Entrevista e iconografia</p> <p>2. Ritualização</p> <p>3. Dramatização</p> <p>9. Antropologia do imaginário</p> <p>10. Reflexão sobre estudos que possibilitem a sistematização e elaboração de um anteprojeto</p> <p>1. Modelo e planejamento para a elaboração do anteprojeto de pesquisa em dança</p>	
EDU 250 - Metodologia Científica	<p><b>Ementa:</b> Concepção de ciência. Pesquisa em educação. Processo de trabalho científico.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p>1. Concepção de ciência</p> <p>1. Ciência, senso-comum e ideologia</p> <p>2. Critérios de cientificidade</p> <p>3. Método Científico</p> <p>2. Pesquisa em educação</p> <p>1. Abordagens da educação pela pesquisa</p> <p>2. Pesquisa qualitativa em educação</p> <p>3. Relação sujeito pesquisador e sujeitos pesquisados</p> <p>4. Panoramas da pesquisa em educação</p> <p>3. Processo de trabalho científico</p> <p>1. Fichamentos</p> <p>2. Resenhas</p> <p>3. Relatórios</p> <p>4. Artigos</p>	Não se aplica
ERU 190 - Antropologia e Arte	<p><b>Ementa:</b> I – Conceitos e teorias sociais sobre a arte</p> <p>II – Significado da arte da cultura no mundo contemporâneo: estética,</p>	<p>1. Apresentação do programa</p> <p>2. A especificidade da antropologia no âmbito das ciências sociais</p>	Arte como objeto e conteúdo, epistemologia

	<p>contestação, identidade, status social</p> <p>III - Suportes para a manifestação artística (corpo, mídias, suportes físicos e virtuais)</p> <p>IV - Arte na pós-modernidade .</p> <p><b>Objetivos:</b> Discutir e operacionalizar os conceitos de arte, artesanato, cultura de massa, indústria cultural</p> <p>Analisar o significado da arte no mundo contemporâneo</p> <p>Identificar os novos suportes físicos e virtuais da manifestação artística</p> <p>Discutir as relações entre arte e tecnologia na pós-modernidade</p>	<p>1.Surgimento da antropologia e seu desenvolvimento teórico e metodológico</p> <p>2.Principais conceitos</p> <p>3.Importância da pesquisa de campo</p> <p>4.Abordagens contemporâneas</p> <p><b>3.</b>Os conceitos de cultura e diversidade cultural</p> <p>1.Definição e evolução dos conceitos</p> <p><b>4.</b>Arte e cultura</p> <p>1.Arte como visão de mundo</p> <p>2.Antropologia e arte: diálogos contemporâneos</p> <p>3.Estudos antropológicos sobre os rituais e as festas: abordagens clássicas e contemporâneas</p> <p>4.Pintura corporal</p> <p><b>5.</b>Antropologia da dança</p> <p>1.Propostas da antropologia no estudo específico da dança</p> <p>2.Etnomusicologia</p> <p><b>6.</b>Estudo de casos</p> <p>1.Estudos antropológicos sobre a dança</p> <p>2.Danças indígenas</p> <p>3.Danças populares</p> <p>4.Danças urbanas contemporâneas</p>	
<p>LET 290 - LIBRAS Língua Brasileira de Sinais</p>	<p><b>Ementa:</b> Introdução à Língua de Sinais. Conceituação e concepções de surdez e dos sujeitos surdos. Histórico da educação de surdos e da Língua de Sinais.. Identidades surdas e cultura surda.. Fundamentos da <b>educação</b> de surdos: Legislação. Educação bilíngue para surdos: os novos desafios das escolas inclusivas.. Formação de professores para atuar na educação de alunos surdos.. O papel do tradutor e intérprete de</p>	<p>1.Introdução à Língua de Sinais</p> <p>2.Conceituação e concepções de surdez e dos sujeitos surdos</p> <p>3.Histórico da educação de surdos e da Língua de Sinais</p> <p>4.Identidades surdas e cultura surda</p> <p>5.Fundamentos da educação de surdos: Legislação</p> <p>6.Educação bilíngue para surdos: os novos desafios das escolas inclusivas</p>	<p>Não se aplica</p>

	<p>LIBRAS/Língua Portuguesa.</p> <p><b>Objetivos:</b> Identificar e caracterizar os principais aspectos que norteiam a realidade das pessoas surdas e da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a partir de atividades de intervenção teórica e prática, apontando desafios e possibilidades para a inclusão social e escolar</p>	<p>7. Formação de professores para atuar na educação de alunos surdos</p> <p>8. O papel do tradutor e intérprete de LIBRAS/Língua Portuguesa</p> <p>9. Crenças sobre as Línguas de Sinais</p> <p>10. Constituição da LIBRAS a partir de diferentes espaços visuais</p> <p>11. Noções sobre o uso da Língua de Sinais</p> <p>12. Organização linguística e gramatical da LIBRAS</p> <p>13. Metodologias e estratégias de ensino para surdos</p> <p>14. Processo de inclusão das pessoas surdas: proposição e elaboração de atividades práticas</p> <p>15. Viagem de campo</p>	
<p>DAN 115 - Estudos Básicos da Técnica do Balé Clássico</p>	<p><b>Ementa:</b> Origem e introdução ao balé clássico. Fundamentos da dança. Bases técnicas para ensino do 1º ano do balé clássico. Condicionamento físico. Noções de centramento e com vistas à corporeidade do bailarino. Investigação científica. Ensino de elaboração de planos de aula.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p>1. Origem e introdução ao balé clássico</p> <p>1. Sua origem no século XIV e as primeiras denominações de movimentos</p> <p>2. Conhecimentos das diversas escolas existentes (francesa, russa, inglesa e cubana). Terminologia usada e métodos de ensino</p> <p>2. Fundamentos da dança</p> <p>1. Estudo das leis fundamentais da dança e seus princípios básicos</p> <p>2. Colocação do corpo</p> <p>3. Colocação das pernas</p> <p>4. Colocação dos pés</p> <p>5. Colocação da cabeça</p> <p>6. Colocação dos braços</p> <p>7. Colocação dos olhos</p> <p>8. Coordenação dos braços, pernas, cabeça e visual</p> <p>3. Bases técnicas para ensino do 1º ano do balé clássico</p>	<p>Arte como objeto, conteúdo e técnica; Prática de ensino</p>

		<ol style="list-style-type: none"> <li>1.Vocabulário dos passos da dança acadêmica e seu significado. Descrição das características dos mesmos</li> <li>2.Metodologia do ensino do ballet Clássico dos exercícios de barra e centro</li> <li>3.Postura correta do aluno 4.1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª posições de pernas</li> <li>5.Demi plié e grand plié nas diferentes posições de pernas</li> <li>6.Battements tendu devant, a la seconde e derrière. De 1ª, 3ª e 5ª pos. de pernas</li> <li>7.Battements tendu com demi plié, devant, a la second, e derrière en 1ª, 3ª e 5ª pos. de pernas</li> <li>8.Rond de jambe par terre en dehors e en dedans</li> <li>9.Souplesse e cambré</li> <li>10.Relevé nas diferentes posições de pernas</li> <li>11.Battements jetés. Devant, a la seconde e derrière</li> <li>12.Battements fondus</li> <li>13.Cou de pied devant e derrière</li> <li>14.Passé devant e derrière</li> <li>15.Battements soutenu de 1ª, 3ª e 5ª pos. devant, a la seconde e derrière</li> <li>16.Developpé devant, a la seconde e derrière</li> <li>17.Enveloppé devant, a la seconde e derrière</li> <li>18.Atitude devant, a la seconde e derrière</li> <li>19.Grand battements devant e derrière</li> <li>20.Posição dos braços 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª posição</li> <li>21.Allegro</li> <li>22.Sauté en 1ª, 2ª e 5ª pos. de pernas</li> <li>23.Échappé</li> <li>24.Sobressaut</li> <li>25.Changement de pied</li> <li>26.Sissonne simples</li> <li>27.Petit assemblé</li> <li>28.Assemblé a la second</li> <li>29.Glissade devant, à la seconde e derrière</li> </ol>	
--	--	--	--

		<p><b>4. Condicionamento físico.</b>          Noções de centramento e com vistas à corporeidade do bailarino</p> <p>1. Enfoque do programa de metodologia do ensino da dança baseado na sucessão lógica do seu desenvolvimento, expondo com grau crescente de complexidade os diferentes movimentos em suas combinações, tais como: barra, centro, 'allegro'. Deve-se incorporar o esforço no sistema muscular para atingir força, estabilidade, resistência e coordenação dos movimentos</p> <p>2. Ensino da respiração na mecânica da dança. Controle da inspiração/expiração na execução dos passos da dança acadêmica</p> <p>3. Noções de centramento</p> <p>4. Centro de gravidade; eixo central básico para percepção da corporeidade</p> <p><b>5. Investigação científica</b></p> <p>1. Pesquisa das metodologias de Balé Clássico aplicadas em academias, escolas de Dança e instituições de ensino</p> <p>2. Pesquisa bibliográfica</p> <p><b>6. Ensino de elaboração de planos de aula</b></p> <p>1. Sessões de vídeo: análises metodológicas</p> <p><b>7. Fundamentos da dança</b></p> <p>1. Estudo das leis da dança e de seus princípios fundamentais básicos</p> <p>2. Colocação do corpo</p> <p>3. Colocação das pernas</p> <p>4. Colocação dos pés</p> <p>5. Colocação da cabeça</p> <p>6. Colocação dos braços</p> <p>7. Colocação dos olhos</p> <p>8. Coordenação dos braços, pernas, cabeça e visual</p> <p><b>8. Bases técnicas para o ensino do 1º ano do Balé Clássico</b></p>	
--	--	--	--

		<p>1. Metodologia do ensino do balé clássico dos exercícios de barra e centro, visando o desenvolvimento das habilidades físicas do bailarino, tais como: tonicidade muscular, resistência, equilíbrio, sustentação, coordenação motora, agilidade, musicalidade, memória visual e auditiva</p> <p>2. Postura correta do aluno</p> <p>3. 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª posições de pernas</p> <p>4. Demi plié e grand plié nas diferentes posições de pernas</p> <p>5. Battement tendu devant, a la seconde e derrière. De 1ª, 3ª e 5ª pos. de pernas</p> <p>6. Battement tendu com demi plié, devant, a la seconde, e derrière em 1ª, 3ª e 5ª pos. de pernas</p> <p>7. Rond de jambe par terre en dehors e en dedans</p> <p>8. Souplesse e cambré</p> <p>9. Relevé nas diferentes posições de pernas</p> <p>10. Battements jetés, devant, a la seconde e derrière</p> <p>11. Battements fondus</p> <p>12. Cou de pied devant e derrière</p> <p>13. Passé devant e derrière</p> <p>14. Battements soutenu de 1ª, 3ª e 5ª pos. devant, a la seconde e derrière</p> <p>15. Développé devant, a la seconde e derrière</p> <p>16. Enveloppé devant, a la seconde e derrière</p> <p>17. Attitude devant, a la seconde e derrière</p> <p>18. Grand battements devant e derrière</p> <p>19. Posição dos braços 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª. posição</p> <p><b>9. Metodologia do ensino dos saltos</b></p> <p>1. Allegro</p> <p>2. Sauté em 1ª, 2ª e 5ª pos. de pernas</p> <p>3. Echappé</p> <p>4. Sobressaut</p> <p>5. Changement de pied</p> <p>6. Sissonne simples</p> <p>7. Petit assemblé</p>	
--	--	--	--

		<p>8.Assemblé à la seconde en dehors e en dedans 9.Glissade devant, à la seconde e derrière</p> <p><b>10.</b>Condicionamento físico para iniciação da técnica - noções de centramento e com vistas a corporeidade do bailarino 1.Noções de centramento - percepção do centro de gravidade como eixo central do corpo em diversas posições, em atividades funcionais e expressivas dentro e fora de aula</p>	
<p>DAN 116 - Balé Clássico I</p>	<p><b>Ementa:</b> Estudo teórico da metodologia do ensino do balé clássico para o nível elementar do 2º ano. Sessões de vídeo. Ensino da elaboração de planos de aula de acordo com os níveis já estudados. Investigação Científica.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p>1.Estudo teórico da metodologia do ensino do balé clássico para o nível elementar do 2º ano 1.A apresentação do conteúdo na sucessão lógica do seu desenvolvimento, expondo, em grau crescente de complexidade, diferentes movimentos e suas combinações como adagio, allegro, ponta e giros. Ao mesmo tempo que se introduz novos passos deve-se exercitar os já conhecidos para conseguir a inter relação lógica dos passos e movimentos. A qualidade do acompanhamento musical tem importância especial, já que forma hábitos estéticos e uma atitude consciente em relação a música</p> <p>2.Exercícios de barra e centro 3.Utilização do movimento da cabeça nos exercícios 4.Passé e petit battement sur le cou de pied com relevé 5.Souplesse e cambré com relevé 6.Chassé en avant, en arrière e a la seconde 7.Petit Battements frappés simples e duplos 8.Petit Battements fondus com relevé en croix 9.Petit développé à tendu 10.Tombé 11.Rond de jambe en l'air en dehors e en dedans 12.Adagio 13.Développé com demi plié</p>	<p>Arte como objeto, conteúdo e técnica; Prática de ensino</p>



		<p>14.Développé terminando a relevé  15.Emprego do croisé, effacé, ecarté, devant e derrière  16.Grand battements en cloche  17.Rond de jambe par terre en dehors e en dedans, e com demi plié  18.Pas de bourrée  19.Giros  20.1- Pirouette en dehors de 4ª  21.Allegro  22.Sobressaut en avant, a la seconde e derrière  23.Glissade devant, a la second e derrière  24.Assemblé a la seconde en dehors e en dedans  25.Sissonne fermé en avant  26.Échappé terminando sur le cou de pied devant e derrière  27.Jeté sauté en dehors e en dedans  28.Emboité  29.Sissonne ouvert en avant, a la seconde e derrière  30.Baterias  31.Entrechat Royal  32.Entrechat quatre  33.Échappé battu</p> <p>2.Sessões de vídeo  1.Análises metodológicas</p> <p>3.Ensino da elaboração de planos de aula de acordo com os níveis já estudados</p>	
DAN 215 - Balé Clássico II	<p><b>Ementa:</b> Estudo teórico-prático da metodologia do ensino do Balé Clássico para o nível intermediário 3º Ano. <b>Prática de ensino</b> do Balé Clássico.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p>1.Estudo teórico-prático da metodologia do ensino do Balé Clássico para o nível intermediário 3º Ano  1.A apresentação do conteúdo na sucessão lógica do seu desenvolvimento, expondo, em grau crescente de complexidade, diferentes movimentos e suas combinações como adagio, allegro, ponta e giros. Ao mesmo tempo que se introduz novos passos deve-se exercitar os já conhecidos para conseguir a interrelação lógica dos passos e movimentos. A qualidade do</p>	Arte como objeto, conteúdo e técnica; Prática de ensino

		<p>acompanhamento musical tem importância especial, já que forma hábitos estéticos e uma atitude consciente em relação a música</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2.Exercícios de barra</li> <li>3.Petit battement à relevé</li> <li>4.Grand rond de jambe en l'air en dehors e en dedans</li> <li>5.Pique com pernas en l'air</li> <li>6.Promenade a cou de pied, passé e pernas en l'air</li> <li>7.Soutenu en tournant en dehors e en dedans</li> <li>8.Penché</li> <li>9.Grand battement com relevé</li> <li>10.Battements divisés en quatre</li> <li>11.Pas de bourrée en tournant, en dehors e en dedans</li> <li>12.Battements battus, devant, derrière</li> <li>13.Exercício para ponto de referência (spot)</li> <li>14.Exercícios de centro</li> <li>15.Battements tendu devant a la second, derrière</li> <li>16.Battements jetés en tournant devant, a la second e derrière en dehors e en dedans</li> <li>17.Temps lié en l'air</li> <li>18.Rond de jambe par terre en tournant en dehors e en dedans</li> <li>19.Adagio</li> <li>20.Développé terminando á relevé e com demi plié</li> <li>21.Pas de bourré en tournant, en dehors e en dedans</li> <li>22.Pas de basque en dehors e en dedans</li> <li>23.Giros</li> <li>24.Piqué soutenu continuados da diagonal</li> <li>25.Pirouette en dedans da 4ª pos. (1)</li> <li>26.Pirouette en dehors da 4ª pos. (1)</li> <li>27.Tours Chainés</li> <li>28.Allegro</li> <li>29.Balloné sauté</li> <li>30.Chassé sauté</li> <li>31.Pas de Valse</li> <li>32.Pas balloté</li> <li>33.Pas de chat</li> <li>34.Temps de cuisse</li> </ol>	
--	--	--	--

		<p>35.Pas failli  36.Sissonne tombe  37.Sissonne failli  38.Temps levé  39.Pas emboité  40.Contretemps  41.Baterias  42.Entrechat trois  43.Assemblé battu  44.Jeté sauté battu  45.Echappé battu terminando com entrechat trois</p> <p>2.Prática de ensino do Balé Clássico  1.Planejamento e desenvolvimento de aulas de acordo com os níveis estudados</p> <p>3.Aplicação do programa da metodologia do ensino do nível intermediário do 3º ano. Enfoque no trabalho artístico e técnico do bailarino vinculado ao desenvolvimento da criatividade, da fantasia e da expressividade</p> <p>1.Exercícios de barra  2.Petit battement à relevé  3.Grand rond de jambe en l'air en dehors e en dedans  4.Pique com pernas en l'air  5.Promenade a cou de pied, passé e pernas en l'air  6.Soutenu en tournant en dehors e en dedans  7.Penché  8.Grand battement com relevé  9.Battements divisé en quatre  10.Pas de bourrée en tournant, en dehors e en dedans  11.Battements battus, devant, derrière  12.Exercícios para ponto de referência  13.Exercícios de centro  14.Battements tendu devant a la second, derrière  15.Battements jetés en tournant devant, a la second e derrière en dehors e en dedans  16.Temps lié en l'air  17.Rond de jambe par terre en tournant en dehors e en dedans  18.Adagio</p>	
--	--	---	--

		<p>19.Développé terminando á relevé e com demi plié  20.Pas de bourrée en tournant, en dehors e en dedans  21.Pas de basque en dehors e en dedans  22.Giros  23.Piqué soutenu continuados da diagonal  24.Pirouette en dedans da 4ª pos  25.Pirouette en dehors da 4ª pos  26.Tours chaînés  27.Allegro  28.Balloné sauté  29.Chassé sauté  30.Balancé  31.Pas balloté  32.Pas de chat  33.Temps de cuisse  34.Pas failli  35.Sissonne tombé  36.Sissonne failli  37.Temps levé  38.Pas emboité  39.Contretemps  40.Baterias  41.Entrechat trois  42.Assemblé battu  43.Jeté sauté battu  44.Echappé battu terminando com entrechat trois</p> <p>4.Prática de ensino do Balé Clássico  1.Aplicação dos planos de aula elaborados de acordo com os níveis estudados</p>	
DAN 315 - Balé Clássico III	<p><b>Ementa:</b> Estudo teórico e prático da metodologia do ensino do Balé Clássico para o nível do 4º ano. Aplicação de aulas elaboradas de acordo com os níveis estudados</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p> <p><b>Conteúdo:</b> 2.Aplicação de aulas elaboradas de acordo com os níveis estudados  4.Aplicação de aulas elaboradas de acordo com os níveis estudados</p>	<p>1.Estudo teórico e prático da metodologia do ensino do Balé Clássico para o nível do 4º ano  1.A apresentação do conteúdo na sucessão lógica do seu desenvolvimento, expondo, em grau crescente de complexidade, diferentes movimentos e suas combinações como adagio, allegro, ponta e giros. Ao mesmo tempo que se introduz novos passos deve-se exercitar os já conhecidos para conseguir a interrelação lógica dos passos e movimentos. A qualidade do acompanhamento musical tem</p>	Arte como objeto, conteúdo e técnica; Prática de ensino

		<p>importância especial, já que forma hábitos estéticos e uma atitude consciente em relação a música</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2.Exercícios de barra</li> <li>3.Flic-flac en dehors e en dedans</li> <li>4.Promenade a demi plié com pernas en l'air.Devant, a la seconde e derrière en dehors e en dedans</li> <li>5.Souplesse e cambré deslizando a perna a tendu</li> <li>6.Preparação de tour fouetté</li> <li>7.Double rond de jambe en l'air en dehors e en dedans</li> <li>8.Souplesse e cambré a cou de pied</li> <li>9.Médios giros com relevé com pernas en l'air en dedans</li> <li>10.Exercícios de centro</li> <li>11.Promenade com pernas en l'air en dehors e en dedans</li> <li>12.Petit Batterments frappés simples en dehors e en dedans</li> <li>13.Adagio</li> <li>14.Développé a relevé</li> <li>15.Développe a demi plié</li> <li>16.Giros</li> <li>17.Piqué en dedans en tournant</li> <li>18.Piqué pirouette en dehors en tournant</li> <li>19.Pirouette en dehors de 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> pos</li> <li>20.Pirouette en dedans de 4<sup>a</sup> posição</li> <li>21.Emboité</li> <li>22.Arabesque en tournant en dedans</li> <li>23.Attitude derrière en tournant en dedans</li> <li>24.Allegro</li> <li>25.Pas de basque terminando en assemblé en dehors e en dedans</li> <li>26.Pas de Valse en tournant</li> <li>27.Petit Jeté sauté en tournant</li> <li>28.Temps de flèche</li> <li>29.Pas de cheval</li> <li>30.Grand jeté en avant por chassé</li> <li>31.Baterias</li> <li>32.Brissé</li> <li>33.Entrechat - cinq</li> </ol>	
--	--	---	--

		<p>2.Aplicação de aulas elaboradas de acordo com os níveis estudados</p> <p>3.Aplicação do programa da metodologia do ensino do nível</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Enfoque no trabalho artístico e técnico do bailarino vinculado ao desenvolvimento da criatividade, da fantasia e da expressividade</li> <li>2.Exercícios de barra</li> <li>3.Flic-flac en dehors e en dedans</li> <li>4.Promenade a demi plié com pernas en l'air.Devant, a la seconde e derrière en dehors e en dedans</li> <li>5.Souplesse e cambré deslizando a perna a tendu</li> <li>6.Preparação de tour fouetté</li> <li>7.Double rond de jambe en l'air en dehors e en dedans</li> <li>8.Souplesse e cambré a cou de pied</li> <li>9.Médios giros com relevé com pernas en l'air en dedans</li> <li>10.Exercícios de centro</li> <li>11.Promenade com pernas en l'air en dehors e en dedans</li> <li>12.Petit Batterments frappés simples en dehors e en dedans</li> <li>13.Adagio</li> <li>14.Développé a relevé</li> <li>15.Développe a demi plié</li> <li>16.Giros</li> <li>17.Piqué en dedans en tournant</li> <li>18.Piqué pirouette en dehors en tournant</li> <li>19.Pirouette en dehors de 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> pos</li> <li>20.Pirouette en dedans de 4<sup>a</sup> posição</li> <li>21.Emboité</li> <li>22.Arabesque en tournant en dedans</li> <li>23.Attitude derrière en tournant en dedans</li> <li>24.Allegro</li> <li>25.Pas de basque terminando en assemblé en dehors e en dedans</li> <li>26.Pas de Valse en tournant</li> <li>27.Petit Jeté sauté en tournant</li> <li>28.Temps de flèche</li> <li>29.Pas de cheval</li> </ol>	
--	--	--	--

		<p>30. Grand jeté en avant por chassé</p> <p>31. Baterias</p> <p>32. Brissé</p> <p>33. Entrechat - cinq</p> <p>4. Aplicação de aulas elaboradas de acordo com os níveis estudados</p>	
DAN 117 - Dança Contemporânea I	<p><b>Ementa:</b> Noções sobre corporeidade. Noções básicas sobre anatomia. Noções básicas de Cinesiologia. Análise e discussões técnica, estética e Dança Contemporânea.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p>1. Noções sobre corporeidade</p> <p>1. Estudos teóricos sobre corpo, comunicação e cultura, com enfoque nas práticas, estética e proposições da dança contemporânea</p> <p>2. Noções básicas sobre anatomia</p> <p>1. Anatomia aplicada a Dança</p> <p>3. Noções básicas de Cinesiologia</p> <p>1. Alinhamento corporal: coluna, pélvis, membros inferiores, superiores</p> <p>2. Estudo do movimento: possibilidades articulares, motoras e coordenações. Exercícios de alongamento, de fortalecimento e de flexibilidade. Estudo sobre lesões na dança</p> <p>4. Análise e discussões técnica, estética e Dança Contemporânea</p> <p>1. Apreciação e estudo das propostas artísticas de intérpretes e criadores norte-americanos, europeus e asiáticos</p> <p>2. Estudo de projetos e proposições de artistas e pesquisadores brasileiros</p> <p>5. Conscientização corporal/exercícios de alinhamento postural visando, propriocepção, a estabilidade e/ou (des)equilíbrio postural, deslocamento e organização espacial</p> <p>6. Exercícios de desenvolvimento da coordenação motora, percepção e organização do tônus muscular, equilíbrio e a resistência</p>	Arte como objeto, conteúdo e técnica; Processo criativo; Estética

		<p>7.Diferenciação entre os movimentos totais (motricidade ampla) e parciais e isolamento das articulações (motricidade fina)</p> <p>8.Exercícios de desenvolvimento da resistência física, direcionamento do tônus muscular, flexibilidade e alongamento</p> <p>9.Pesquisa de movimento e introdução ao estudo de composição coreográfica</p>	
DAN 118 - Dança Contemporânea II	<p><b>Ementa:</b> Estudos teóricos e apreciação de vídeo sobre técnica, estética e dança contemporânea. Pesquisa e exercício do movimento autoral associado ao estudo de técnicas corporais. Estudos e reflexões sobre o ensino da dança contemporânea.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p>1.Estudos teóricos e apreciação de vídeo sobre técnica, estética e dança contemporânea</p> <p>2.Pesquisa e exercício do movimento autoral associado ao estudo de técnicas corporais</p> <p>3.Estudos e reflexões sobre o ensino da dança contemporânea</p> <p>4.Prática e estudo do movimento, elaboração de sequências e manipulação de qualidades dos movimentos e possíveis combinações (Laban) aliados a possibilidades dos usos dos diferentes planos com e sem deslocamento</p> <p>5.Exercícios de análise do movimento</p> <p>6.Exercícios de construção do gesto, manipulação de sequências de movimento</p> <p>7.Estudos de improvisação</p> <p>8.Pesquisa de movimento e introdução ao estudo/noções sobre composição coreográfica</p>	Arte como objeto, conteúdo e técnica; Ensino; Processo criativo
DAN 217 - Dança Contemporânea III	<p><b>Ementa:</b> Estudos teóricos de dança contemporânea visando o entendimento de questões e proposições</p>	<p>1.Estudos teóricos de dança contemporânea visando o entendimento de questões e proposições relacionadas a dança</p>	Arte como objeto, conteúdo e técnica; Prática



	<p>relacionadas à dança corpo e estética, reflexões sobre aprimoramento das habilidades corporais, composição autoral. Pesquisa sobre a dança contemporânea no Brasil e no exterior, sobre a atuação de grupos profissionais e amadores no Brasil e no exterior. Estudo e elaboração de propostas de ensino de dança contemporânea para os níveis básico: objetivos, conteúdo e o processo de avaliação. Introdução a prática pedagógica investigativa de ensino de dança contemporânea para nível intermediário: objetivos, conteúdo e o processo de avaliação.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p>corpo e estética, reflexões sobre aprimoramento das habilidades corporais, composição autoral</p> <p>2.Pesquisa sobre a dança contemporânea no Brasil e no exterior, sobre a atuação de grupos profissionais e amadores no Brasil e no exterior</p> <p>3.Estudo e elaboração de propostas de ensino de dança contemporânea para os níveis básico: objetivos, conteúdo e o processo de avaliação</p> <p>4.Introdução a prática pedagógica investigativa de ensino de dança contemporânea para nível intermediário: objetivos, conteúdo e o processo de avaliação</p> <p>5.Prática e reflexões sobre a dança contemporânea no desenvolvimento de habilidades corporais associados a composição autoral e proposições de projetos pedagógicos voltados para a criação e autoria</p> <p>6.Prática e elaboração de propostas de laboratórios de improvisação, manipulação coreográfica e construção do gesto</p> <p>7.Pesquisa de movimento e introdução a composição a partir de imagens, sons e fotografia</p> <p>8.Exercício de construção e estudo de composição colaborativa, a partir do conteúdo ministrado</p> <p>9.Iniciação a composição coreográfica autoral orientada</p>	<p>de ensino; Processo criativo</p>
<p>DAN 218 - Dança Contemporânea IV</p>	<p><b>Ementa:</b> Estudo e reflexões sobre pesquisa de movimento associados a proposições de técnicas da dança contemporânea para</p>	<p>1.Estudo e reflexões sobre pesquisa de movimento associados a proposições de técnicas da dança contemporânea</p>	<p>Arte como objeto, conteúdo e técnica; Propostas de</p>

	<p>e na produção de obras de arte/dança. Avaliação, estudo de caso de proposições de técnicas de dança contemporânea para seu ensino associados aos resultados estéticos de discursos coreográficos. Apreciação e análise de obras de dança de contemporânea produzidas no Brasil e no exterior. Análise e debate sobre propostas de ensino de Dança Contemporânea e efeitos na produção de arte/coreografia. Reflexões sobre a dança como produto do mercado de entretenimento e de trabalho.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p>para e na produção de obras de arte/dança</p> <p>2.Avaliação, estudo de caso de proposições de técnicas de dança contemporânea para seu ensino associados aos resultados estéticos de discursos coreográficos. Apreciação e análise de obras de dança de contemporânea produzidas no Brasil e no exterior</p> <p>3.Análise e debate sobre propostas de ensino de Dança Contemporânea e efeitos na produção de arte/coreografia. Reflexões sobre a dança como produto do mercado de entretenimento e de trabalho</p> <p>4.Elaboração e estudo do gesto e de sequências de movimentos, com ênfase na respiração, organização tônica e foco (olhar) para o exercício de fragmentação do movimento, intenção</p> <p>5.Exercícios de sensibilização para o surgimentos e desenvolvimento do movimento autoral</p> <p>6.Exercício de composição coreográfica: manipulação, coordenação e organização espacial</p> <p>7.Estudos coreográficos para projetos solísticos, de grupo e colaborativos 0h 10h 0h 0h 10h</p> <p>8.Análise do movimento, e partir da composição solística</p>	<p>ensino; Processo criativo</p>
<p>DAN 418 - Dança Contemporânea V</p>	<p><b>Ementa:</b> Estudos sobre a Dança Contemporânea, corporeidade e tendências contemporâneas e aprimoramento das habilidades artísticas corporais. Pesquisa sobre dança e multimídia, movimentos e tendências atuais. Seminários e</p>	<p>1.Estudos sobre a Dança Contemporânea, corporeidade e tendências contemporâneas e aprimoramento das habilidades artísticas corporais</p> <p>2.Pesquisa sobre dança e multimídia, movimentos e tendências atuais</p>	<p>Arte como objeto, conteúdo e técnica</p>

	<p>debates sobre dança e relações inter e transdisciplinares. Produção e análise videodança ou registro de processos ou aulas para o exercício crítico e acompanhamento dos processos de aprendizagem e criação dos alunos.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p>3.Seminários e debates sobre dança e relações inter e transdisciplinares</p> <p>4.Produção e análise videodança ou registro de processos ou aulas para o exercício crítico e acompanhamento dos processos de aprendizagem e criação dos alunos</p> <p>5.Aprimoramento do conteúdo assimilado nas aulas de dança contemporânea e suas relações interdisciplinares</p> <p>6.Pesquisa do movimento autoral, reflexões sobre o corpo na contemporaneidade, arte e tecnologia e novas linguagens</p> <p>7.Prática de elaboração de vídeo-dança, criação e ou registro de trabalhos de dança e multimídia para análise crítica de obras e ou processos de aprendizagem</p>	
--	--	---	--

## APÊNDICE C – Quadro de disciplinas optativas

QUADRO 02 - Disciplinas Optativas que contém o termo ARTE na ementa, objetos e/ou programa analítico			
Pedagogia			
Código Disciplina	Texto no programa da disciplina		Arte e assunto(s) relacionado (s) a área artística
	Ementas e Objetivos	Conteúdo	
COM 495 - Arte Latina e Contempor ânea	<p><b>Ementa:</b> Producción artística contemporánea en América Latina desde el siglo XX hasta la actualidad</p> <p><b>Objetivos:</b> Ao final desta disciplina o estudante deverá ser capaz de: Conhecer e executar produção artística contemporânea na América Latina desde o século XX até o presente.</p>	<p>1.A produção artística contemporânea no contexto latino</p> <p>1.Introdução: principais artistas, obras, movimentos e contextos</p> <p>2.Modernidade, vanguardas e pós-modernidade</p> <p>3.Arte e política: a produção artística e seus reflexos no contexto sócio-cultural latino</p> <p>4.Os contatos e as influências da arte européia e norteamericana</p> <p>5.A projeção internacional da arte latina: uma cartografia da arte atual</p> <p>2.Realização de mostras, eventos, seminários e exposições</p> <p>3.Produção de textos e artigos para catálogos, revistas, blogs ou fanzines</p> <p>4.Viagem acadêmica</p>	História e Arte; Arte como objeto
COM 496 - Museus e Coleções de Arte	<p><b>Ementa:</b> Museus de arte. Coleções de arte moderna e contemporânea</p> <p><b>Objetivos:</b> Ao final desta disciplina o estudante deverá ser capaz de: Conhecer e executar Museus de arte. Coleções De arte moderna e contemporânea</p>	<p>1.Museus de arte</p> <p>1.Ilustração e Modernidade</p> <p>2.O museu atual: da obra de arte a virtualidade</p> <p>3.Política, economia e museu: movimentos, interesses e disputas</p> <p>4.De instituição cultural a objeto de transformação urbana</p> <p>5.Principais museus de arte no Brasil e no exterior</p> <p>6.Museu como espaço de comunicação e educação</p> <p>2.Coleções de arte moderna e contemporânea</p>	Arte e historicidad e; Patrimônio e memória cultural; Arte como objeto

		<p>1.Colecionismo público e privado: desenvolvimento histórico</p> <p>2.Colecionistas contemporâneos: motivações. Estudos de caso</p> <p>3.Mercado de arte: galerias, bienais, feiras e leilões</p> <p>3.Realização de mostras, eventos, seminários e exposições</p> <p>4.Produção de textos e artigos para catálogos, revistas, blogs ou fanzines</p> <p>5.Viagem acadêmica</p>	
EDU 474 - Temas Contemporâneos em Educação Infantil	<p><b>Ementa:</b>A brincadeira como arte. A brincadeira como cultura. A importância da brincadeira para a criança. O desenvolvimento do espírito brincante na formação docente. O espaço e o tempo de brincar. Brincadeiras populares, tradicionais e cooperativas e a dimensão socioambiental da educação. Música e movimento e brincadeiras cantadas.</p> <p><b>Objetivos:</b> Estudar fundamentos da brincadeira para que o educando estabeleça relação com a arte e com a cultura; Cultivar o espírito brincante na formação docente; Propiciar condições para o educando conhecer brincadeiras populares, tradicionais e cooperativas; Desenvolver atividades envolvendo música, movimento e corpo.</p>	<p>1.A brincadeira como arte</p> <p>1.Arte como beleza, encantamento, inclusão e poesia</p> <p>2.Fazer Arte, transcendendo o limite do técnico</p> <p>2.A brincadeira como cultura</p> <p>1.A dimensão política da brincadeira</p> <p>3.A importância da brincadeira para a criança</p> <p>1.A brincadeira como elemento constitutivo da formação humana</p> <p>2.As possibilidades educativas na escola: as brincadeiras e os conteúdos curriculares</p> <p>4.O desenvolvimento do espírito brincante na formação docente</p> <p>1.O adulto e a brincadeira</p> <p>2.A concepção da infância não como uma fase da vida, mas um estado de espírito em que predominam a brincadeira e o jeito divertido de desvelar o mundo</p> <p>3.A inserção das brincadeiras de infância no ambiente de trabalho do educador</p> <p>5.O espaço e o tempo de brincar</p> <p>1.A brincadeira na sala de aula, na biblioteca, na rua, na praça, no pátio, no parque etc</p> <p>6.Brincadeiras populares, tradicionais e cooperativas e a</p>	Brincadeira e arte; Arte como objeto e área do conhecimento

		<p>dimensão socioambiental da educação</p> <p>1. Diálogo entre brincadeira, arte, cultura, educação e meio ambiente</p> <p>2. A brincadeira utilizando os elementos da natureza</p> <p>3. Pesquisa e divulgação de brincadeiras populares, tradicionais, cooperativas, antigas e atuais</p> <p>7. Música e movimento e brincadeiras cantadas</p> <p>1. O corpo que ri, brinca, dança, canta e se movimenta</p> <p>8. Viagem técnica</p> <p>1. Viagem técnica a ser realizada a uma instituição, entidade ou organização que trabalha com as crianças e adolescentes, com o objetivo de auxiliar aos estudantes no processo de análise, crítica, formulação e desenvolvimento de processos educativos articuladores das múltiplas dimensões da formação da identidade infanto juvenil</p>	
<p>EDU 475 - Temas Contemporâneos em Ensino Fundamental</p>	<p><b>Ementa:</b> O papel da escola na sociedade contemporânea. Formação de professores para o Ensino Fundamental. Ensino Fundamental de nove anos. Arte contemporânea nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tecnologia e arte no ensino contemporâneo.</p> <p><b>Objetivos:</b> Propor e analisar ações docentes (projeto coletivo de docência e planos de ensino-aprendizagem) a fim de refletir sobre as diferentes possibilidades de intervenções pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com vistas a socialização dos conhecimentos produzidos historicamente, num espaço e tempo que considere as infâncias e os direitos das crianças. Abordar a inserção da arte contemporânea e das novas tecnologias no processo ensino</p>	<p>1. O papel da escola na sociedade contemporânea</p> <p>2. Formação de professores para o Ensino Fundamental</p> <p>3. Ensino Fundamental de nove anos</p> <p>4. Arte contemporânea nos anos iniciais do Ensino Fundamental</p> <p>5. Tecnologia e arte no ensino contemporâneo</p>	<p>Arte como conteúdo, Arte e tecnologia</p>

	aprendizagem para o Ensino Fundamental.		
<b>Educação Infantil</b>			
DAN 110 - Música e Movimento I	<p><b>Ementa:</b> Experiências com parâmetros do som e do movimento: duração, altura, timbre e intensidade. Fundamentos de notação musical. Apreciação musical e contextualização histórica da música européia. Apreciação musical de obras eruditas para a dança. A estética da música.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p><b>1.Experiências com parâmetros do som e do movimento: duração, altura, timbre e intensidade</b></p> <p>1.Duração: curto, longo 2.Altura: grave, agudo 3.Timbre: 'cor do som' 4.Intensidade: forte, fraco</p> <p><b>2.Fundamentos de notação musical</b></p> <p>1.Pulsção, metro, ritmos regulares e irregulares 2.Compasso e andamento 3.Escrita musical - valores das figuras</p> <p><b>3.Apreciação musical e contextualização histórica da música européia</b></p> <p>1.A música através dos tempos e das culturas: visão do homem grego através das esculturas, pinturas antigas. Harmonia do corpo e suas conotações com os aspectos fundamentais da música 2.O valor da música na educação 3.Idade Média: O Canto Gregoriano 4.Linguagem simbólica dos primeiros desenhos e pinturas cristãs. A expressividade dos cantos medievais. A postura corporal. O sentido do pecado 5.A força do cristianismo no mundo artístico e medieval</p> <p><b>4.Apreciação musical de obras eruditas para a dança</b></p> <p>1.Os grandes românticos: Schubert, Wagner, Liszt, Chopin, Tchaikowsky, Igor Stravinsky 2.Claude Debussy: acordes e timbres, sugerindo sombras, formas e ruídos da natureza 3.Bach, Handel e Vivaldi</p> <p><b>5.A estética da música</b></p> <p>1.O objetivo da atividade estética 2.Criação, fruição e interpretação</p>	Arte como conteúdo, técnica e objeto; Experiência estética

		<p><b>6.</b>Experiências com parâmetros do som e do movimento: duração, altura, timbre e intensidade</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Duração: curto, longo</li> <li>2.Altura: grave, agudo</li> <li>3.Timbre: 'cor do som'</li> <li>4.Intensidade: forte, fraco</li> </ol> <p><b>7.</b>Fundamentos da notação musical</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Pulsção, metro, ritmos regulares e irregulares</li> <li>2.Compasso, andamento</li> <li>3.Escrita musical - valores das figuras</li> </ol> <p><b>8.</b>Vivências corporais a partir de músicas gregas antigas, ritmos indianos e danças medievais</p> <p><b>9.</b>Vivências expressivas a partir da linearidade horizontal do canto gregoriano</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Células rítmicas, frases melódicas</li> <li>2.Correspondência entre os elementos da música e da dança - espaço, peso, tempo</li> </ol> <p><b>10.</b>Aplicação musical de obras eruditas para a dança</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Os grandes românticos: Schubert, Wagner, Liszt, Chopin, Tchaikowsky, Igor Stravinsky</li> <li>2.Claude Debussy: acordes e timbres, sugerindo sombras, formas e ruídos da natureza</li> <li>3.Vivências corporais com as peças de Debussy, Ravel, evidenciando a leveza, a sutileza e o movimento das linhas melódicas</li> </ol> <p><b>11.</b>Vivências com as características afins: música, dança e poesia</p>	
Licenciatura em Dança			
COM 103 - Comunicação e Experiência	<p><b>Ementa:</b> A relação entre comunicação e experiência. Experiência, acontecimento, reverberações. Textualidades: a experiência comunicacional com o texto e as prescrições relacionais do dispositivo.</p>	<p><b>1.</b>A relação entre comunicação e experiência</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Experiência e comunicação em J. Dewey: aspectos mecânicos e estéticos na relação sujeito e ambiente</li> </ol>	Experiência estética; Cultura



	<p><b>Objetivos:</b> Ao final desta disciplina o estudante deverá ser capaz de: Compreender a experiência como um processo social marcado pela relação entre sujeito e ambiente, seja por aspectos mecânicos, seja por aspectos estéticos; Examinar a relação entre componentes de presença e componentes de sentido na emergência da <b>experiência estética</b>; Problematizar a noção de acontecimento como fenômeno da experiência, a partir de seu poder revelador e de sua capacidade de constituição de campos problemáticos; Examinar a relação entre acontecimento e temporalidades, a partir de singularidades que emergem no fluir da experiência e instituem dinâmicas temporais; Investigar aspectos vinculados à experiência comunicacional com o texto, contrariando um olhar positivista sobre os gestos de leitura e de interpretação dos fenômenos textuais; Problematizar a noção de dispositivo como potência de produção de sentidos, a partir de prescrições relacionais inscritas nos âmbitos da tecnologia e da cultura.</p>	<p>2. Experiência estética e comunicação: componentes de presença e de sentido</p> <p>2. Experiência, acontecimento, reverberações</p> <p>1. Acontecimento: poder revelador e emergência de campos</p> <p>2. Acontecimento e experiência: tempo e singularidades</p> <p>3. Textualidades: a experiência comunicacional com o texto e as prescrições relacionais do dispositivo</p> <p>1. Texto e comunicação: hermenêutica e mundos abertos pelos gestos de leitura</p> <p>2. A noção de dispositivo: prescrições relacionais e produção de sentidos nos âmbitos da tecnologia e da cultura</p> <p>4. A relação entre comunicação e experiência</p> <p>5. Experiência, acontecimento, reverberações</p> <p>6. Textualidades: a experiência comunicacional com o texto e as prescrições relacionais do dispositivo</p>	
COM 488 - Cinema	<p><b>Ementa:</b> Introdução aos estudos em Cinema. Aspectos do Cinema Contemporâneo. Processos e funções de produção cinematográfica. Discussão e interpretação de filmografias e de movimentos cinematográficos. Produção de evento. Viagem acadêmica.</p> <p><b>Objetivos:</b> Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de identificar os principais movimentos e técnicas cinematográficas.</p>	<p>1. Introdução aos estudos em Cinema</p> <p>1. História do Cinema</p> <p>2. Aspectos do Cinema Contemporâneo</p> <p>1. Cinema e realidade</p> <p>2. Cinema e literatura</p> <p>3. Processos e funções de produção cinematográfica</p> <p>1. Equipamentos e técnicas</p> <p>4. Discussão e interpretação de filmografias e de movimentos cinematográficos</p> <p>1. Estudo de gêneros</p> <p>2. Movimentos cinematográficos</p> <p>3. Cinema e minorias</p>	Produção cultural; Arte como conteúdo, técnica e objeto

		<p>5. Discussão e interpretação de filmografias e de movimentos cinematográficos</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estudo de gêneros</li> <li>2. Movimentos cinematográficos</li> <li>3. Cinema e minorias</li> </ol> <p>6. Viagem acadêmica</p> <p>7. Planejamento e execução de evento, mostra e festival</p>	
COM 496 - Museus e Coleções de Arte	<p><b>Ementa:</b> Museus de arte. Coleções de arte moderna e contemporânea.</p> <p><b>Objetivos:</b> Ao final desta disciplina o estudante deverá ser capaz de: Conhecer e executar Museus de arte. Coleções de arte moderna e contemporânea.</p>	<p>1. Museus de arte</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ilustração e Modernidade</li> <li>2. O museu atual: da obra de arte a virtualidade</li> <li>3. Política, economia e museu: movimentos, interesses e disputas</li> <li>4. De instituição cultural a objeto de transformação urbana</li> <li>5. Principais museus de arte no Brasil e no exterior</li> <li>6. Museu como espaço de comunicação e educação</li> </ol> <p>2. Coleções de arte moderna e contemporânea</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Colecionismo público e privado: desenvolvimento histórico</li> <li>2. Colecionistas contemporâneos: motivações. Estudos de caso</li> <li>3. Mercado de arte: galerias, bienais, feiras e leilões</li> </ol> <p>4. Produção de textos e artigos para catálogos, revistas, blogs ou fanzines</p> <p>5. Viagem acadêmica</p>	Arte e historicidade; Patrimônio e memória cultural; Arte como objeto
DAN 120 - Desenvolvimento Humano e Dança	<p><b>Ementa:</b> Música, dança e poesia. Prática de ensino em música e movimento. A importância da arte no desenvolvimento humano. A dança e a realidade brasileira.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p>1. A importância da arte no desenvolvimento humano</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A Dança e a construção do humano</li> <li>2. Identidade, socialização, comunicação, afetividade e Dança</li> <li>3. Noções de corporeidade</li> <li>4. Noções rítmicas</li> <li>5. Musicalidade</li> <li>6. A construção do conhecimento e Dança</li> </ol> <p>2. A dança e a realidade brasileira</p>	Arte como conteúdo, técnica e objeto; Arte e humanidade; Práticas de ensino

		<p>3.Música, dança e poesia</p> <p>4.Prática de ensino em música e movimento</p>	
DAN 213 - Dança e Educação Somática II	<p><b>Ementa:</b> Fatores que afetam a percepção da corporeidade na contemporaneidade. Técnicas de relaxamento. Técnicas orientais. Técnicas ocidentais.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p>1.Fatores que afetam a percepção da corporeidade na contemporaneidade. Técnicas de relaxamento. Técnicas orientais. Técnicas ocidentais</p> <p>2.Abordagens da Educação Somática</p> <p>1.Importância da respiração como processo vital</p> <p>2.Práticas de centramento, enraizamento, empoderamento, concentração, meditação</p> <p>3.Massagem, alongamento e flexibilidade</p> <p>4.Avaliação postural</p> <p>5.Vivência de propostas somáticas orientais e ocidentais</p> <p>3.Educação Somática e Dança</p> <p>1.Integrando Saúde, Educação e Arte</p> <p>4.Exploração de Propostas de Improvisação</p> <p>1.Contato-Improvisação</p> <p>2.Improvisando a partir de estímulos variados</p> <p>3.Jam Sessions</p> <p>4.Improvisação Estruturada</p> <p>5.Análise de Vídeos, Seminários, e Laboratórios</p> <p>1.Análise de vídeos de improvisação</p> <p>2.Seminários apresentados pelos alunos explorando propostas variadas de improvisação</p> <p>3.Laboratórios de exploração de improvisação estruturada</p> <p>6.Mostra do Trabalho de Improvisação</p> <p>1.Mostra do trabalho de improvisação para professora</p> <p>2.Mostra do trabalho de improvisação para o público</p>	Técnicas corporais; Educação somática e Dança; Processo criativo;
DAN 272 - Desenho Teatral II	<p><b>Ementa:</b> Conhecimento teórico das máscaras e objetos cênicos. Estudos teóricos dos figurinos e</p>	<p>1.Conhecimento teórico das máscaras e objetos cênicos</p> <p>1.Máscaras Cênicas</p>	Arte como conteúdo; Tem o teatro

	<p>cenários teatrais. Estudo da Cenografia teatral. Excursões Pedagógicas/Investigativas.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p>2.Máscara Neutra 3.Objetos Cênicos 4.Função Cênica das máscaras e objetos</p> <p>2.Estudos teóricos dos figurinos e cenários teatrais 1.História do Figurino Teatral 2.História do Figurino na Dança 3.Função Cênica do Figurino</p> <p>3.Estudo da Cenografia teatral 1.Função Cênica do Cenário</p> <p>4.Excursões Pedagógicas/Investigativas</p> <p>5.Conhecimento teórico das máscaras e objetos cênicos 1.Confecção de Máscaras Cênicas 2.Manipulação de Objetos Cênicos 3.Função da cenografia</p> <p>6.Experiências com elementos cênicos 1.Coreografia 2.Atuação cênica com máscaras e objetos 3.Utilização e confecção de figurinos 4.Integração dos elementos cênicos</p>	<p>como objeto;Técnicas em teatro</p>
DAN 295 - Imagem e Vídeo	<p><b>Ementa:</b> Estudo da tecnologia da fotografia e do vídeo. Estudo da utilização da imagem como instrumento de pesquisa. Pesquisa histórica da imagem da dança através dos tempos.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p>1.Estudo da tecnologia da fotografia e do vídeo</p> <p>2.Estudo da utilização da imagem como instrumento de pesquisa</p> <p>3.Pesquisa histórica da imagem da dança através dos tempos</p> <p>4.Estudo da tecnologia da fotografia e do vídeo</p> <p>5.Estudo da utilização da imagem como instrumento de pesquisa</p> <p>6.Pesquisa histórica da imagem da dança através dos tempos</p>	<p>Técnicas e procedimentos para produção do objeto artístico. Visualidade.</p>
DAN 333 - Dança e Educação	<p><b>Ementa:</b> Aspectos psicossomáticos da deficiência física. Distrofia muscular. Lesão medular.</p>	<p>1.Aspectos psicossomáticos da deficiência física 1.O que é deficiência física</p>	<p>Educação em Dança, didática de ensino, arte</p>

Especial III	<p>Tetraplegia/Triplegia/Diplegia/Paraplegia/Emiplegia. Aspectos didáticos do ensino da dança para deficientes físicos. Corporeidade e deficiência. Expressão corporal. Aspectos coreológicos. Inclusão escolar do deficiente físico.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p>2.Desenvolvimento integral do deficiente físico</p> <p>2.Distrofia muscular</p> <p>1.Conceitos - características, possíveis causas</p> <p>3.Lesão medular</p> <p>1.Conceitos - características, possíveis causas</p> <p>4.Tetraplegia/Triplegia/Diplegia/Paraplegia/Emiplegia</p> <p>1.Conceitos - características, possíveis causas</p> <p>5.Aspectos didáticos do ensino da dança para deficientes físicos</p> <p>1.A integração através da dança e estratégias didático pedagógicas</p> <p>6.Corporeidade e deficiência</p> <p>1.Consciência corporal e a deficiência física</p> <p>7.Expressão corporal</p> <p>1.Auto-imagem</p> <p>2.Controle corporal</p> <p>8.Aspectos coreológicos</p> <p>1.Aplicação da teoria e prática da dança educação para deficientes físicos</p> <p>9.Inclusão escolar do deficiente físico</p> <p>10.Vivência prática com pessoas portadoras de deficiência física visando o desenvolvimento</p> <p>1.Consciência corporal - o que, como e onde o corpo se move</p> <p>2.Expressão corporal</p> <p>3.Criar com o corpo - o movimento criativo da dança</p> <p>4.Perceber o corpo dos outros</p> <p>5.Descobrir como o corpo é percebido pelos outros</p> <p>6.Conhecimento das possibilidades de movimento do corpo</p>	como objeto e conteúdo
--------------	--	---	------------------------

<p>EDU 155 - Didática</p>	<p><b>Ementa:</b> A didática na formação do professor. Diferentes concepções de ensino no Brasil. A sala de aula como espaço interdisciplinar. A construção do conhecimento em sala de aula. Planejamento de ensino.</p> <p><b>Objetivos:</b> Compreender a didática como uma disciplina que tem como objeto nuclear o ensino, conhecendo seus temas e problemas e contextualizando-a no tempo e no espaço de formação de professores.</p> <p><b>Objetivos específicos:</b> Compreender os fundamentos da didática, as teorias que lhe dão suporte e seu processo de desenvolvimento histórico; Conhecer as diferentes concepções pedagógicas que orientam as práticas de ensino-aprendizagem escolares, relacionando-as com diferentes realidades educacionais e as experiências; Discutir as interlocuções entre a didática, as metodologias (didáticas) específicas e estudos particulares às áreas disciplinares; Promover uma análise crítica dos artigos envolvendo os temas estudados na disciplina; Refletir sobre a relevância dos planejamentos interdisciplinares que integrem diferentes conteúdos e textos na formação do estudante; Compreender a relação entre planejamento e escolhas curriculares com base nas diretrizes nacionais, estaduais, municipais e temas locais/contextuais; Conhecer diferentes perspectivas de planejamento escolar: projetos temáticos; planejamento anual e plano de aula; Analisar, elaborar e desenvolver planejamentos individuais e coletivos com o intuito de se apropriar dos elementos estudados na disciplina; Conhecer diferentes perspectivas de avaliação escolar, sua relação</p>	<p>1.A didática na formação do professor</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Visão conceitual da didática: contextualização, função social, temas e problemas</li> <li>2. Importância da didática na formação do professor</li> <li>3.O papel do professor e desafios no processo de ensino-aprendizagem</li> </ol> <p>2.Diferentes concepções de ensino no Brasil</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Teorias pedagógicas e concepções de ensino</li> <li>2. Pesquisas educacionais e o campo da didática nas diferentes disciplinas do currículo da escola básica (metodologias específicas)</li> </ol> <p>3.A sala de aula como espaço interdisciplinar</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Interdisciplinaridade na teoria e nas práticas: concepções e abordagem</li> <li>2. A relação dialógica em sala de aula</li> </ol> <p>4.A construção do conhecimento em sala de aula</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Relações Pedagógicas: professor/aluno/conhecimento no contexto da sala de aula</li> <li>2. A comunicação dialógica na sala de aula</li> </ol> <p>5.Planejamento de ensino</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Organização do trabalho docente: formas de planejamento, desenvolvimento e avaliação do processo de ensino aprendizagem</li> <li>2. Objetivos de ensino, os conteúdos programáticos as estratégias de ensino-aprendizagem: relação conteúdo-forma</li> </ol>	<p>Não se aplica</p>
---------------------------	--	---	----------------------

	com projetos de educação e projetos societários.		
--	--	--	--

<p>EDU 156 - Neurodidática: bases biológicas da aprendizagem em</p>	<p><b>Ementa:</b> Neurociência e educação. Estrutura do Sistema nervoso. Neuroplasticidade. Comportamento motivacionais e emoções. Aprendizado e memória. Como as crianças aprendem.</p> <p><b>Objetivos:</b> Refletir sobre os aspectos das neurociências relacionados aos processos da aprendizagem e da educação. Estabelecer um diálogo entre neurociência e educação a partir dos fundamentos neurocientíficos do processo ensino-aprendizagem. Conhecer a organização do sistema nervoso em termos anatômicos e funcionais, tendo em vista a interação do organismo com o ambiente e os processos de aprendizagem. Compreender o processo de neuroplasticidade que permite uma contínua reorganização cerebral, Compreender a importância biológica das emoções e sua relação com a cognição e aprendizagem.</p>	<p><b>1.Neurociência e educação</b>  1.Ciência para Educação: uma ponte entre dois mundos  2.Breve histórico da relação cérebro e mente</p> <p><b>2.Estrutura do Sistema nervoso e Neuroplasticidade</b>  1.Organização do sistema nervoso e seu funcionamento  2.Sistema nervoso central e Sistema nervoso periférico  3.Neurônios, neurotransmissores e sinapses.  4.Neurônios se transformam: neuroplasticidade  5.Sistema nervoso autônomo e o controle das funções orgânicas</p> <p><b>3.Comportamento motivacionais e emoções</b>  1.Hipotálamo e homeostasia  2.Bases neurais da emoção e da razão: estrutura límbica  3.Emoção, razão e cérebro humano  4.Emoção e suas relações com a cognição e a aprendizagem</p> <p><b>4.Aprendizado e memória e a aprendizagem das crianças</b>  1.Tipos de memória e a aprendizagem  2.Como a memória é armazenada  3.Metacognição  4.Contextos culturais e inteligência</p>	<p>Experiência sensível;  Contextos culturais e inteligência</p>
<p>EDU 440 - Organização da Educação Infantil e do Ensino Fundamental</p>	<p><b>Ementa:</b> Propostas curriculares para a Ed. Infantil e para o Ensino Fundamental. Organização e gestão dos tempos e espaços escolares. Articulação Educação Infantil e Ensino Fundamental. O(s) currículo(s) em ação: as diferenças que se processam no cotidiano das instituições de educação infantil e do Ensino Fundamental.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<p><b>1.Propostas curriculares para a Ed. Infantil e para o Ensino Fundamental</b>  1.Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil  2.Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental  3.Currículo Básico Comum para o Ensino Fundamental  4.O Projeto Político Pedagógico da Escola  5.A organização do trabalho na escola  6.Estudos sobre os cotidianos das escolas</p> <p><b>2.Organização e gestão dos tempos e espaços escolares. Articulação</b></p>	<p>Não se aplica</p>



		<p>Educação Infantil e Ensino Fundamental</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dinâmicas do trabalho na escola</li> <li>2. Acontecimento e sala de aula</li> <li>3. Escola: conhecimentos e culturas</li> <li>4. A pedagogia do Projeto e as vivências dos/as alunos/as</li> </ol> <p><b>3. O(s) currículo(s) em ação:</b> as diferenças que se processam no cotidiano das instituições de educação infantil e do Ensino Fundamental</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O currículo em ação no cotidiano da escola</li> <li>2. Redes de conhecimento e aprendizagem</li> <li>3. A diversidade no cotidiano da escola</li> <li>4. Conflitos e aprendizagem no cotidiano da escola</li> </ol>	
<p>EFI 321 - Fundamentos Pedagógicos das Atividades Circenses</p>	<p><b>Ementa:</b> Introdução e histórico das atividades circenses. Introdução à técnica das atividades circenses. O circo e a escola. O circo e sua função social. Visita técnica ou palestra.</p> <p><b>Objetivos:</b> Não definidos</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li><b>1. Introdução e histórico das atividades circenses</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução às atividades circenses</li> <li>2. Histórico</li> </ol> </li> <li><b>2. Introdução à técnica das atividades circenses</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Segurança na Prática Circense</li> <li>2. Características dos Diversos conteúdos e materiais do circo</li> </ol> </li> <li><b>3. O circo e a escola</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O ensino e a Aprendizagem</li> <li>2. O circo como arte do conteúdo da educação Física na Escola</li> <li>3. Possibilidades e adaptações no espaço escolar para prática circense</li> <li>4. O circo e a interdisciplinaridade</li> </ol> </li> <li><b>4. O circo e sua função social</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Projeto Social e Atividade Circense</li> <li>2. Legislação e Lei de incentivo a Cultura</li> <li>3. Espetáculo e suas entrelinhas</li> <li>5. Visita técnica ou palestra</li> </ol> </li> <li><b>6. Acrobacias de solo e acrobacias coletivas</b></li> </ol>	<p>Circo como expressão e manifestação artística popular e educativa</p>

		<p>7.Construção de Materiais</p> <p>8.Bolinhas e claves</p> <p>9.Diabolô e swingue</p> <p>10.Perna de Pau</p> <p>11.Rola-rola</p> <p>12.Tecido aéreo</p> <p>13.Palhaço</p> <p>14.Monociclo e cama elástica</p> <p>15.Trapézio</p>	
<p>EIN 387 - Brinquedoteca: Espaço Alternativo de Vivências Lúdicas</p>	<p><b>Ementa:</b> O lúdico no contexto da vida humana: da infância à terceira idade; Brinquedoteca - um espaço alternativo; Tipos de brinquedotecas; O papel do profissional junto às atividades desenvolvidas na brinquedoteca; Planejamento, montagem e organização de brinquedoteca; Visitas técnicas às brinquedoteca da cidade de Viçosa e de outras regiões; Elaboração e desenvolvimento de projetos de brinquedotecas em diferentes espaços sociais.</p> <p>Objetivos: Possibilitar aos estudantes oportunidades de reflexões sobre a importância do lúdico na vida humana; Oportunizar aos estudantes a compreensão da brinquedoteca como um espaço alternativo de vivências lúdicas nas diferentes etapas do ciclo de vida do ser humano; Oportunizar aos estudantes a vivência em diferentes atividades lúdicas junto às crianças; Possibilitar ao estudante o conhecimento sobre montagem, instalação e organização de brinquedotecas em espaços formais e informais de educação.</p>	<p>1.O lúdico no contexto da vida humana: da infância à terceira idade</p> <p>2.Brinquedoteca - um espaço alternativo</p> <p>1.Contextualização histórica</p> <p>2.Questões conceituais</p> <p>3.Objetivos e perspectivas</p> <p>3.Tipos de brinquedotecas</p> <p>4.O papel do profissional junto às atividades desenvolvidas na brinquedoteca</p> <p>5.Planejamento, montagem e organização de brinquedoteca</p> <p>1.Organização, montagem, implementação e funcionamento</p> <p>2.Espaços lúdicos</p> <p>3.Acervo</p> <p>6.Visitas técnicas às brinquedotecas da cidade de Viçosa e de outras regiões</p> <p>7.Elaboração e desenvolvimento de projetos de brinquedotecas em diferentes espaços sociais</p>	<p>Não se aplica</p>

<p>LET 284 - Cultura Brasileira - Literatura e Identidade Nacional</p>	<p><b>Ementa:</b> Introdução a cultura como imagem social do país. Contexto histórico-cultural. Pressupostos literários da cultura brasileira. Estudo de obras de escritores da literatura brasileira.</p> <p><b>Objetivos:</b> Identificar os processos de formação de imagens culturais brasileiras em diálogo com a literatura e outras artes identificar e compreender elementos deste processo de formação identificar compreender conceitos criados para analisar tais imagens de cultura brasileira</p>	<p><b>1.</b>Introdução: a cultura como imagem social do país</p> <p><b>2.</b>Contexto histórico-cultural</p> <p>1.A construção de uma noção de cultura brasileira antes e depois do processo de Independência</p> <p><b>3.</b>Pressupostos literários da cultura brasileira</p> <p>1.Romantismo 2.Naturalismo 3.Modernismo</p> <p><b>4.</b>Estudo de obras de escritores da literatura brasileira</p> <p>1.José de Alencar 2.Machado de Assis 3.Aluísio Azevedo 4.Euclides da Cunha 5.Mário de Andrade 6.Guimarães Rosa 7.Outros</p>	<p>Cultura brasileira; Arte como linguagem</p>
--	--	--	--